

Diário de Lisboa

Fundador: JOAQUIM MANSO Director: A. RUELLA RAMOS

Segunda-feira, 5 de Agosto de 1974 — N.º 18528 — Ano 54.º — Preço 2\$50



COM O APOIO DE PORTUGAL

GUINÉ-BISSAU NA O.N.U. JÁ NO PRÓXIMO MÊS

A República da Guiné-Bissau deverá ser admitida na O.N.U. já no próximo mês, quando se reunir a assembleia geral da organização. De acordo com o comunicado do Departamento de Informação Pública das Nações Unidas, no final, ontem, da visita do secretário-geral Kurt Waldheim ao nosso País, o Governo Português dará «completo apoio» ao pedido de admissão da nova república africana. E este o texto integral do referido comunicado:

«O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, visitou Lisboa de 2 a 4 de Agosto corrente, a convite do Presidente da República portuguesa, que lhe foi transmitido em Nova Iorque pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Durante a sua permanência em Lisboa, o secretário-geral foi recebido e teve conversas com o Presidente da República, general António de Spínola, sobre questões de interesse internacional e, em especial,

questões relacionadas com os territórios africanos administrados por Portugal.

O secretário-geral foi também recebido e teve conversas acerca das mesmas questões com o primeiro-ministro, coronel Vasco Gonçalves, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares.

Nas sessões de trabalho com o ministro dos Negócios Estrangeiros tomaram também parte os ministros da Defesa, tenente-coronel Mário Firmo Miguel, e o ministro da Coordenação Interterritorial, dr. António de Almeida Santos.

O secretário-geral explicou a posição das Nações Unidas quanto à questão dos territórios africanos sob administração portuguesa que deriva das relevantes resoluções e decisões das Nações Unidas e os pontos de vista que lhe foram transmitidos acerca desta questão pelos chefes de Estado africanos, pela Organização da Unidade Africana e pelos dirigentes dos movimentos de libertação.

No decurso das conversações foram também discutidas, quanto à cooperação das Nações Unidas, as modalidades da possível assistência da O.N.U. no processo de descolonização, com vista a promover o bem-estar social e económico

co da população destes territórios.

O Governo português expôs a sua posição quanto a estas questões, em decorrência da nova Lei Constitucional n.º 7/74, de 17 de Julho de 1974 e da declaração do Presidente Spínola de 27 de Julho acerca dos territórios africanos administrados por Portugal e que se traduz na seguinte comunicação:

1) COOPERAÇÃO COM AS NAÇÕES UNIDAS

O Governo português reafirma as suas obrigações quanto ao capítulo XI da Carta das Nações Unidas e em conformidade com a resolução n.º 1514 (XV) da Assembleia geral, que contém a «Declaração sobre a concessão de independência aos povos e territórios coloniais e nesse sentido decide cooperar plenamente com as Nações Unidas no que respeita à aplicação das disposições dos mencionados capítulos,

declaração e relevantes resoluções acerca dos territórios sob administração portuguesa.

2) UNIDADE E INTEGRIDADE TERRITORIAIS

O Governo Português reafirma o reconhecimento do direito à autodeterminação e independência de todos os territórios ultramarinos sob a sua administração. Compromete-se a garantir plenamente a unidade e integridade de cada território e opõe-se a toda e qualquer tentativa separatista ou tentativas de desmembramento seja qual for a sua origem.

3) GUINÉ-BISSAU

a) O Governo Português está pronto a reconhecer a República da Guiné-Bissau como Estado independente e está disposto a celebrar imediatamente acordos com a República da Gui-

Continua na pág. 16



O general António de Spínola visitou esta manhã o COPCON, onde esteve reunido durante uma hora com os generais Costa Gomes, Jaime Silvério Marques e o brigadeiro Saraiva de Carvalho. (Ler notícia na pág. 17)

NO CACHÃO

O capitão Bento substitui Camilo de Mendonça

Transmontano de origem, o capitão Teófilo Bento foi empossado nas funções de presidente da comissão administrativa que vai gerir o controverso Complexo Agro-Industrial do Cachão, no termo de Mirandela. Trata do oficial que, na madrugada de 25 de Abril, comandou, a partir da vizinha E.P.A.M., a ocupação da RTP no Lumiar.

A posse do capitão Bento e dos seus auxiliares directos realizou-se ontem no próprio Cachão quando da visita que ali fez o secretário de Estado da Agricultura, dr. Alfredo Esteves Belo. Este teve ocasião de afirmar que o complexo até há pouco dirigido pelo eng. Camilo de Mendonça, ex-homem forte do concelho de Mirandela, é considerado pelo Governo como um problema prioritário, «pela situação grave em que se encontra tanto do ponto de vista económico como financeiro». E acrescentou:

«O elevado montante dos dinheiros públicos investidos neste complexo impõe a análise das condições em que se processou a sua concessão, bem como a sua aplicação.»

O dr. Esteves Belo acusaria os antigos dirigentes do Cachão, modo de subsistência de cerca de mil trabalhadores, de «ineficiência de gestão comercial», levantando ainda o pro-

blema dos atrasos de pagamentos a inúmeros lavradores da região. Quanto ao capitão Teófilo Bento, classificou-o como «garante de que a actividade do complexo se exercera,

a partir de agora, sem sujeição a pressões ou orientações contrárias à política económica e social» decorrente do programa do Movimento das Forças Armadas.

MOÇAMBIQUE

A FRELIMO DESFRALDA BANDEIRAS

LOURENÇO MARQUES, 5 — (R/ANI/FP) — Bandeiras da FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique) apareceram pela primeira vez abertamente hoje neste território africano português, quando cerca de 10 000 pessoas participaram num comício a favor da independência realizado na praça de touros de Lourenço Marques

A multidão, incluindo cerca de 1 000 brancos, acenava com a bandeira das guerrilhas — vermelha, verde, preta, branca e amarela — fazia soar apitos e aclamou o dr. Adriano Rodrigues advogado pertencente aos democratas de Moçambique, quando este declarou que a FRELIMO representava o povo do território.

Algumas pessoas eram portadoras de cartazes e fotografias do presidente da FRELIMO, Samora Machel, e muitas

gritavam «vencemos». Nas paredes da praça podiam ler-se estribilhos como «Moçambique livre, igual à independência com a FRELIMO» e «independência imediata com a FRELIMO».

Outro dos oradores, Sansão Mutemba, da estação de rádio africana «Voz de Moçambique» disse à multidão que «com paz terá de haver responsabilidade. Temos de respeitar os direitos de todos.»

Uma estudante universitária

branca, Isabel Soares, foi delirantemente clamada quando exortou a multidão a «derubar as barreiras entre as raças. Seremos o povo de amanhã.»

Um forte contingente policial mantinha-se a cerca de quilómetro e meio da praça, mas não houve incidentes.

AINDA HÁ ACÇÕES DE GUERRILHA

Dois soldados morreram e três ficaram feridos na região de Inhanga, em consequência de uma emboscada da FRELIMO, soube-se nesta capital. Os guerrilheiros da Frente

Continua na pág. 19

2.ª EDIÇÃO

ANGOLA

A REACÇÃO ATACA LISBOA

LUANDA, 5 — A campanha de alarme que a extrema-direita está a desenvolver em Luanda chega a ser delirante. Mais do que os boatos em si (esses acabam por ser despolatados) é a insegurança psicológica que alarma o branco médio e o faz aproximar-se perigosamente da cadeia da violência

Pessoas esclarecidas perguntam-se, por exemplo, quando é que começa a guerra civil em Portugal; como é que os portugueses vão poder comer depois de perderem as colónias; porque é que os metropolitanos estão a perseguir em Lisboa, os ultramarinos, a agredi-los fisicamente, a destruir-lhes os haveres, a não transportá-los nos taxis, a não servi-los nos restaurantes, a apodá-los de covardes de traidores

Hábil em si esta propaganda tenta ser, afinal, um travão na saída dos brancos, saída que não convém, obviamente, aos grandes interesses aqui instalados. Os resultados são, no entanto, e pelo que me tem sido dado observar algo diferentes dos pretendidos: em vez de seguirem para Portugal, os brancos em causa escolhem a África do Sul, a Rodésia, a Austrália, o Brasil. Sobretudo, a África do Sul e a Rodésia, para quem eles se tornam preciosos, agora que a revolta negra lhes vai entrar pelas fronteiras e pelas consciências dentro. O que espanta, porém, é (uma vez mais) a falta de lucidez desses candidatos a racistas ao fugirem hoje de uma situação que se lhes repetirá amanhã, agravada, naqueles dois países.

Por

FERNANDO DACOSTA
Nosso enviado especial

EXTREMISTAS EXPULSOS

Os tiroteios que se voltam a ouvir são, apesar de isolados, as campanhas renovadas do medo e do irracionalismo. Enquanto estes campearem como sucede aqui e agora fácil é aos seus promotores aperfeiçoarem, sem alardes, os mecanismos interesseiros em que se super-empenham.

Tentando lutar enérgicamente contra semelhante acção, sabotadora, a Junta Governativa

Continua na pág. 19

NACIONAL

RIGOROSAMENTE PUNIDA A AGRESSÃO IDEOLÓGICA ÀS FORÇAS ARMADAS

Através do Ministério da Comunicação Social, recebemos da Junta de Salvação Nacional o seguinte comunicado:

«O Programa do Movimento das Forças Armadas, de cuja execução a Junta de Salvação Nacional é constitucionalmente garante, impõe o respeito rigoroso da lei, pois o regime democrático que se propõe

instituir no País não pode construir-se se as instituições forem desrespeitadas e postergados os direitos e os deveres dos cidadãos.

Alguns elementos, agrupados em movimentos políticos extremistas ou agindo individualmente, têm vindo a desencadear acções que visam desacreditar as Forças Armadas e minar as as

instituições políticas, com o objectivo de impedir o desenvolvimento do processo de democratização da vida política do País.

Estas acções, que têm deparado com a sentida oposição do povo português, não podem deixar de ser consideradas como crime de lesa liberdade e lesa democracia e, como tal, aqueles movimentos revelam-se claramente contra o espírito do Programa do Movimento das Forças Armadas.

Assim, todos os que actuarem criminosamente em concreta agressão ideológica às Forças Armadas, ou aos princípios proclamados pelo seu Movimento, quer através de meios escritos, quer em reuniões ou manifestações públicas, serão rigorosamente punidos.»

SUSPENSO O JORNAL «LUTA POPULAR»

Igualmente da Junta de Salvação Nacional recebemos, através do Ministério da Comunicação Social, o seguinte comunicado:

«Considerando-se que o jornal «Luta Popular» tem, repetidas vezes, atacado as Forças Armadas e o Programa do seu Movimento, negando a vontade democrática e descolonizadora da Junta de Salvação Nacional e do Governo:

«Considerando que aqueles ataques e insultos constituem, efectivamente, uma agressão ideológica ao espírito do Programa das Forças Armadas;

Fica suspensa, por tempo indefinido, a publicação do jornal «Luta Popular».

O fascismo e o militarismo expulsos dos seus redutos —comenta a «Pravda»

MOSCOVO, 5 (F.P.) — Comemorando na sua «revista semanal da situação internacional» os acontecimentos ocorridos durante a semana passada em Chipre, na Grécia e em Portugal, a «Pravda» chega à conclusão da existência de um traço comum: «A reacção, o fascismo e o militarismo foram expulsos dos redutos em que se mantinham há muito tempo enclausurados».

O órgão do Partido Comunista Soviético constata que foi isso o que se passou em Chipre e na Grécia onde «a aven-

tura imperialista se voltou finalmente contra os seus organizadores», e acrescenta que o mesmo aconteceu com Portugal, que finalmente decidiu descolonizar os seus territórios do ultramar.

«As forças da paz, da democracia e do socialismo, apesar de todas as dificuldades e das complexidades da situação avançam sempre, e conseguem consolidar as mudanças positivas que ocorrem nas relações internacionais», conclui a «Pravda».

Esclarecimento da C.P. sobre a linha de Sintra

Do chefe do Serviço de Relações Públicas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Américo Ramalho, recebemos uma carta de esclarecimento a outra, de um nosso leitor que manifestava — na secção «Dizem os leitores» — a sua estranheza pela existência de comboios «directos» na linha de Sintra. A firma aquele funcionário:

«Sem entrar em pormenores técnicos que decerto ocupariam desnecessariamente o precioso espaço do vosso jornal, entendemos dever dar ao vosso leitor uma resposta objectiva atendendo à verdade dos factos.

«Na realidade, a situação é a seguinte: a linha de Sintra já atingiu o seu limite de saturação e não é comparável com a linha de Cascais, já que as condições

reais de infra-estruturas são bem diferentes. A deficiente distribuição dos apeadeiros de grande movimento, as fortes restrições impostas à circulação pelo túnel do Rossio e a reduzida capacidade desta própria estação terminal não permitem, sem obras prolongadas e dispendiosas, oferecer actualmente, às horas de ponta, mais do que os doze comboios do horário.

«Transportando-se neste momento às referidas horas de ponta, no sentido descendente, mais de 15 000 pessoas, houve que optar entre realizar comboios todos directos ou todos onibus para, nas difíceis condições actuais, assegurar o transporte máximo possível, ainda que com algum sacrifício da sua velocidade comercial.»

Fugiu para o Brasil o assassino de Delgado?

JOANESBURGO, 5 (F.P.) — Casimiro Jordão Monteiro, o assassino presumido do antigo chefe da oposição portuguesa, general Humberto Delgado, e da sua secretária brasileira Aragaci Campos, estaria actualmente no Brasil, onde teria encontrado refúgio depois de haver transitado pela França e África do Sul, segundo revela no domingo, o «Sunday Express» de Joanesburgo.

O jornal baseia-se no depoimento directo dum amigo de Monteiro, que o teria encontrado há três semanas no aeroporto de Jam Smuts, em Joanesburgo, quando se preparava a embarcar num

avião para o Rio de Janeiro. O «Sunday Express» não nomeia o seu informador, mas precisa que se trata dum membro da colónia portuguesa de Joanesburgo, cujas afirmações foram verificadas e confirmadas.

De acordo com este depoimento, Monteiro estaria escondido no Brasil sob nome falso. Teria rapado o bigode e modificado a maneira de se vestir.

Casimiro Monteiro foi formalmente acusado há pouco tempo pela Polícia Judiciária de Lisboa de haver assassinado pessoalmente o general Humberto Delgado e a sua secretária, em 1965, perto de Badajoz.

CÓLERA EM BENGUELA

LUANDA, 5 (A.N.I.) — Na semana de 22 a 28 de Julho foram confirmados oito casos de cólera, dois dos quais mortais, na zona Benguela-Baía Farta — informa o vespertino «Diário de Luanda», citando dados da direcção dos Serviços de Saúde

e Assistência de Angola.

Desde o início do novo surto colérico — na primeira semana de Maio — verificaram-se até agora 146 casos de cólera no distrito de Benguela, com 14 óbitos.

EMISSORA NACIONAL

AVISO

Pagamento de taxas

Devem ser pagas durante o mês de Agosto, as taxas das licenças de rádio e de televisão que têm indicado este mês na capa do livrete e que correspondem às licenças anuais com número terminados em 6 (seis) e semestrais em 2 (dois) ou 3 (três).

O pagamento pode ser efectuado em qualquer estação dos correios do Continente ou Ilhas Adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional, Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, e nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Também até final deste mês ainda podem ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças que deviam ser satisfeitas no mês de Julho acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que não poderão ser recebidos.

ENSINO SUPERIOR

ÉPOCA PLENA DE EXAMES EM OUTUBRO

A competência exclusiva das comissões de gestão dos estabelecimentos do ensino superior para aprovarem as modalidades em que se deve processar a avaliação da capacidade e do trabalho dos alunos, e assegurarem a sua rigorosa execução, tendo em vista as características específicas da vida académica de cada escola ou faculdade, é motivo de um despacho do ministro da Educação e Cultura.

No despacho, o ministro Magalhães Godinho determina não serem permitidas quaisquer formas administrativas de passagem, senão nos casos excepcionais em que elas sejam determinadas por imperiosas necessidades de serviço a avaliar pelas Reitorias, com a sanção do Ministério. Finalmente, é concedida uma época plena de exames, em Outubro, a todos os alunos do ensino superior.

INSTITUTO SUPERIOR ECONÓMICO E SOCIAL DE EVORA

Professores e alunos não querem o encerramento do Instituto Superior Económico e Social de Evora. Lê-se num comunicado que «é intenção geral de professores e estudantes combater todas as manobras, explícitas ou veladas, tendentes a encerrar o Instituto e ao mesmo tempo a fazer recair as culpas desse encerramento sobre os próprios estudantes». Acentua-se que a di-

recção entende que lhe «competem a decisão última na Escola».

EDUCAÇÃO FÍSICA DO NORTE

Reunidos em plenário, para análise dos seus problemas, os docentes de Educação Física do Norte, enviaram ao MEC uma

moção em que pedem uma formação idêntica à dos demais docentes, rejeitando a dependência da Direcção-Geral da Educação Física e Desportos, pretendendo a sua integração nas direcções-gerais de que dependem os estabelecimentos de ensino onde exercem as suas funções.

O município de Penafiel muda de mãos

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Penafiel decidiu abolir o Imposto de Trabalho relativo ao próximo ano.

Esta espécie fiscal é de âmbito concelhio, como acontece em muitos outros municípios do país. A Comissão deliberou, porém, arrecadar as receitas respeitantes ao imposto de 1974, em virtude de a cobrança estar já lançada e orçamentada.

A Comissão aprovou a aplicação a todos os trabalhadores camarários, mesmo eventuais, não pertencentes aos quadros, o salário mínimo nacional de 3300\$00.

Os novos dirigentes do Município de Penafiel substituem os titulares nomeados pelo anterior regime. O presidente da Comissão Administrativa é o

dr. Guy Falcão.

Em recente reunião, além das deliberações referidas, e entre outras, a comissão decidiu promover o encerramento das contas camarárias e o arrolamento dos bens do município, à data da sua posse. Entendeu ainda solicitar às autoridades superiores uma sindicância «a todas as actividades e procedimentos dos serviços desta câmara, em ordem a respeitar um legítimo princípio de mudança de responsabilidade pela gestão e defesa do património municipal».

A Comissão ratificou ainda a decisão popular de dar o nome de Estádio 25 de Abril ao recinto municipal, e do dr. Joaquim Cotta, médico e benemérito penafidense, à rua em que viveu.

Congresso de jornalistas e escritores de turismo

«O Turismo de Massas na Sociedade Contemporânea» é o tema do próximo Congresso e Assembleia Geral da Federação Internacional de Jornalistas e Escritores de Turismo (FIJET), que se efectua em Lisboa, de 12 a 19 do próximo mês de Outubro, com a participação de jornalistas especializados em assuntos de turismo, oriundos de todo o mundo.

O tema base será desdobrado nos seguintes subtemas: «O Turismo de Massas e o Meio-Ambiente»; «O Turismo de Massa-Migração Pacífica dos Povos»; «O Turismo de Massa e a Cultura»; «O Turismo de Massa e o Desenvolvimento da Literatura do Turismo»; «O Turismo de Massa e a Economia»; «O Turismo de Massa — Perigo de Uniformidade».

PORTO

NOVAS REGALIAS PARA OS TAXISTAS

Num comunicado que enviou aos órgãos de Informação, o Sindicato Livre dos Motoristas do Porto esclarece todos os taxistas e motoristas da letra A que no decorrer deste ano já têm direito a 30 dias de férias e 100 por cento de subsídio. Entretanto, no mesmo comunicado, repudiam a entidade gremial por recusar, através de uma circular, o cumprimento livremente negociado e constante da acta de acordo que entrou em vigor em 1 de Julho deste ano.

DESPEDIMENTO DE TRABALHADORES E EXIGÊNCIAS PATRONAIS

Foram despedidos 25 trabalhadores, entre os quais se en-

contra um dirigente sindical, de uma empresa de marcenaria de S. Félix da Marinha (Vila Nova de Gaia), que é propriedade do industrial António dos Santos Valente. Este passou a exigir aos que se mantêm ao seu serviço o mesmo nível de produção anterior, ameaçando-os de serem também despedidos, caso não satisfizessem as suas exigências.

NAVIOS DE GUERRA ALEMÃES

Por ser impossível assegurar a vacinação dos tripulantes, foi adiada a visita informal que uma esquadra da Marinha de Guerra da República Federal Alemã deveria fazer entre 16 e 21 do corrente, ao Norte de Portugal, atracando para isso ao porto de Leixões.

LUÍS DE CARVALHO OLIVEIRA

O BOATO

Viagem por Terras do Norte levou-me ao conhecimento da boataria local. Conversei com várias gentes, grandes e pequenos e curioso de saber como chegou se chegou ali o 25 de Abril, procurei abordar o assunto.

E logo a boataria à flor. Ainda continua a dizer-se que o Rapazote anda a organizar exército perto da fronteira em terras onde, ao que parece, morre Franco; acena-se com a bandeira do terror comunista, caíndo os próprios que a empunham no elogismo de dizer que os comunistas estão bem organizados e são simpáticos. Que ninguém esperava por uma coisa destas dos homens de quem tão mal se dizia. Mas lá vão empunhando a bandeira do anticomunista, nenhum deles sabendo bem ao certo o que é o comunismo.

E claro que o Partido Socialista não escapa também e o seu inteligente e honesto chefe é dito como vivendo faustosamente, comprando peúgas por centenas e centenas de escudos (eu penso que nem há peúgas para esse preço e os próprios que vão propagando o boato também o não sabem); que dá recepções de grande luxo, etc. etc. Entrou-se no campo da mistificação, neste caso para desvirtuar as pessoas e os ideais criar a descrença junto daqueles que ainda não calçam peúgas, pelo menos todos os dias.

A propósito de tudo e de nada, que isto vai de mal a pior, não concretizando um único facto. Mas, de uma maneira geral, os comerciantes confessam que agora desde que os trabalhadores ganham mais alguma coisa, fazem mais negócio.

Fala-se mal das greves, que ali não sentem. Dizem-se coisas mirabolantes a respeito delas, mas a maior parte nem sequer sabe qual o efeito que tiveram ou podem ter na vida dos trabalhadores ou na economia dos patrões.

Como nunca viram um comício nem uma manifestação na rua alguns, que, por acaso, as conheceram, neste período através da televisão ou delas ouviram falar, pensam que isso é muito mau, não sabendo porquê, mas vão sublinhando que não havia ordem como a do Salazar.

Era ver se nesse tempo eles se atreviam a pôr o pé na rua e a abrir a boca!

Continua o medo, dos caciques que falam aos rurais seus subordinados de tudo isto mas não lhes dizem que nos Estados Unidos, o país dos dólares, segundo o «Diário de Notícias» de 18 do corrente, há quase 600 greves em curso. Deixam transparecer que foi agora em Portugal que se inventou essas «desgraças». Eles pensam que a greve é desgraça (e que tudo foi resultado da morte de Salazar). E curioso que alguns ainda nem sequer ligam no tempo, o momento actual ao último chefe fascista Marcelo, mas sim a Salazar.

E constou que os caciques também nada interessados em qualquer esclarecimento, ainda vão falando a muitos no Salazar, na ordem do Salazar.

Tudo quanto era bom ainda alguns campônios atribuem, que imaginam Salazar ter morrido na manhã de 25 de Abril. O que é

mau é posterior. Obra de fascistas que o Movimento das Forças Armadas a não teve tempo de pôr fora de acção pelo menos limpando convenientemente todos aqueles órgãos das autarquias locais, casas do povo, grêmios, etc. onde continua conquistada uma fauna de maus servidores, de difamadores do actual regime democrático, dizendo dele «cobras e lagartos» para usar a expressão local impunemente e sem receio de qualquer penalidade.

Chegam mesmo a dizer: — agora ninguém me cala a boca. Já não há Píde!

Imagine-se o desprazer de exclamarem que não há Píde para apodarem de tudo o regime que pretende que o povo português viva sem Píde.

Mas eu não queria alongar-me tanto nem em tanto pormenor nesta nota de viagem. As Forças Armadas lá saberão como destruir o baluarte do fascismo ainda completo no interior do país. Por mim e para sugestão o melhor era demitir todos os elementos da Junta de Freguesia e dos organismos corporativos, estudando-se a sua substituição.

Como se sabe o ano passado o vinho do Porto teve excepção de saída e todos os produtores o venderam ou puderam vender na colheita a elavadiíssimo preço, que correspondeu relativamente ao quilo das uvas, a cerca de 18\$00. As cooperativas da região, que cobrem aproximadamente um terço da produção venderam-no todo a uma importante sociedade comercial da Régua, conhecida pela Sociedade do Dr. Marta.

Pelo menos grande parte desse dinheiro foi logo recebido ou está já recebido e também consta que, quando os armazenistas se arriscaram a tão elevadas compras, tinham já assegurada a colocação do produto no estrangeiro. Teria sido mesmo por pressa do mercado que no Douro foram adquiridas grandes quantidades de vinho e praticamente por todo e qualquer preço. Pois propalaram que, desde Abril para cá tinha sido uma calamidade pois todos tinham ainda o vinho do Porto sem venda. O boato corre assim, sem espírito crítico e sem pés nem cabeça, mas com asas.

E claro que isto não exclui também a hipótese de a boataria vir da parte dos compradores do vinho do Porto, dos armazenistas que preparam o ambiente para um preço baixo na próxima colheita, ao mesmo tempo que dão a sua navalhada pelas costas, no novo regime de que naturalmente não são adeptos, pelo menos muitos deles.

Mas é o boato. E assim que a reacção age tornando seus agentes aqueles que acreditam porque acreditam, dizem porque dizem, falam porque falam, sem se darem conta de que estão a servir de instrumento contra eles próprios, contra o regime que melhor pode vir a protegê-los, como elementos do povo que são.

A sugestão da aplicação do Código Penal ao boateiro não será de rejeitar, como forma de tornar as pessoas responsáveis pelo que dizem, de cultivar-lhes espírito crítico e de evitar a desonestidade de quem não sente na verdade um imperativo indefectível.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

UM POSTAL

Encontro numa velha caixa arrumadinha (esquecida) no fundo de outra caixa ainda mais velha, um postal entre outros postais. Este, o postal a que me refiro, é lindamente ilustrado e colorido. Representa uma jovem lilás, de olhos em alvo, com um ramo de

flores também lilases nos braços. Foi-me enviado na véspera do dia em que fiz catorze anos. O nome do remetente, da remetente, não me diz nada, mas então nada. O carimbo, porém, é de uma cidade de província onde tive raízes. Portanto alguém nessa cidade enviou-me um postal li-

lós pelos meus catorze anos, ou antes, e isso é que é admirável, pelas minhas catorze primaveras, e ainda no dia do meu aniversário natalício. Tive, pois, isso tudo, aniversário natalício, primaveras (que não fiz mas completei), uma beleza.

A minha ideia era a de

sanear aquela caixa e depois a outra, mais pequena, dentro dela esquecida. Mas com coisas assim, quem pode? Lá ficou pois o postal lilás e os outros, para em dia de mais firmes resoluções. Hoje, não pôde ser. Há saneamentos e saneamentos.

J LAGINHA SERAFIM

O USO E ABUSO DA ENGENHARIA ESTRANGEIRA EM PORTUGAL

Profundas razões históricas, sociais, políticas, e outras, raramente permitiram que em Portugal se desenvolvessem técnicas que ombreassem com as dos países adiantados. Assim, no princípio do século, quando se criaram Institutos de Engenharia, nos vários graus, já Portugal estava atrasado no campo tecnológico, como aliás no campo científico, relativamente à Europa. As primeiras décadas permitiram uma certa recuperação, que veio dar, de certo modo, maioridade à técnica portuguesa nalguns ramos. Mesmo assim, os Governos e Ministérios que, a partir do primeiro quartel do século, se preocuparam com o desenvolvimento económico e tecnológico do país não revelaram a tão elevadas compras, tinham já assegurada a colocação do produto no estrangeiro. Teria sido mesmo por pressa do mercado que no Douro foram adquiridas grandes quantidades de vinho e praticamente por todo e qualquer preço. Pois propalaram que, desde Abril para cá tinha sido uma calamidade pois todos tinham ainda o vinho do Porto sem venda. O boato corre assim, sem espírito crítico e sem pés nem cabeça, mas com asas.

Para alguns, essa tentativa foram ainda mais que uma esperança; chegou mesmo a ser uma realidade. Nesta última década, porém, quando o país passou a gastar as suas energias, em especial as da juventude, com uma guerra colonial sem finalidade, também passou a descrever da técnica nacional, pela própria voz dos seus «donos» e dos seus «chefes políticos». Assiste-se, sucessivamente, a um desprestígio em favor da técnica de sociedades multinacionais e da banca internacional, da qual a nossa banca se quis manter dependente. E não era só o banqueiro que deixava de confiar nos engenheiros portugueses, passaram a ser também os membros do Governo e das Sociedades e Organismos ligados ao próprio erário público. É curiosíssimo como foi possível que sociedades financeiras nacionais tenham vindo a contratar serviços de consultores de outros países mais adiantados, consultores esses com quem firmas consultoras portuguesas têm ombreado no estrangeiro.

Passam a ter lugar no nosso País, incríveis concursos de

concessão, projecto e construção, ou muitas vezes apenas de realização de esquemas gerais, ou de planos gerais, nas quais as remunerações de firmas estrangeiras assessoras passaram a ser verdadeiramente exorbitantes! É imperioso que se diga que, quando firmas estrangeiras nos vieram propor financiamentos, quer para construção, quer para implantação de indústrias, elas exigiram, quase sempre, a realização integral dos estudos e projectos. Quantas vezes, ao dar às firmas e aos engenheiros portugueses participação nesses trabalhos, elas alenas lhes deixaram (perdõem-se os plebeusmos) os «ossos para roer», ou aquela «palha» que nada podia interessar aos técnicos nacionais. Empresas nacionais e pseudo-nacionais, que estão hoje importando técnica do estrangeiro, sem consultar os técnicos portugueses, tomam decisões graves sobre o futuro económico do nosso País (polos de desenvolvimento, indústrias a montar, obras a realizar, urbanizações a construir, turismo a explorar, equipamento social a melhorar, etc. etc.). Em certos ramos, estas firmas pseudo-nacionais e multinacionais, que por aí operam, não têm outra pretensão senão explorar o nosso «trabalho barato» e fazer-nos pagar caro o pouco que nos emprestam.

Depois de 25 de Abril, assiste-se ao encerramento de várias indústrias nacionais e multinacionais que prosperavam na base de técnica tornada subserviente e de um trabalho alienado, quase escravo, de certos sectores do operariado português (feminino em especial). O caso do fabricante de camisas que as vendia nos EU a menos um dólar que as fabricadas noutros lugares e que se declara impotente para pagar salários além daqueles miseráveis 1200\$00 é, evidentemente, um industrial que apenas explora as nossas costureiras. Esta indústria é um exemplo indiscutível de actividades que, ao país, lhe não interessam. Mas outros exemplos se devem dar de fábricas alienadas, além das vestimentas ou das electrónicas.

Nos últimos anos dos Governos fascistas, as entidades públicas e privadas habituaram-se também aos concursos de «chave na mão», que se viam ficar na posse das grandes entidades bancárias, que, por princípio, se associavam a

outras estrangeiras, que traziam já a técnica necessária para garantir a realização desses empreendimentos. Casos típicos a averiguar são os das auto-estradas, da ampliação do metropolitano, da refinaria do Norte da Sacor, dos hospitais, do novo aeroporto, do porto de Lisboa, etc. O facto é que para muitos desses empreendimentos, tínhamos em Portugal conhecimento bastante, ou quase, poderíamos ter feito mais e melhores trabalhos, poderíamos fazer estudos mais apropriados às nossas condições sociais, técnicas e económicas do que os estrangeiros, etc. Claro que estes negócios se faziam não só porque é sempre bom ficar com «percentagens», relativamente aos estudos e ao projecto, mas também porque, com a capa da técnica estrangeira, se podia muitas vezes iludir interesses que não são de forma alguma os do desenvolvimento de um país (valorização incrível de acções de bancos, especulações de valores do turismo e da emigração, chantagem política e económica, etc.). Não dizemos isto por «chauvinismo», não senhor!

Muitos dos trabalhos aqui visados estão ainda em gestão. Nós acreditamos e temos esperança que o Governo presente e os futuros, procurarão averiguar se esses «concursos» terão respeitado os interesses nacionais e também acreditamos que, daqui em diante, se tenham em conta os reais interesses de Portugal e não os do capitalismo.

Temos algum conhecimento e devemos protegê-lo. E também o podemos e devemos trocar com o estrangeiro. Não faz sentido que importemos saber e conhecimento e que não protejamos o nosso. As organizações internacionais que compram serviços, como é o caso da OCDE, da FAO, do Fundo Especial das Nações Unidas, do Banco Mundial, do Banco Interamericano, dos Bancos de Desenvolvimento Africano, Asiático e outros, não nos procuravam e estão habituados a não nos consultar. Mas têm tido técnicos nossos ao seu serviço e sabem que são capazes. As razões fundamentais porque nos tem ignorado e, primeiro, a nossa debilidade técnica empresarial e, segundo, não era agradável a qualquer país dizer que ia importar conhecimento ou técnica de um Portugal fascista e colonialista. Já temos razões

para dizer que a situação terá melhorado depois do 25 de Abril.

Caso gritante de subordinação ao estrangeiro para fazer «obra de fachada» terá sido, por exemplo, o da ponte sobre o Tejo em Lisboa. A ponte que foi feita é uma realização de bastante interesse, mas é uma estrutura de concepção velha, correspondente a procedimentos de cálculo antigo, em que tanto os conceitos de rigidez de tabuleiro como as condições de resistência da ponte às acções do vento e dos tremores de terra não correspondiam aos mais modernos critérios. Foram consequências do desastre de Tacoma. E note-se que, mesmo como foi, também os projectistas americanos da ponte aprenderam com os portugueses. Quando apareceu uma concepção nacional, bem moderna, não só as entidades estrangeiras (interessadas em vender o projecto e peso maior) se opuseram colaborar mas também essas e outras entidades convenceram os «interessados» do Governo para que esse projecto não fosse para a frente...

Agora temos o problema das auto-estradas! Que negócio...

Uns anos atrás vamos encontrar outro caso nos «estudos» realizados lá fora para o nosso Douro internacional. Hoje é indiscutível e já declaram elementos responsáveis, que a forma como se deveria ter utilizado a nossa mais rica potencialidade hidroeléctrica não era a que se adoptou. Era, pelo menos, como os espanhóis fizeram, no tramo que lhes está atribuído. Entregámos, sem motivo nem falta de conhecimento, os estudos à gente americana, protegida pelos dinheiros do Plano Marshall. E o que acabamos por fazer foi desvalorizar uma riqueza tão grande. Os americanos não foram capazes de conceber um aproveitamento do Douro à escala da grandiosidade dessa imponente gargante internacional.

Mais recentemente é também o cabo do metropolitano de Lisboa, em que as firmas alemãs levam importâncias altíssimas para fazer projectos que eles constroem e que os engenheiros portugueses seriam perfeitamente capazes de estudar e realizar. Esperamos que colegas nossos ponham a nu o que se está a passar...

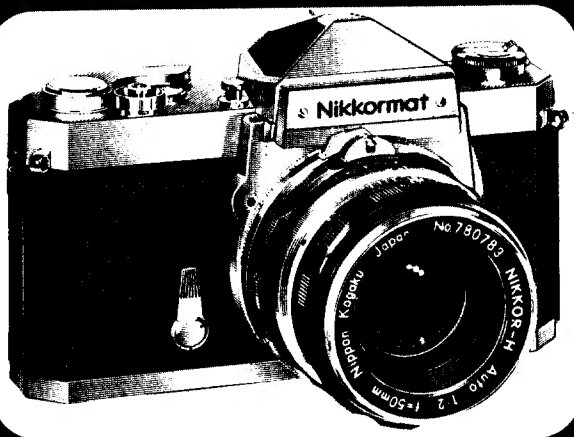
Continua na pag 23

NACIONAL

CURT MEYER CLASON FALA AO "DL"

A PRIMAVERA PORTUGUESA E O INSTITUTO ALEMÃO

há muito de **Nikon**
numa **Nikkormat**



A mesma robustez, a mesma precisão, as mesmas objectivas, o mesmo princípio de visor... Bem entendido, a NIKON é a câmara dos fotógrafos profissionais e dos grandes amadores, mas ela é cara! Mas então para os outros: aqueles a quem o «vírus» da foto começa a atacar a sério? Para esses também há uma NIKON. Chama-se NIKKORMAT. Naturalmente esta não recebe o motor eléctrico da NIKON, nem tem os seus 4 sistemas de visor, nem os seus 14 vidros despolidos. Mas francamente, tem você necessidade disso? A NIKKORMAT pode receber as 35 objectivas da NIKON, da super grande-ângulo «olho de peixe» de 7.5 m/m até à tele de 1200 e todas as outras objectivas especiais. Ela aceita a maior parte dos acessórios da NIKON (mais de 100). Exactamente como a NIKON, a NIKKORMAT assegura-lhe a exposição exacta medindo a luz a plena abertura, com 2 células, uma para o ambiente geral, a outra para o assunto principal (visor FTN). A NIKKORMAT traz-lhe mesmo algumas vantagens inéditas, como por exemplo: sincronização até 1/25 avos de segundo com o flash electrónico NIKON, obturador silencioso desde a pose B a 1000 avos de segundo, alavanca de quadrupla acção, etc., etc. Informe-se sobre a NIKKORMAT apenas nas casas de artigos fotográficos especializados em material NIKON.

Nikon
Nikkormat

MAIS DO QUE CÂMARAS...
O SISTEMA FOTOGRÁFICO MAIS EXCITANTE DO MUNDO!

Representantes exclusivos:

ESTAB. M. SIMÕES JR., SARL
Divisão Foto-Cine LISBOA-PORTO

Curt Meyer-Clason, escritor e trabalhador da cultura, poeta da acção: animador de (con) vivências; criador de espaços livres e fecundos. Este homem universal que vive mais a obra dos outros do que a sua própria obra; capaz de traduzir, comovidamente, entre as 7 e as 9 da manhã, as Memórias de Pablo Neruda, e de, ao mesmo tempo, dirigir o Instituto Alemão, conviver com portugueses, receber, auscultar opiniões, sempre curioso, atento ao que se passa à sua volta, em todos os domínios... E lançando, entretanto, os alicerces de mais um ano de actividade do Instituto. Este homem tão calmo no seu dinamismo incansável, tão compreensivo e aberto...

Carlos Porto — Gostaria que estabelecesse para o «Diário de Lisboa» o balanço desta temporada do Instituto Alemão.

Curt Meyer-Clason — Para fazer um balanço perante esta Primavera portuguesa — a mais bela Primavera do século — acho que o ponto mais importante do programa foi a representação da peça de Tankred Dorst, «A Grande Imprecação diante das Muralhas da Cidade», pelos Bonecreiros, na magnífica encenação de Mário Barradas. Dois meses depois da apresentação dessa peça, a muralha caiu! Numa retrospectiva desse espectáculo, começo a compreender por que atraiu tanta gente. Tive a sensação, meses atrás, de que a atmosfera ia ficando cada vez mais pesada, mais opressiva, e parece-me que o público também sentiu isso, que aderiu de tal maneira a esse espectáculo também por essa razão. Os aplausos pareciam tão pessoais, tão intencionais...

C. P. — O próprio Dorst sentiu isso...

C. M.-C. — O Dorst sentiu isso perfeitamente, como você se lembra. Embora tivesse visto naturalmente a peça várias vezes, ele achou a montagem portuguesa uma coisa fora do comum, enxuta, plástica, contida. E até afirmou que a Fernanda Alves podia fazer uma grande carreira na Alemanha. O Dorst participou num colóquio com várias individualidades do teatro português — autores, actores, encenadores, críticos — e sentiu, chegou mesmo a afirmá-lo, que, embora não pudessem intervir significativamente, o que se estava a discutir parecia-lhe de suma importância para este País. Este facto deu-me uma grande satisfação porque sempre desejei ultrapassar a si-

tução de uma vida cultural que não é mais do que mero ornamento. Uma vida cultural em que a burguesia participa por distracção, por snobismo. Viu-se o que aconteceu em S. Carlos depois do 25 de Abril: os camarotes ficaram praticamente vazios porque o espectáculo deixara de exigir traje de gala, já não era reservado a grã-fina, mas era para todo o público. Pela minha parte, sempre desejei isso mesmo: não fazer espectáculos para mostrar

outro, mais aberto, como foi o caso da peça de Dorst. Basta dizer que fizemos 25 representações a que assistiram 8 mil pessoas.

C. P. — Em quantidade, foi o maior êxito do Instituto?

C. M.-C. — Foi o «record», de facto. E, como você sabe, está programada uma «tournée» dos Bonecreiros pelo Brasil, com o patrocínio dos sete institutos que temos naquele país.

C. P. — Voltemos ao problema do público que é, efectiva-

mente, um dos grandes problemas que neste momento preocupam toda a gente que se interessa por teatro em Portugal. Apesar de já se ter alargado alguma coisa o público, não há dúvida de que a cultura em Portugal, como de resto em quase todo o mundo ocidental, é concebida e produzida pela e para a burguesia. E morre, por consequência, nessa digestão, de uma maneira geral. Na sua opinião, o que devemos fazer para superar esse circuito estreito e levar realmente a cultura ao povo, fazer com que o povo nela participe de uma forma viva e actual?

C. M.-C. — É um ponto muito importante que também me preocupa. E evidente que um instituto cultural como este tem visíveis fronteiras de acção. Embora o instituto seja basicamente independente, sempre há certas considerações a ter em conta, existem entraves.

Pessoalmente, gostaria de trabalhar com vocês na rua: levar o teatro, a poesia, o filme, em colaboração com vocês, às fábricas, aos lugares de acesso ao público. Como isto é difícil, só nos resta uma alternativa: tornar esta casa mais aberta ainda, promover mais as iniciativas locais, fazer do Instituto o «playground» comum para uma maior convivência, mais comunidade, mais unidade de interesses múltiplos. Durante o regime deposto, foi minha preocupação máxima manter este instituto como um «forum» democrático. Nunca deixei de anunciar nos programas: «Conferência... Segue-se discussão», embora soubesse que isso não agradava às vossas autoridades que nos apertavam muito, você sabe as absurdas imposições da extinta censura. Mas quis mostrar que nesta casa, de acordo com os pontos principais da lei fundamental da Alemanha Federal, cada um é livre de expor a sua opinião.

C. P. — O instituto teve problemas com a TV na promoção das suas iniciativas, não é verdade?

C. M.-C. — Por exemplo, quando foi da peça de Dorst, a Televisão ofereceu-nos fazer uma reportagem, com uma entrevista, o que nunca fez. Não foi apresentado nem o mais pequeno fragmento da peça na Televisão.

C. P. — Em compensação, agora vamos ver a peça na integra...

C. M.-C. — Pareceu-me que o ex-director dessa instituição olhava com maus olhos a actividade deste instituto, de forma que não podíamos promover mais coisas porque sempre havia reclamações, pressões, aberturas ou indirectas. Para manter a minha integridade moral, tinha que seguir uma orientação que não perdesse de vista os nossos interesses comuns e, por

CARLOS PORTO

o que temos, mas, pelo contrário, tentar uma interpenetração de portugueses e de alemães, mais genericamente, de europeus, para dinamizar e transformar a prática cultural. Por outras palavras, em vez da apresentação de factos e de dados, e digamos, de grandes empresas culturais, colaboração. Parece-me que o conseguimos, pelo menos até certo ponto.

Além do espectáculo dos Bonecreiros, que já referi, pareceu-me também um ponto importante do programa a apresentação de filmes de Herzog, filmes para mim com muito interesse por serem tematicamente muito diferentes e feitos para um jovem de menos de 30 anos que é ao mesmo tempo argumentista, realizador, produtor e, até, distribuidor.

C. P. — Houve também um concerto por uma cantora que foi muito importante embora tivesse passado despercebido.

C. M.-C. — É verdade. Foi incluído no Ciclo sobre o Expressionismo em que você também colaborou. Reli há dias o seu trabalho («O Expressionismo e as suas características cénicas») e acho que devia ser publicado pela «Colóquio-Letras». Embora esse Ciclo interessasse apenas um determinado sector do público, pareceu-me importante. Essa mezzo-soprano, Carla Henius, executou, entre outras coisas, «La Fabbrica Illuminata», de Luigi Nono. Ela trabalhou com o compositor numa fábrica de Milão, durante três meses e gravou a peça «in loco».

C. P. — Foi um dos grandes momentos da temporada.

C. M.-C. — Acho que sim, embora houvesse apenas 100 pessoas na sala. De qualquer maneira, valeu a pena. Podemos assim fazer dois tipos de programas: um, mais especializado;



ATLANTICA
LINE
G E N O V A

EXPORTAÇÃO

IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

— Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.
— Enchimento de contentores (grupagem) em dias fixos (6.ªs-feiras) no Parque de Contentores da Matinha.

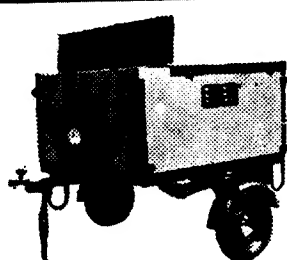
NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Atl. Marseille	9.8		16.8	17.8	18.8	19.8	27.8
Atl. Genova	14.8	21.8	22.8	24.8	25.8		1.9
Atl. Montreal	20.8		29.8	28.8	30.8	1.9	8.9
Atl. Livorno	26.8	2.9	3.9	5.9	6.9		13.9

— Tempo do percurso Lisboa U. S. A., 7 dias
— Tempo do percurso Lisboa-Canadá, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

AGENTES NO PORTO: SOCIEDADE COMERCIAL
OREY & BARROS LEITE, LDA.



ATRELADOS
«CAÇADOR»

- ★ TOTALMENTE DESMONTÁVEIS
- ★ SUSPENSÃO TIPO FRANCESA
- ★ PORTA DE ACESSO PARA CÃES E DIVISÓRIA PARA TRANSPORTE DE CACA E PEQUENA BAGAGEM
- ★ CÔMODOS - PRÁTICOS - LEVES - VENTILADOS
- ★ INDISPENSÁVEL NAS SUAS CAÇADAS SNR. CAÇADOR

Pedidos a: A. Osório Barbobsa — Rua da Alegria 4-1.
Salas 8/9 — Telef.: 29073 e 488540 — Porto

CURT MEYER CLASON FALA AO "DL"

Continuação da pág. 4

parte, sempre desejei que os ciclos que aqui organizámos fossem repetidos no Porto. Agora, isso vai poder acontecer até porque a Escola Alemã naquela cidade tem uma óptima sala dotada com um excelente palco. Haverá, assim, uma mais estreita colaboração entre os dois institutos.

C. P. — Voltando à nossa Primavera. Acha que houve semelhanças com o fim da guerra na Alemanha?

C. M.-C. — De maneira nenhuma. A Alemanha, a despeito da resistência feita por pequenos núcleos de diversa filiação, como os sociais-democratas, como os comunistas, como os oficiais conservadores, fiéis ao imperador e às velhas estruturas, obedientes a um determinado código do dever e da honra, etc., apesar dessa resistência, não conseguiram derrubar o regime no interior do País. Quer dizer: o destino — para falar nesse detestável conceito que devemos extirpar para sempre pois fez incalculáveis danos à mentalidade do meu povo — não tornou possível derrubar o regime. E essa a nossa eterna maldição, melhor, a nossa vergonha: tivemos que lançar mão dos nossos inimigos de então para nos libertarmos. A sensibilidade dos alemães foi ferida pelo facto de a limpeza indispensável ter sido feita pelos vencedores da Alemanha e não pelos próprios alemães. Por isso, os novos tempos de paz e de liberdade não foram

para nós uma Primavera à maneira portuguesa, foram um deserto cinzento. Eu estava no Brasil naquele tempo, de 1936 até 1954; em 1951, voltei pela primeira vez à Alemanha e ainda encontrei um povo traumatizado, nevrótico, rasgado ao meio. Pelos relatórios, pelas cartas que recebi, sei que a paz foi muito triste, pesada, deprimida. As sombras da guerra, e especialmente da própria culpa, levaram 20 anos a desaparecer. Não era o complexo de culpa, era o próprio peso da culpa que, culpados ou não, continuarão a sentir muitos dos que viveram naquela época conscientemente. Na Alemanha morreram milhões de pessoas, aqui morreram 4 ou 5. O povo português conseguiu, pelo seu próprio poder, aquilo que nós não conseguimos. Até parece que D. Sebastião ressurgiu não na figura que alguns esperavam, um semi-Deus que surgisse para levar o povo a novos heroísmos, já que sempre acontece o inesperado, mas uma espécie de anti-D. Sebastião de mangas arregaçadas. Um povo com muita experiência de vida vivida, com muita seriedade, com muita sobriedade, destruiu o regime de uma hora para outra, tudo desapareceu como se fosse uma nu-

vem de poeira. Acho isto uma coisa única: por isso, falei na Primavera mais linda do século. Neste contexto, lembro-me da resposta do meu querido, saudoso Ferreira de Castro à minha pergunta, anos atrás, quantos republicanos havia nesta República. «Oitenta por cento!», declarou o velho mestre do romance português, sem vacilar, com um sorriso seguro, fino.

Penso que doravante a actividade do instituto vai naturalmente ter uma outra perspectiva, como toda a actividade cultural, actividade política, sem dúvida nenhuma, embora deva haver gente que não queira ver esse facto. Um dramaturgo disse-me da peça de Dorst: afinal essa peça é uma obra aberta. Fizera de uma peça lírica e política. O que me sugere uma bela comparação: essa peça era uma espécie de antecipação do dia 25 de Abril porque a vossa revolução foi lírica e política, revolução de um povo de poetas. Assim, os actores portugueses projectavam na sua actuação as suas ansias, a sua raiva, o seu desespero, perante esse muro, esse poder impessoal, ditatorial, o poder distanciado das máscaras, o poder que se negava ao diálogo.

C. P. — Como encara a acti-

vidade do instituto no futuro?

C. M.-C. — Creio que, para o futuro, a nossa contribuição será mais modesta, invisível. Por exemplo, um homem como Palitzsch poderá trabalhar tranquilamente no Conservatório e as consequências só mais tarde se farão sentir na actuação dos actores; a sua repercussão será menos espectacular, mas acho que com vantagens. Só essa situação desesperada, tensa, do passado português, torna compreensível que as actividades do instituto tenham tido o êxito que tiveram. Quase nos foi imposto um papel que parecia exagerado, que não nos cabia.

C. P. — Porque havia no instituto uma margem de liberdade de que nós tínhamos absoluta necessidade.

C. M.-C. — Creio que sim. Agora já estamos a colaborar convosco. A pedido de um grupo de estudantes da Faculdade de Letras, pedimos para várias universidades alemãs modelos de cursos de Germânicas. Do Porto, chegam-nos constantemente perguntas sobre o funcionamento de sindicatos, e também neste plano o instituto poderá ter um papel a desempenhar. Colaboraremos na medida das nossas modestas possibilidades, promovendo a vinda de ar-

tistas, de técnicos, de germanistas, pessoas que possam entrar num diálogo convosco, que possam ajudar, pôr as suas experiências ao vosso dispor.

C. P. — O Instituto Alemão está disposto a colaborar na reconstrução deste País?

C. M.-C. — Entusiasticamente. E como a censura foi abolida, ganharemos tempo e podere-

mos elaborar os programas em maior liberdade, sem ter que pensar num sem-número de entraves que, parecia-me, enfiavam os espíritos, as mentalidades. As pessoas desistiam muitas vezes de colaborar connosco porque os problemas que isso lhes trazia prejudicava por vezes as suas actividades. Felizmente, tudo isso já passou.

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE TERRAPLANAGENS GERAIS, ARRUAMENTOS E ESGOTOS EM VALE DA AMGREIRA — BAIXA DA BANHEIRA

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para adjudicação da obra acima referida, sendo de 30 dias o prazo para apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo».

O acto público do concurso terá lugar, perante a Câmara, pelas 21 horas e 30 minutos na sala das sessões no Edifício dos Pacos do Concelho, na primeira quarta-feira que se seguir ao termo do prazo fixado.

A base de licitação é de 5 757 363\$00

A caução provisória no valor de 143 934\$, será efectuada, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, a ordem da Câmara Municipal da Moita.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas da V categoria 1.ª e 4.ª subcategorias e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

O processo do concurso está patente, todos os dias úteis e nas horas normais de expediente, na Repartição Técnica da Câmara Municipal da Moita.

As propostas poderão ser enviadas pelo correio sob registo, com aviso de recepção, ou entregues contra recibo na Câmara Municipal.

Pacos do Concelho da Moita, 25 de Julho de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa

(Staline de Jesus Rodrigues)

GRANDE COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO admite (para entrada imediata)

OFICIAIS NÁUTICOS E MAQUINISTAS COM EXPERIÊNCIA
ENFERMEIROS COM O CURSO GERAL DE ENFERMAGEM

OFERECEMOS:

Salários altamente compensadores, de nível europeu. Mensalidades suplementares.

Esquema de férias excepcionalmente atraente.

Facilidades de concessão de viagens a familiares.

Bons Alojamentos

Condições de bem-estar a bordo propícias a uma agradável ocupação de tempos livres.

Regalias sociais.

SOLICITA-SE:

Envio de curriculum vitae pormenorizado. Garantia de absoluto sigilo.

Respostas à: PENTA PUBLICIDADE, S. A. R. L.

Departamento de Recrutamento de Pessoal
Rua Rodrigo da Fonseca, 178, 3.º
Lisboa 1

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

CASINOS do ALGARVE

às 23h e 1h
até 7 de Agosto



★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

ALVOR

o espectacular conjunto vocal inglês

THE BROTHERHOOD OF MAN

os malabaristas australianos

THE BORS

ballet

GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

VILAMOURA

a cançonetista americana

MONA RICHARDSON

os acrobatas

JIM CUNY et MARION

ballet

THE LEE DELL DANCERS

e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas — acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos — diariamente das 17h às 3h
Alvor — telef. (0082) 23141
Vilamoura — telef. (0089) 65319/86
Maiores de 14 anos

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

CASINOS DO ALGARVE

PRECISAMOS CONSULTOR ELECTRO-MECÂNICO

para Firma de Equipamentos (Fluidos e energia) vendidos às indústrias de processo, sabendo Inglês, desnecessária presença, só para estudo e consultoria técnica, em média uma/duas breves reuniões semanais em Lisboa qualquer hora entre 9/18 horas, eventualmente visita connosco a clientes, termos a combinar. Resposta confidencial ao n.º 1036 deste Jornal.

KUBRICK FALA DE "DR. ESTRANHOAMOR"

Do invulgar interesse e da rara agressividade crítica desta obra satírica de Stanley Kubrick já aqui se falou, aquando da sua estreia no recente ciclo «O Filme Proibido». Recordando a importância da obra, aqui ficam algumas declarações do seu autor que ajudarão a clarificar os propósitos do seu filme:

«Encontrar uma história que sirva de tema para um filme é pouco como encontrar a mulher da nossa vida. É extremamente difícil explicar como se passa e é muito mais difícil prever quando irá acontecer. Algumas histórias surgem por acaso.

Li «Les Sentiers De La Gloire» aos 14 anos. Para «Roubo no Hipódromo» encontrei um artigo sobre o livro na página desportiva de um jornal. O autor afirmava ser o melhor romance policial dos últimos anos. Por simples curiosidade comprei-o. Não consigo lembrar-me de quando falei de «Lolita» pela primeira vez. No que respeita a «Dr. Strangelove» tudo começou por uma enorme vontade de fazer qualquer coisa sobre a ameaça nuclear. Interessava-me muito sobre o que se estava a passar e lia tudo o que conseguia relacionado com este tema, faz 14 anos. Consultei cerca de oitenta livros sobre o perigo de uma guerra nuclear, fiz-me assinante de todas as revistas militares, de todos os boletins da força aérea, ainda todos os acontecimentos relacionados com a marinha nacional.

Surpreendeu-me a diversidade de opiniões sobre o mesmo tema de um extremo ao outro, depois do absurdo do desarmamento unilateral, o paradoxo da primeira utilização das armas nucleares... Fiquei atónito perante o facto de, para lá do interesse pessoal que atribuí a este problema, sentir a necessidade de tratar esta questão dramaticamente, porque de outro modo não via qualquer possibilidade de se colherem ensinamentos. Se um dia alguma coisa acontece, não ficará nada do mundo que conhecemos, e a experiência terá progredido pouco.

Este era o ponto de partida de «Dr. Strangelove». Porém um dia, conversando com Alistair Buchan, do Instituto de Estudos Estratégicos, falou-me de um romance, «Alerte Rouge», publicado em 1958. Li e fiquei entusiasmado.

«Alerte Rouge» é um romance fora de série e pleno de «suspense». Uma vez começado o trabalho sobre este tema decidi fazer uma comédia cruel. Tinha descoberto um ensaio pleno de peripécias e tentava imaginar as cenas completas, tinha, no entanto, de renunciar uma série de coisas, absurdas e paradoxais, para não tomar a história demasiadamente fantástica e para que tudo parecesse real.

Muitas vezes é difícil considerar as relações humanas sem cinismo. Creio, no entanto, que neste caso particular, o cinismo pode ter um construtivo. Penso ainda, mesmo tratando-se de uma tragédia iminente, que todo o sentido da realidade susceptível de se lhe atribuir podia ser útil. É necessário que a guerra nuclear deixe de ser considerada um abstracto, como acontece hoje em dia com a maioria das pessoas. O paradoxo de não se poder impedir a guerra atómica deriva justamente de se encarar este problema de uma maneira abstracta. Têm sido utilizados tantos eufemismos que duvido seriamente, que alguém encare esta questão a sério.

O filme mostra um general louco que lança bombardeiros atómicos sobre o país adversário, e a partir daí o mundo começa a levar as coisas a sério, só que já é um pouco tarde».

Crítica de cinema

Lauro Ant6nio

TRATAMENTO DE CHOQUE

Título original: *Traitement de Choc*

Realização: Alain Jessua, 1973 (França)

Interpretes: Annie Girardot, Robert Hirsch, Jean-François Calvé, Alain Delon, Michel Duchaussoy etc.

Distribuição: Rivus;

Estreia: Cinéma Império (1.8.1974)

1. De um argumento seu, extremamente curioso e sugestivo, extrai Alain Jessua uma película decepcionante. Um autor que se mostrava senhor dos meios que utilizava em filmes como *La Vie à L'Envers* ou *Uma Aventura a Quatro* (Jeu de Massacre), acaba por naufragar precisamente pela imaturidade de uma escrita, aqui perdida, sem estilo nem tom precisos.

Mas vamos por partes. *Tratamento de Choque* é uma denúncia aberta da exploração dos emigrantes estrangeiros em França. Neste caso, e para que o exemplo ainda tenha uma maior acuidade para nós, os emigrantes aludidos são portugueses, chamam-se João, Manuel, José e saem de terras portuguesas, como por exemplo, de Portalegre, cidade mencionada no filme. Partem para

o estrangeiro em busca de melhores condições de vida e aí são sorvidos pela voragem da alta finança e da burguesia francesa. Mas isto não é dito assim do pé para a mão. Alain Jessua constrói um argumento cheio de ideias bizarras que poderiam ser magnificamente aproveitadas por quem quisesse ou soubesse. A sociedade francesa é prefigurada por uma elegante clínica, onde regeneram forças os detentores do poder político e económico de França. Mas, estes vão envelhecendo. Com eles, seguramente que o sistema também. A clínica, porém, sabe como eternizar a juventude, como reavivar tecidos flácidos, como vitalizar as células gastas. E, para tanto, a coberto das autoridades (a quem o sistema serve e que servem o sistema), vão explorando o sangue de emigrantes desatentos. Os emigrantes são pois a carne para canhão que entra clandestinamente. O seu sangue irá alimentar essa clínica diabólica, essa projecto *frankensteini*no. Sangrados, estripados, des glandularizados, os emigrantes desaparecem, cumprida que está a sua missão: manter o equilíbrio reinante na sociedade francesa, manter sobretudo o poder nas mãos de quem o detem. Eternizar um sistema que, não podendo sobreviver do interior, acabará por ir encontrar novos fôlegos com a entrada maciça de estrangeiros esfomeados que, a troco de um bom bife, encham seringas de sangue vital.

A parábola é mais do que evidente. O perigo que Alain Jessua conscientemente correu (jogada onde se nos afigura que perdeu) foi na escolha de tom adoptada para a contar. Se todo o argumento tem uma evidente tonalidade fantástica (relembrando mitos antigos de sábios loucos e aventuras exóticas de ficção científica) o tratamento é profundamente realista. O que poderia ter resultado, mas não resulta, dado que, tal como o vemos, *Tratamento de Choque* não tem um

estilo, não tem um tom definido, não tem uma estrutura narrativa sólida. Para além disto, a interpretação é sintomaticamente desastrosa. Annie Girardot repete o papel que nos últimos anos tem repetido de filme para filme. Alain Delon, particularmente desinteressado e cabotino. Unicamente Robert Hirsch procura navegar contra a corrente, numa personagem algo enigmática.

Resumindo: um filme que se poderá aconselhar aos portugueses, não tanto como obra cinematográfica (cujo valor é particularmente nulo), mas como documento inquietante de uma realidade que a todos diz respeito.

2. Aquando da sua recente exibição no ciclo da Casa da Imprensa foi distribuído um folheto com algumas declarações de Alain Jessua que seguidamente se transcrevem, por nos parecerem disso merecedoras:

«Durante as minhas últimas férias fiz projectos fabulosos para um novo filme, até que acabei por me decidir pela ideia de um filme sobre a angústia mas de dimensão moral no sentido geral do termo.

Pela parte que me toca, defendo a necessidade de um cinema de distracção (para não dizer espectacular, palavra que setomou pejorativa) que evite, porém a gratuitidade. Um cinema que, a exemplo de alguns grandes cómicos, americanos em particular, apaxone imediatamente, e mesmo fascine, mas que depois pese na memória e faça reflectir o espectador.

O ambiente do Centro Bobet não foi, certamente, estranho à natureza do argumento que se impôs à minha imaginação. Estabeleceu-se imediatamente a base do que seria *TRATAMENTO DE CHOQUE*: a história de uma micro-sociedade que sobrevive graças à exploração sistemática dos mais fracos em proveito dos mais fortes (socio-

logicamente, entenda-se).

A armadilha era, evidentemente, cair na alegoria demonstrativa. Fiz o possível para evitar este perigo, por um lado justificando ao máximo as situações concretas (primeira etapa do argumento), por outro lado disciplinando o simbolismo a fim de que não fosse nem demasiado pesado nem demasiado subtil. O meu objectivo era fazer da minha heroína um ser de instinto, para evitar uma excessiva intelectualização do tema.

A tonalidade da fotografia do meu filme levantou-me alguns problemas, essencialmente técnicos. Descrever um mundo insensível (interiormente) mas cheio de saúde (exteriormente), não era fácil. Fui influenciado pelas obras de Hopper Edward, antepassado americano da «pop art», e pela sua luz gelada. Quis obter equivalências. Em primeiro lugar, arrefecemos as cores (dos exteriores e dos interiores), utilizando filtros e reforçando a natureza dos cenários (domina o alumínio). Mas os actores tinham que suportar os efeitos e pareciam verdadeiros cadáveres. «Aquecemo-los», então, aplicando gelatina nos projectores...

A situação actual do cinema francês é justificadamente inquietante, na medida em que a maioria das produções se encontram desligadas da realidade. No estrangeiro, as pessoas admiram-se da gratuitidade do cinema francês. Creio que o fenómeno se encontra dependente da situação sociológica geral da França. O que eu procuro dizer em *TRATAMENTO DE CHOQUE* é quanto, na nossa época, se pensa em termos de poder (mais do que em termos de luta de classes), o que, aliás, é verdadeiro a nível universal. Se a sobrevivência de alguns passa pela exterminação do maior número, para onde vamos? É um problema grave que se põe e o drama é que a realidade quotidiana ultrapassa, por vezes, a minha ficção...

Pelas palavras atrás transcritas se pode ver quão louváveis eram as intenções de Jessua, o que torna duplamente lamentável o seu malogro.

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES • SALA DE JOGOS

ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS

TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

TRIO ATHENEE

VEDETAS GREGAS DO "MUSIC-HALL MUNDIAL"

JOHNNY BROADWAY ORIGINAL EQUILIBRISTA

MARIEMA com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

EXTRA VAGANZA

Produção OLIVIER BRIAC

com CHRISTINE NERAC

FERRER TRINDADE e sua orquestra

"NUEVOS AMIGOS" ORPHEUS QUARTET

LADY FLAM

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H

Grupo C Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR A 10 H Maiores de 21 anos

EXCURSÕES abreu EM AUTOPULMAN

Se está interessado numa excursão de pequena duração, (1, 2 ou 3 semanas) peça-nos o livro (grátis) "EUROPA 74".

Se prefere uma excursão de maior duração, visitando todos os principais países da Europa, peça-nos o livro (grátis) "COM ABREU O MUNDO É SEU".

EXCURSÕES TRADIÇÃO NA QUALIDADE abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 161 • Tel. 32 00 21

PORTO: Av. de 4 de Agosto, 217 • Tel. 21 74 21

COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Tel. 2 70 112

Teatro Maria Matos

A R. T. P. apresenta

«PORTUGUÊS, ESCRITOR. 45 ANOS DE IDADE»

de Bernardo Santareno

Todos os dias às 21.45 horas

Domingos, «matinée» às 16 horas

Segundas-feiras descanso da Companhia

AR CONDICIONADO

Bilhetes à venda

Telef. 71 70 17

Interdito a menores de 13 anos

ANÚNCIO

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE «AMPLIAÇÃO DO RESERVATÓRIO DE TELHEIRAS»

Faz-se público que no dia 5/9 de 1974, pelas 15 horas, na sede da Companhia das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24, se procederá perante a comissão para esse fim nomeada, ao concurso público para a arrematação da empreitada de ampliação do reservatório de Telheiras.

Para ser admitido ao concurso é necessário ter-se efectuado na sede ou em qualquer filial, agência ou delegação da Caixa Geral de Depósitos, o depósito provisório de esc. 1 000 000 000, mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo o modelo que figura no processo do concurso, ou substituir esse depósito por depósito de títulos, garantia bancária ou apólice de seguro de caução, conforme dispõe o Artigo único do Decreto-Lei 411/73 de 20 de Agosto.

Os concorrentes deverão ser titulares do alvará de empreiteiro de obras públicas, de 1.ª categoria, terceira subcategoria e classe correspondente ao valor de proposta a que se refere a Portaria n.º 357/71 de 30 de Junho de 1971.

O processo de concurso encontra-se patente na sede da Companhia das Águas de Lisboa, onde poderá ser examinado todos os dias úteis (excepto sábados), durante as horas de expediente.

Lisboa, 2 de Agosto de 1974.

Pela COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA
A Comissão de Fiscalização

"O jardim onde vivemos"

O oscar para o melhor filme estrangeiro e o Urso de Oiro do Festival de Berlim distinguiram a obra-prima de Vittorio de Sica «O Jardim onde Vivemos» cuja acção decorre em Ferrara, nos anos 40, poucos anos antes das perseguições de que os judeus passaram a ser alvo da polícia italiana.

Jogando com factores psicológicos, resultantes da gradual supressão dos direitos dos cidadãos, «Il Giardino del Finzi Contini», interpretado por Dominique Sanda, Helmut Berber e outros grandes intérpretes, é a obra-prima de De Sica que o Império exhibe, pelas 18.30 de quarta-feira, na sua sessão de cinema clássico.

"TEATRO LIVRE"

Uma iniciativa radiofónica para a implantação de uma cultura popular

Até que ponto se justifica a vulgarização da obra de arte através de meios que a aproximem do público menos favorecido, económica e culturalmente, pelas duras regras da sociedade de classes, agudizadas entre nós pelo capitalismo monopolista e pela total ausência de planificação de uma cultura popular?

Uma coisa é certa: a iniciativa que levou à criação da «compañia» Teatro Livre no Rádio Clube Português representa um primeiro autêntico — e esperemos que seguro e valioso — passo em frente no sentido da ampla democratização da cultura através da rádio.

Eis o que podemos concretamente apurar, numa mesa redonda com os artistas do grupo, em que participaram Rogério Paulo, Curado Ribeiro, Armando Caldas e outros.

D.L. — Qual o espírito que anima a iniciativa do teatro livre?

Armando Caldas — Quando surgiu esta ideia para fazermos algo de concreto no combate aqueles sobprodutos que existiam na rádio portuguesa, escolhemos textos, que a censura poderia permitir. Iriamos agarrar nos clássicos. Mas como felizmente se deu o 25 de Abril, o nosso critério de selecção modificou-se naturalmente. E então, fomos buscar uma série de autores neorealistas, autores que se mostraram, através das suas obras, preocupados com os problemas do povo português e assim, substituímos o Molière e o Shakespeare, pelo Redol, pelo Aquilino Ribeiro, pelo Soeiro Pereira Gomes, pelo Urbano Tavares Rodrigues e por outros em que estamos a pensar.

D.L. — Mas espero que não ponham de lado o Shakespeare nem o Molière.

Armando Caldas — Por substituímos o Shakespeare e o Molière não queremos dizer que os não venhamos a fazer. Pensamos adaptar à rádio, «Colorido» de Shakespeare/Brest. O facto de termos começado por autores portugueses que julgamos representativos: é que justamente estamos a crer que é o momento de dar a voz aos escritores portugueses, torná-los populares e bem conhecidos, porquanto o fascismo durante estes anos, não permitiu isso. Por outro lado, outro desejo fundamental, é que pelos mesmos canais que foram utilizados para adormecer as populações, com folhetins sem conteúdo, e sem verdade, piegas, queremos demonstrar que a população portuguesa e o ouvinte português, só ouvia o que era mau, porque não podia ouvir o que era bom. Pretendemos dar-lhe outro nível temático e formal, muito diferente.

Quanto aos actores, temos todos os que estão livres. Buscam-se os melhores actores para cada um dos papéis, e temos recebido um grande apoio da parte dos colegas, sempre dispostos a interpretar às vezes, até muito poucos episódios. Não temos encontrado dificuldade alguma em seleccionar bons interpretes para este trabalho de conjunto.

A boa qualidade dos folhetins através dos autores e da própria adaptação, é também um bom motivo para os nossos colegas se interessarem vivamente por este trabalho que estamos a fazer. Tem um nível totalmente diferente. O ouvinte, pode agora, realmente, não com mentira, mas com verdade, contactar com o drama do homem português já que durante estes qua-

renta e oito anos passados, o proibiram ferozmente de o fazer.

D.L. — Porque é que se escolhe o «RCP», e como surgiu nesta iniciativa o Fernando Curado Ribeiro?

Rogério Paulo — Desde há muito que encontramos muitas afinidades com o Fernando Curado Ribeiro, afinidades, tanto de carácter social, como de carácter ideológico e dentro de uma perspectiva artística.

E porquê o Rádio Clube Português? — Porque o «RCP» tem as melhores intenções, neste momento. Abriu-nos as suas portas com carinho, amizade, espírito de colaboração, que nos dão gosto para trabalhar. Fizemos a proposta, e o «RCP» recebeu-nos como se fôssemos da casa.

Esta maneira como fomos recebidos (que ultrapassou em muito o aspecto de ordem meramente comercial, pois isso tornou-se um aspecto secundário) facilitou o nosso trabalho. Evidentemente que os folhetins têm de ser apoiados, alguém tem de fazer face às despesas. Neste caso, tivemos a Companhia de Seguros Império, sózinha que se dispõe a patrocinar esta série de folhetins. Mas o «RCP» ajudou muito, por facilitar as coisas que nem sempre se obtêm. Dá-nos gosto trabalhar assim.

D.L. — Como é quando surge esta vossa iniciativa?

Armando Caldas — Esta nossa iniciativa, vem de antes do 25 de Abril. A Companhia de Seguros Império, que já tinha aceite a nossa proposta para adaptarmos clássicos, ao ser-lhe feita nova proposta de apresentação de autores portugueses injustamente esquecidos pela rádio fascista, concordou plenamente connosco. Em conjunto achamos que o facto mais oportuno, mais interessante e mais produtivo para o povo ouvinte, era escutar autores como o Alves Redol, o Manuel da Fonseca (que também está nas nossas previsões), o Urbano Tavares Rodrigues, Aquilino (Quando os lobos uivam), etc., etc..

D.L. — Esta vossa atitude cultural é portanto também política?

Fernando Curado Ribeiro — A partir do 25 de Abril, aqui no Rádio Clube Português, Emissora da Liberdade, respira-se uma linha de condução, que nos vem do sangue, totalmente diferente daquela que nós tivemos de suportar antes dessa data. Isto é uma atitude política que, felizmente, os homens às vezes podem assumir em liberdade, e portanto nós temos o maior prazer em aplicar todos os nossos esforços, no sentido de fazer deste «Teatro Livre»

«Teatro Livre», parece que baptiza perfeitamente esta nova rubrica de «RCP» — o correspondente a ideais que, neste momento, presidem a todos os nossos trabalhos. A Rádio, deve informar, divertir, e instruir. E estas três funções tão importantes, podem agora ser colocadas ao serviço do público. É certo que o teatro que «RCP» tem feito até há pouco tempo, não corresponde totalmente a estes três fortes imperativos, dentro da linha de produção radiofónica que se pretende seguir em todo o mundo.

É certo que esse teatro cotou com uma transigência habilmente adequada e esqueceu a informação e a instrução. Ao fazermos agora o «Teatro Livre», pretendemos corresponder totalmente a estas três forças, que devem estar em qualquer Rádio Livre, e actual. Julgamos que a escolha está perfeitamente adaptada às nossas intenções. E julgamos que esta produção conjunta com «RCP», não poderia ter outro caminho, se realmente aqui, na Emissora da Liberdade, pretendemos transformar o Teatro Radiodónico num elemento de ajuda dos princípios que nos esforçamos por levar por diante, desde o primeiro momento.

Isto, se pode parecer confuso à maioria dos ouvintes, não o é certamente para quem sabe que nós vivemos durante muito tempo sob fortes pressões, que não nos deixaram fazer aquilo que pretendíamos fazer. E fazíamos mal, para sobreviver desse crime, eu, pelo menos, sinto-me culpado.

Neste momento, eu estou como «peixe na água», trabalhando neste novo «Teatro Livre», porque sinto que estou a fazer aquilo que há muito gostaria de poder fazer. E só agora, pela primeira vez na Rádio, e há 30 anos eu consigo estar «eu próprio», em trabalhos por que me responsabilizo. Faço-o, de braço dado com o Rogério e com o Armando, com a maior alegria, e ainda com o duplo gosto de o fazer como amigo e como profissional do «RCP», que ao mesmo tempo vínculo a esta estação, a esta nova Estação Emissora, o ideal de uma Rádio melhor, de uma Rádio boa, que consiga junto do povo português, cumprir as suas verdadeiras missões.

D.L. — Quem está convosco?

Armando Caldas — Parece-me que se poderá dizer que temos quase toda a gente do «RCP» a ombrear connosco. Muitos pretendem ajudar. Que não se faz destrinça entre estes: dois «colaboradores novos», e os «velhos amigos» que trabalham na casa. E que as transmissões são feitas regularmente em Lisboa e Porto, Onda Média. O horário utilizado é às 20.40. No presente, estamos com o «Barraço de Cegos» do Alves Redol, mas há em previsão peças como por exemplo: «Os Insubmissos» que é do Urbano Tavares Rodrigues, «Quando os Lobos Uivam» do nosso Aquilino e, há uma possibilidade até este momento não muito fácil de ser vencida, de colocar, na Rádio «Os Esteiros» do Soeiro Pereira Gomes...



Aspecto da gravação no R.C.P. da esquerda para a direita Fernando Gusmão, Rogério Paulo, Curado Ribeiro e a assistente Arlete Reis

Outros vão aparecendo, mas não vale apenas mencioná-los por talvez não ser oportuno. Estes títulos anunciados mostram bem o caminho que pode qualificar e classificar este tipo de trabalho radiofónico.

Rogério Paulo — Os actores que colaboram são Fernando Gusmão, Carmem Dolores, Henriqueta Maia, Lurdes Norberto, Fernando Curado Ribeiro, Rui Mendes, Armando Cortez, Irene Cruz, João Lourenço, Mário Jacques, Rogério Paulo, Costa Ferreira, Rui de Carvalho, Tomás de Macedo, Morais e Castro Joaquim Rosa, Adelaide

João, etc., um número bastante grande de actores (e muitos mais, isto são apenas alguns nomes).

A reacção dos ouvintes acerca deste «Teatro Livre» tem sido até este momento excepcionalmente favorável. Pode dizer-se que o ouvinte português não está habituado a receber através da Rádio trabalhos deste tipo, mas ele reage muito bem.

E por isso resta-nos esperar que com mais algum tempo de hábito, ele esteja totalmente receptivo a este tipo de folhetins que sendo rádio novela, é tam-

bém um elemento literário e ideológico de certo valor.

D.L. — Um resumo. O que é Teatro Livre?

Curado Ribeiro — Os nossos camaradas da imprensa deveriam apoiar e elucidar o público ouvinte, ressaltando isto: «Teatro Livre» não é um teatro transigente, mas é sem dúvida um teatro de muitíssimo agrado. Interessa-nos pôr este facto bem em evidência porque aquele velho e victorioso fantasma que indica o nosso público como não «preparado para» aqui, pode ser vencido porque o público

Continua na pág. 11

Pequeno Dicionário do MARXISMO

Pierre Masset

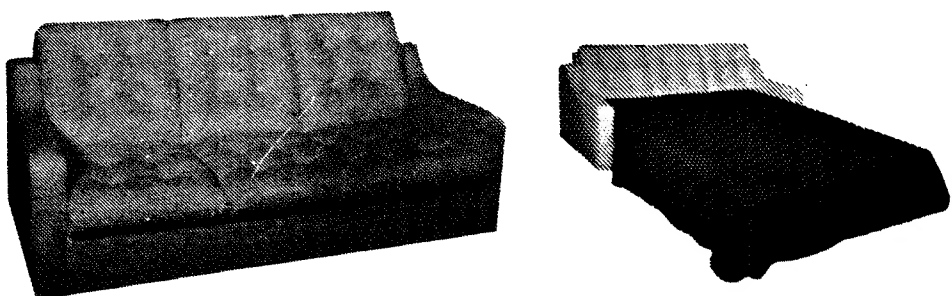
ACUMULAÇÃO	LIBERDADE
ALIENAÇÃO	LUCRO
ARTE	MARXISMO
BUROCRACIA	MATERIALISMO
CAPITAL	MERCADORIA
CAPITALISMO	NAÇÃO
CIÊNCIA	NATUREZA
CLASSES SOCIAIS	NECESSIDADE
COMUNISMO	PARTIDO POLÍTICO
CONSCIÊNCIA	PAUPERIZAÇÃO
CONTRADIÇÃO	PRAXIS
DEMOCRACIA	PRODUÇÃO
DETERMINISMO	PROLETARIADO
DIALÉCTICA	PROPRIEDADE
DIVISÃO DO TRABALHO	RELIGIÃO
ECONOMIA	REVOLUÇÃO
ESQUERDISMO	SOCIALISMO
ESTADO	SOCIEDADE
EXPLORAÇÃO	SUJEITO-SUBJECTIVIDADE
FAMÍLIA	TEORIA
FEITICISMO	TOTALIDADE
HISTÓRIA	TRABALHO
HUMANISMO	VALOR
IDEOLOGIA	VERDADE
INFRA-ESTRUTURA / SUPERSTRUTURA	VIOLENCIA

COM UM UTILÍSSIMO ÍNDICE DE AUTORES E DE ASSUNTOS

COLECÇÃO SITUAÇÕES / PREÇO PROVÁVEL, 40\$00

Editorial Inova/apartado 466/Porto

NACIONAL



sófas-camas
estofos

VALENTIM RODRIGUES

Av. Defensores de Chaves, 31-B e C. Lisboa 1

CONGRESSO DE MAGISTRADOS MARCADO PARA OUTUBRO

Está marcado em princípio para o próximo mês de Outubro um congresso da Associação dos Magistrados Judiciais. Na agenda, entre outros assuntos, inclui-se a aprovação dos estatutos, cujo projecto se encontra já elaborado.

O projecto prevê que a sede da A. M. J. será em Lisboa, havendo delegações nas capitais dos distritos judiciais. Quanto ao objecto e finalidades do organismo poderíamos resumir-lo dizendo que ele se baterá pela independência do

poder judicial e pela dignificação dos magistrados: contribuição para a defesa das liberdades individuais e manutenção da confiança e do respeito que a função judicial deve merecer; concurso para a formação cultural dos magistrados, nomeadamente pela organização de colóquios e conferências, intercâmbio com as associações congéneres e concessão de bolsas de estudo para estágios em países estrangeiros; publicação de uma revista e fomento da publicação de trabalhos de divulgação relativos a todos os ramos do Direito e de colectâneas de decisões dos tribunais reputadas de interesse relevante; participação na elaboração de diplomas referentes à organização judiciária; formulação, através das suas comissões, de sugestões e recomendações relativas a projectos le-

gislativos; e representação sobre diplomas publicados.

No que toca à dignificação da magistratura entende a A. M. J. que ela implica a obtenção de uma situação económica e de outros benefícios compatíveis com a dignidade e isenção que lhes são exigidas, mas não só — igualmente preconiza medidas destinadas a garantir o reajustamento periódico dos vencimentos, de harmonia com as condições socio económicas, e o reajustamento, para os aposentados, das respectivas pensões, nos termos que vierem a ser adoptados para os magistrados em actividade.

Este projecto de estatutos foi elaborado por uma comissão de três magistrados: desembargador Aníbal Aquilino Ribeiro, corregedor Eliseu Figueira Júnior e juiz Ricardo António da Velha.



colha todo o benefício da sua poupança!

depositando no **Sotto Mayor**
fica seguro na **Confiança**



A SUA CONTA DE DEPÓSITOS É UMA
CONTA PREVIDÊNCIA

SOLICITE ESTA APÓLICE QUANDO FIZER O SEU DEPÓSITO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

GRANDES ARMAZÉNS DE REVENDA

JOFRAMA

REVENDEDORES

TEMOS TONELADAS DE PANOS DE LENÇOL — ATOALHADOS TURCOS — GRANDE LOTE DE CORTINADOS E MALHAS EXTERIORES, QUE VENDEMOS A KG. A METRO E À UNIDADE, A PREÇOS MUITO BAIXOS.

GRANDE SORTIDO DE BORDADOS SUÍÇOS.

Rua dos Fanqueiros, 226-232 — Telef. 86 85 72 e 86 28 99

CURSOS DE FÉRIAS

EXAMES DE 2.ª EPOCA

PREPARATÓRIO — LICEAL — COMERCIAL
ADM. INSTITUTOS

ADM. UNIVERSIDADE — EXAMES «AD HOC»

EXTERNATOS

São Vicente

Rua Edmundo Cayrol, 8
Tel. 848864 5

Marquês de Pombal • Álvares Cabral

Rua Morais Soares, 93 Avenida Graça Vasco, 1
Tel. 82 02 21 83 46 58 Benfica Tel. 766974 5

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA 1974/75

Cergal
saborosíssima!



SENECA
CURSOS DE VERÃO

CICLO LICEAL COMPLEMENTAR

Av. António de Faria, 100 - Lisboa - Tel. 7 81 4461

Apenas 33 ofertas de emprego através do S.N.E.

A vaga de despedimentos significa uma vaga de desemprego. Os despedimentos são uma das manobras de retaliação e resposta do patronato ao surto reivindicativo dos trabalhadores. O desemprego assim agravado é um dos eixos principais do projecto de crise económica, já descrito e denunciado como resistência reaccionária às vitórias políticas e sindicais.

Se são muitos os despedimentos, poucos são os empregos oferecidos através do serviço oficial especializado, o Serviço Nacional de Emprego, que semanalmente divulga as colocações que agencia, num boletim distribuído aos órgãos de Informação. Os boletins chegaram a alinhar muitas dezenas de empregos disponíveis. O último distribuído, com data de 26 de Julho, contém apenas 33 ofertas em todo o país. Por parcerias e pouco significativa que seja, dadas as características, as limitações e a reduzida operacionalidade, herdada do antigo regime, do Serviço Nacional de Emprego, a publicação constitui, no entanto, um índice suficientemente claro.

O Serviço Nacional de Emprego depende do Fundo de

Desenvolvimento da Mão-de-Obra, anexo ao antigo Ministério das Corporações e Previdencial Social, agora Ministério do Trabalho. A «Informação Sobre Ofertas de Emprego por Satisfazer» indica colocações em Viseu (19), Vila Franca de Xira (16), Guarda (4), Chaves (3) e Guarda (1), com remunerações médias superiores do salário mínimo nacional.

Em Viseu, o SNE indica uma vaga de enfermeira parteira com um ordenado de 4.830\$00 a que soma um subsídio de 1.300\$00, duas vagas de auxiliar de enfermagem com a especialidade de parteira, sendo uma delas para uma profissional de 1.ª classe (remunerações: 3.700\$00 + 20% + 25% para esta última, 3.700\$00 + 640\$00 para a outra); uma vaga para auxiliar de enfermagem (4.300\$00). Também em Viseu, mas em diferente sector de produção, oferecem-se oito lugares de marceneiros, com a remuneração de 200 escudos diários e seis lugares de serralheiros civis, com um ordenado mensal que variará entre 4.500\$00 e 7.000\$00. Um outro lugar, de secretária de direcção, é remunerado com 7.000\$00.

Em Vila Franca de Xira apa-

recem cinco vagas para «indiferenciados», sem indicação do sector ou do trabalho, para que se prevê um salário de 190\$00 por dia. É de 4.500\$00 o ordenado oferecido a um lubrificador, numa empresa da mesma vila.

Na cidade da Guarda há quatro lugares: um electromecânico de frio (entre cinco e seis contos), dois de motoristas de autocarro (cinco contos), um de serralheiro civil (entre 4.500\$00 e sete contos).

Oferece-se, em Lamego, um emprego de enfermeira obs-

tétrica com um ordenado de cerca de sete contos. São precisos em Chaves três carpinteiros-de-limpo (160\$00 diários) e na Covilhã um serralheiro-mecânico-ajustador (entre seis e sete contos).

Do total da lista pode concluir-se que as vagas oferecidas se destinam, à excepção das cinco para «indiferenciados», a pessoal com elevado nível de especialização profissional, o que limita claramente o campo de aplicação da oferta e reforça as conclusões que tirámos do teor deste índice.

FOLHA OFICIAL

Foi designado director da Polícia Judiciária de Angola o dr. Júlio de Castro Lopo, juiz de direito de 1.ª classe do Ultramar. Para ajudante do Procurador da República junto da relação de Luanda avança o dr. Jorge Filomeno de Almeida Sobral, igualmente juiz de direito de 1.ª classe do Ultramar.

thony Arthur Lewis, Cláudio José de Azevedo Taulois, Gilberto Hiroaki Matono, Marcelo Vieira Sequeira e Sebastião Barcelos.

///

O secretário de Estado do Planeamento Económico escolheu os srs. Luís Cidade Pereira de Moura e Vitor Barroca Moreira respectivamente para chefe de gabinete e secretário. O secretário de Estado do Abastecimento e Preços nomeou, para cargos idênticos, D. Maria Helena Martinho Simões e D. Selma dos Santos Pessa.

///

O Ministério da Administração Interna concedeu o estatuto geral de igualdade de direitos e deveres com as nacionais portuguesas aos cidadãos brasileiros An-

MÁQUINA FALANTE

ESTOCOLMO, (F.P.) — Uma máquina falante com o nome de «Ove» dos laboratórios norte-americanos de Has-kins, foi apresentada no simpósio das «Comunicações Faladas» que decorre na capital sueca.

O aparelho notifica o «Sven ka Dagbladet», graças a um pequeno cérebro electrónico, é capaz de ler um texto em voz alta. Está, com efeito, concebido segundo os mesmos princípios físicos que permitem a expressão da voz humana. Dois físicos suecos Rolf Carlsson e Bjoern Grafstroen, propõem-se agora a colaborar com os inventores americanos,

e conseguir para a «Voz» do aparelho um maior número de inflexões, a fim de o pôr ao serviço dos cegos para leitura de livros não impressos em Braille.

1 SEMANA EM ROMA

PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
Agosto 8, 15, 22 e 29
Setembro 5 e 12
Preços
excepcionais
desde 3.920\$

INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto CARAVELLE
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística de Roma
• Taxas hoteleiras
• Acompanhante **abreu**
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 - Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 - Telef. 379 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 - Telef. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FLASH ELECTRONICO
multiblitz
a iluminação perfeita para o fotógrafo profissional mais exigente.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA MEDATA
ESTAB. M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
TRAV. DO ALMADA, 12-2.º - LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 20B - PORTO
Peça um folheto ilustrado

A CARRIS COMUNICA ELEVADOR DA GLÓRIA

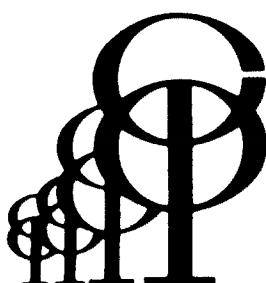
Por motivo de reparação geral periódica, este elevador não funciona de 5 de Agosto a 4 de Setembro.

ASTRÓLOGO — RONDE

TRATA E RESOLVE TODOS OS SEUS PROBLEMAS MESMO OS QUE JULGUE MUITO DIFÍCEIS
RUA EMÍLIA DAS NEVES, 23-1.º — Telef. 705007
BENFICA

As taxas de juros aumentaram !

8,5% A mais de um ano para depósitos a prazo
3% Para depósitos à ordem até 50 contos



SEDE — LISBOA • Rua Augusta, 237

DELEGAÇÃO — PORTO • Praça Almeida Garrett, 33

DEPENDÊNCIAS — LISBOA • Av. Miguel Bombarda, 56-C
Rua Braamcamp, 52
Calçada D. Gastão, 31-B, (Xabregas)

AGÊNCIAS — MONTALEGRE • Rua direita — GONDOMAR • Rua Dr. Oliveira Salazar, 202

PAÇOS DE BRANDÃO • Lugar da Póvoa — ESTARREJA • Largo Heróis Combatentes, 10

COIMBRA • Rua Ferreira Borges, 20 — FUNDÃO • Avenida Salazar — ESTORIL • Avenida Marginal

AVIS • Rua das Amoreiras, 47 — LAGOA • Trav. da Praça (Algarve)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

A SIDERURGIA NACIONAL

ADMITE:

- ENCARREGADOS DE PRODUÇÃO
- ENCARREGADOS DE CONSERVAÇÃO

Para trabalhar em regime de turnos, na sua Fábrica de Paio Pires (Seixal)

PEDE - SE:

- Idade até 35 anos
- Serviço Militar cumprido
- Curso Industrial

OFERECE - SE:

- Boa remuneração
- Subsídio de turno
- Possibilidades de evolução
- 30 dias de férias
- Subsídio de férias (100 por cento do vencimento)

As respostas, que devem conter todos os elementos necessários à apreciação das candidaturas, deverão ser enviadas à Divisão de Pessoal da Fábrica Paio Pires (Seixal).

NACIONAL

Empregadas dos consultórios querem apenas o mínimo

As empregadas dos consultórios médicos pretendem obter o que para a maior parte da população trabalhadora já deixou de ser uma reivindicação: os magros 3300\$00 que constituem o salário mínimo nacional.

Quem se atreve a dizer publicamente que é pedir muito? No entanto os seus patrões, escudados na lei, recusam-se, em geral, a aumentar para este mínimo os seus subsalários. E mais: se elas se movem «demasiado» para conseguir uma leve melhoria de vida, as

ameaças de despedimento quando não a sua consumação, agora que há muita mão-de-obra disponível... não se fazem tardar.

Isto nos conta um grupo de empregadas que se dirigiram ao nosso jornal, pedindo que lançássemos ao ministério do Trabalho o apelo que elas não se atrevem a fazer directamente, pelo temor das represálias. Segundo nos contaram, os seus patrões efectuam uma média superior a 10 consultas diárias, a preços que vão de 300 a 1000\$00. Ao fim do dia,

são uns bons contos de réis que, muitas vezes, elas próprias vão depositar no banco. Mas para elas próprias não levam por um dia de trabalho, mais do que uma pequena parte do preço de cada consulta, uns 80 ou 100 escudos, com que vão comprar a alimentação diária, pagar os transportes, e ainda amealhar para a renda da casa, o vestuário, o calçado, a cultura (?). Para elas próprias? E quando são chefes de família? E quando o ordenado do marido é igual ou pouco superior ao seu e há crianças ou pais a sustentar?

Nestes casos, nem os patrões «reparam», nem a lei lhes chama a atenção ou oferece às trabalhadoras quaisquer meios, para resolverem o problema.

Acumular dois empregos não lhes é possível, não só por ser excessivamente violento, mas sobretudo porque os seus horários não o permitem. E assim: as empregadas dos consultórios médicos fazem em geral um primeiro período de trabalho de duas horas seguido de um intervalo inútil de 3 ou 4 horas, findo o qual pegam de novo ao trabalho até lá para a noite. Para que serve aquele longo intervalo? Para os médicos fazerem os seus «ganchos» nas «caixas» e nas empresas particulares — contam elas com conhecimento de causa.

Como prestação de trabalho, não é pouco o que se lhes exige: escrita do consultório, arquivamento, cobrança, enfermagem e... apresentação. A exploração do trabalho feminino, de que o caso das empregadas dos consultórios é apenas um exemplo, entra aqui em conta com a beleza, como se elas

fossem (também) objectos para decorar os consultórios dos senhores doutores.

Mas um dos aspectos mais graves da situação das empregadas dos consultórios é o tipo (e quantitativo) do salário. Efectivamente, muitas delas continuam a ser pagas à hora, em vez de receberem um ordenado mensal decente. As empregadas dos consultórios encontram-se, assim, em situação de desfavor relativamente a quase todas as categorias de trabalhadores e trabalhadoras, incluindo as mulheres de limpeza que já conquistaram, após uma greve firme, um ordenado mensal fixo, superior ao mínimo obrigatório.

E por tudo isto que um grupo de empregadas de consultórios médicos vieram até à nossa Redacção, para nos dizerem entre a queixa e a revolta: «Pertencemos ao Sindicato dos Empregados de Escritório, que nada tem feito por nós. Mas será assim tão difícil o sindicato chegar a um acordo com os médicos? Será que nós não merecemos o ordenado mínimo de 3.300\$00, mesmo nos casos em que ele é pago por seis ou sete médicos? Ninguém melhor do que nós, trabalhadoras deste sector, das mais exploradas do País, pode afirmar que eles podem pagar. Não é verdade que eles aumentam as consultas quantas vezes querem durante o ano? Será que o custo de vida só aumenta para eles? Pedimos às autoridades competentes que nos considerem também trabalhadoras de Portugal!»

Atenção, sr. ministro do Trabalho! Atenção sra. ministro dos Assuntos Sociais! Atenção, trabalhadoras e trabalhadores!



O Estado resolveu ajudar as pessoas de memória fraca. Prorrogamos até 16 de Agosto o prazo para entrega da declaração de Imposto Complementar.

Quem tem de apresentar a declaração de imposto complementar?

Quem residir no território do continente ou ilhas adjacentes e tiver obtido em 1973, no País ou no estrangeiro, rendimentos superiores a 80.000\$00, sendo casado, ou a 60.000\$00, se tiver outro estado civil.

Quem residir no ultramar ou no estrangeiro e tiver obtido no território do continente e ilhas adjacentes, nesse mesmo ano, rendimentos superiores a 40.000\$00.

São dispensados de apresentar nova declaração os contribuintes que não tiverem de fazer qualquer alteração no preenchimento da última declaração apresentada.

Quais os rendimentos abrangidos?

Rendimentos de prédios rústicos e urbanos;
Rendimentos da actividade comercial e industrial;
Rendimentos do trabalho, incluindo as pensões de reserva, aposentação ou reforma;
Rendimentos de aplicação de capitais;
Pensões e rendas temporárias ou vitalícias.

Onde deve ser apresentada a declaração?

Na repartição de finanças do concelho ou bairro fiscal em que residir o contribuinte.

Se residir em Lisboa poderá, todavia, apresentá-la na Repartição Central do Imposto Complementar, na Rua Braamcamp, n.º 5.

Se residir no Ultramar ou no estrangeiro deverá

fazê-lo na Repartição de Finanças do 3.º Bairro Fiscal de Lisboa, Rua dos Correeiros n.º 70 ou na Repartição Central do Imposto Complementar, Rua Braamcamp n.º 5 da mesma cidade.

Tem dúvidas?

É possível, pois procurámos apenas transmitir-lhe informações gerais.

Mas pensamos que, em princípio, ficará esclarecido, uma vez que o preenchimento das declarações está simplificado ao máximo, limitando-se o contribuinte a fazer a indicação da proveniência dos rendimentos e do concelho ou bairro em que esses rendimentos foram tributados noutros impostos, sem ter de referir qual o seu montante.

Porém, se tiver dúvidas, não hesite: informe-se em qualquer repartição de finanças ou nos serviços que criámos com o propósito de o esclarecer:

Lisboa - Serviços de Informações Fiscais; Repartição Central do Imposto Complementar; Ambos na Rua Braamcamp n.º 5.

Porto - Serviço de Informações Fiscais; Avenida dos Aliados n.º 231/7.

Coimbra - Serviço de Informações Fiscais; Praça do Município.

Verá que vale a pena. Até porque, este ano, os Serviços Fiscais irão exercer rigorosa fiscalização não só sobre a falta de apresentação das declarações mas também sobre a sua veracidade.

E, de facto, o risco não compensa...

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS / Direcção Geral das Contribuições e Impostos

Estude!
GANHE MAIS

Obtenha uma especialidade; em sua casa, por correspondência, com qualquer destes cursos:

* Televisão / Electrónica / Rádio	* Inglês * Secretariado
* Desenho / Pintura	* Vendas / Marketing
* Fotografia * Electricidade	* Relações Públicas
* Corte / Costura / Confecção	* Cultura Geral Elementar

DESDE 1947 Peça folhetos GRÁTIS indicando o curso do seu interesse:

CENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
ÁLVARO TORRÃO RÁDIO ESCOLA
RUA FERNÃO LOPES, 8 - LISBOA, 1 - (ao Saldanha) - TEL. 536752

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91 A Lisboa
Rua Angelina Vidal, 63

MASCULINO—FEMININO
PRIMÁRIO, CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
— DIURNO E NOCTURNO —
EXTERNATO DE ALVALADE
Telef. 77 19 65 LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 — Campo Pequeno

NACIONAL

A GNR NA ESTRADA

**"Não andamos à caça às multas :
são auxiliamos o automobilista"**

Verão, férias, emigrantes, turistas Tudo isto somado dá aumento extraordinário na movimentação de veículos automóveis nas estradas portuguesas. Fins-de-semana (do fim-da-tarde de sexta-feira até à noite de domingo) e certos dias (1, 15 e 30 de Agosto, Setembro até início de Outubro) são os períodos-chave da circulação automóvel, fundamentalmente nas zonas de Lisboa (linhas do Sul e do Estoril) Coimbra, Porto e Algarve. Quantos carros andam na estrada? «Praticamente todo o parque automóvel» afirmou-nos o tenente-coronel Vasco Simas, 2.º comandante da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana.

Este ano, foi lançada uma vasta campanha de «simpatia» à volta dos milhares de emigrantes que, obrigados a partir por essa Europa em busca do pão que o capitalismo português lhes negou, vêm cá passar as suas férias. E, dum modo geral, os emigrantes vêm eufóricos, depois de um longo afastamento, circulam nas estradas com uma certa despreocupação. Assim, «os emigrantes são causadores de uma grande indisciplina no trânsito e de numerosos desastres» — declarou o tenente-coronel. A campanha, conduzida no sentido de «saudar» os emigrantes, inclui a edição de cartazes alusivos pela Direcção-Geral

de Viação.

Quanto aos turistas, são em número inferior, nesta época do ano, segundo defende o entrevistado. No entanto, devido à crise de Chipre, as empresas internacionais de turismo de massas teriam iniciado a canalização de turistas para o Algarve.

Perante o grande aumento do trânsito nestes meses de Verão, a GNR, através da sua Brigada de Trânsito, coloca todo o seu aparelho em movimento: 600 homens, 400 viaturas (entre automóveis e motos). Entretanto, assinala o tenente-coronel Vasco Simas, essas forças são insuficientes relativamente ao parque automóvel e à extensão da via

rodoviária.

A Brigada de Trânsito nasceu em 1970, após a extinção da Polícia de Viação e Trânsito. Houve elementos da PVT que transitaram para as fileiras da nova brigada, mas o maior número de indivíduos foram recrutados no seio da GNR.

Como já referimos, é nos fins de semana que o tráfego é mais intenso junto às zonas da Ponte Salazar, Setúbal, Sesimbra e Costa da Caparica, no que respeita à região de Lisboa.

«O grande problema reside no disciplinar do trânsito junto à auto-estrada. A ponte não dá escoamento suficiente à quantidade de veículos existente. Chegam a formar, nos dias de maior movimento, bichas de treze e mais quilómetros» afirma o 2.º comandante da Brigada de Trânsito da GNR.

A nível nacional, as zonas periféricas das grandes cidades (Lisboa, Porto, Coimbra e também o Algarve), exigem maior concentração de esforços humanos e materiais por parte da GNR. Aliás, os destacamentos mais numerosos encontram-se permanentemente na linha Lisboa-Porto, via mais movimentada do País.

Existe um desejo de «colaborar na construção duma sociedade nova. Nós não estamos escondidos atrás das árvores nem andamos disfarçados nem andamos na caça às multas. A GNR está empenhada em auxiliar os automobilistas, fornecer indicações» — afirma o tenente-coronel Vasco Simas a propósito da GNR formada após o 25 de Abril, com novos comandantes.

UMA INICIATIVA RADIOFÓNICA

Continuação da pág. 7

tem reagido duma forma bastante positiva e animadora. Telefonam para saber quando é que as emissões se fazem; algumas cartas dizem que a interpretação é magnífica e, que não esperavam que o Alves Redol tivesse a força humana que tem, quando posto na Rádio. Alguns têm destacado a própria montagem desta peça. E como primeiro

trabalho, tem sido excepcionalmente boa a reacção dos ouvintes. Até temos tido algumas sugestões para adaptarmos outros romances de outros escritores portugueses.

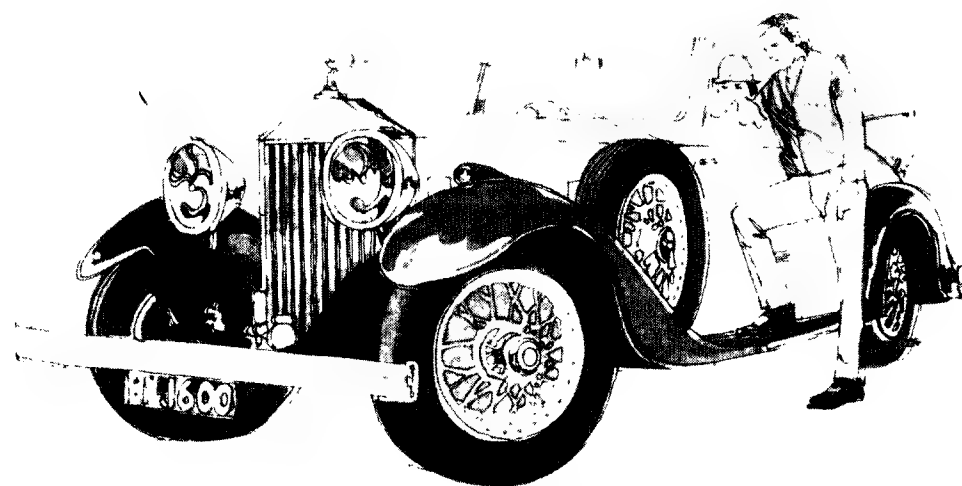
Isto mostra, realmente, o interesse do público radiofónico por este novo tipo de trabalho, de bom nível — que serve, de facto, **informando, divertindo e instruindo.**



**o caminho a seguir
quando
não há tempo a perder**

Para quem quer ir a qualquer parte do mundo sem perder tempo, a melhor solução é o TÁXI AÉREO. Para os Açores, Madeira, Europa e Norte de África. Ou usa ainda uma ambulância aérea se o seu tempo a perder for uma vida a salvar! Consulte já o seu Agente de Viagens, qualquer escritório da T.A.P. ou os

TÁXI AÉREOS
Telefones 7161 02/72 91 81



**Quanto mais conhecer
sobre automóveis clássicos
mais gostará do Rolls Royce 1936**



**Quanto mais conhecer
sobre whiskies escoceses
mais gostará do**

Ballantine

J. A. da Costa Pina, Lda. - Lisboa

Costa Pina & Vilaverde, Lda. - Porto

ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S. A. R. L.

Por motivo de férias do pessoal das nossas oficinas, somos forçados a reduzir consideravelmente os nossos recursos de assistência durante o mês de Agosto.

As nossas oficinas de Benfica, Arco do Cego, Cascais e Cova da Piedade encerrarão de 5 a 31 do corrente mês.

Entretanto, no intuito de assegurarmos o mínimo de condições para evitarmos que os nossos clientes fiquem privados de uma utilização normal da sua viatura, por falta de manutenção ou de resolução para pequenas avarias, disporemos, na nossa Oficina Central dos Olivais, de pessoal para:

— Revisões

— Serviços Rápidos (mecânica e carroçaria)

Agradecemos a melhor compreensão dos nossos estimados clientes.

ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S. A. R. L.

WILFRED BURCHETT AO "DL"

"O II Governo Provisório é dotado de um dinamismo que faltava ao primeiro"

O conhecido jornalista australiano, Wilfred Burchett, que, depois do 25 de Abril, se tem deslocado frequentemente ao nosso País, e cuja colaboração já inserimos nas nossas colunas, encontra-se de novo entre nós. Desta vez ficará em Portugal até ao mês de Setembro, preparando um livro sobre os históricos acontecimentos em curso no nosso País.

DL - De Abril para cá, é a quarta vez que o senhor vem a Portugal. Quais as suas principais impressões, desta vez?

WB - A de que os «capitães» são homens de palavra e de que eles e os generais por eles escolhidos tencionam mesmo fazer aquilo que prometeram fazer. Cheguei aqui para a minha quarta visita na tarde do dia 8 de Julho, nas vésperas, portanto, do começo da crise que findou com a nomeação do coronel Vasco Gonçalves como

primeiro-ministro (a 13 de Julho), e na nomeação do brigadeiro Saraiva de Carvalho como governador militar de Lisboa e na criação do COPCON. Duas semanas mais tarde, tínhamos a histórica declaração do presidente Spínola anunciando que Portugal estava pronto a encetar a transferência de poderes para os povos da Guiné-Bissau, Moçambique e Angola. Isto revela que o II Governo Provisório é dotado dum dinamismo que faltava ao primeiro. Este dinamismo parece-me dever-se primordialmente aos «capitães», que insistem em que tem de fazer-se aquilo que eles decidiram, quando estabeleceram o seu programa e prepararam o

golpe de Estado. A criação do COPCON, as novas nomeações do ex-major Saraiva de Carvalho, a extensão da participação dos «capitães» no novo governo (ainda que alguns sejam maiores e coroneis) destinam-se obviamente a tapar todas as portas a um contragolpe das direitas. Até agora é esta a minha principal impressão desta vez. Uma segunda impressão é a extensão em que os portugueses anseiam pelo fim das guerras em África. Desta vez, tenho assistido a algumas reuniões e comícios na província. E tive contactos com assembleias de pessoas de aldeias de província, pequenos camponeses e trabalhadores agrícolas. São fundamentalmen-

te idênticas às de quaisquer outras assembleias de gente do campo em todo o mundo. Bastante primárias mas boas ouvintes. Davam alguns aplausos quando os oradores tocavam em problemas do seu dia-a-dia - a necessidade de controlar os preços, de «sanear» os fascistas, etc. Mas quando um orador referia a urgência em pôr termo à guerra colonial desencadeavam-se então os reais aplausos. Camponeses de rosto sombrio com os seus chapéus pretos aliam-se aos restantes espectadores nas palmas e murmúrios de aprovação. E difícil para quem está de fora compreender em que extensão a guerra afectou as suas vidas.

Um trabalhador agrícola dos sobrelais de Montemor recebeu-nos na sua casa sem janelas... a sala estava iluminada pela luz que vinha duma clareira aberta no telhado... e mostrou-nos uma fotografia do seu filho único, de uniforme, cumprindo o serviço militar em Moçambique: «Se tivéssemos meios ele nunca teria ido para lá», disse o pai. «Tudo quanto nos resta é esperar que o novo governo o traga rapidamente de volta». Na estrada demos boleia a um velhote e levámo-lo até a um local próximo da casa dele, em Aguas de Moura. Tinha 83 anos e estava reformado. Tinha sido lenhador.

Quando lhe perguntámos o que pensava das mudanças ocorridas no País, disse-nos: «As pessoas novas têm sorte. Vão receber melhores salários... o que é uma boa coisa. Para mim o principal é que as guerras acabem depressa. (Fácil será adicionar que ele terá sido um dos mais entusiastas ouvintes do anúncio histórico que o presidente Spínola fez no dia seguinte).

DL - Qual o principal objectivo desta sua visita?

WB - Desta vez estou a analisar os problemas e a situação em maior profundidade. Gosto de estar nos lugares onde a história está a ser feita e neste momento Portugal é sem dúvida um desses lugares. (A mais espectacular ilustração disto é a decisão de varrer um sistema colonial que já dura há 500 anos). Os meus leitores espalhados por vários países do mundo mostram ainda grande curiosidade sobre as razões do golpe em Portugal e sobre as razões por que foram os capitães a fazê-lo. Por isso, estou ainda a tentar descobrir as respostas profundas a estas duas perguntas. Obviamente isto vai-me conduzindo passo a passo para um estudo sobre as circunstâncias económicas e sociais de Portugal, estudo que estou a fazer. Não se trata de coligir estatísticas embora estas sejam importantes também mas de falar com as pessoas, de estudar as suas vidas.

O outro aspecto que me fascina é o de assistir ao processo da reestruturação da sociedade portuguesa, ao curso de desmantelamento do sistema fascista e à sua substituição por algo de mais moderno e democrático. Nem todos os dias temos oportunidade de observar um tal processo!

Quando considerar que adquiri uma suficiente compreensão da situação, incluindo as respostas à questão de saber porquê um golpe e porquê um golpe feito pelos capitães, então provavelmente escreverei um livro sobre aquilo que descobri. Parece-me útil que um escritor com a minha formação transmita as características específicas da luta pelo progresso num país aos povos de outros países envolvidos ou prestes a envolverem-se em lutas semelhantes. Aproveito-me no Vietnã e noutros pontos de que as pessoas metidas no calor da luta estão normalmente demasiado ocupadas com a própria luta para se darem ao trabalho de fazer a crónica da sua actividade na ocasião. Um estrangeiro pode, por vezes, preencher a lacuna até que os actores principais possam vir a ter vagar para sumariar as suas próprias experiências.

DL - Tem alguns comentários especiais a fazer à declaração do presidente Spínola de 27 de Julho?

WB - Primeiro tenho a dizer que essa declaração mereceu o apoio dos povos e dos movimentos progressistas de todo o mundo. Segundo que ela revelou uma considerável flexibilidade da atitude do próprio pre-

sidente. O seu nome ficará na história que mais não seja por isto. As suas esperanças e ideias próprias para uma solução refiro-me às que ele exprimiu no seu livro «Portugal e o Futuro»... eram completamente diferentes das que descreveu na declaração de 27 de Julho. Não deve ter sido fácil para um oficial militar da sua categoria aceitar ideias da maioria claramente, vindas do corpo de oficiais de patentes muito menos elevadas. A estatura do presidente crescerá aos olhos de muitos devido a esta prova de capacidade de adaptação (quando o que está em jogo são questões do superior interesse da nação) e da sua aceitação da definição desses interesses superiores. Essa flexibilidade fala eloquentemente da unidade forjada a dentro do Movimento das Forças Armadas. E também do carácter do presidente.

DL - Como encara o futuro?

WB - Sou optimista, mas o meu optimismo é realista. Quando saí de Portugal no dia 10 de Junho, depois da minha visita anterior, a grande questão era a de saber se a situação podia manter-se durante esse ano em que os «capitães» esperavam criar condições para que o povo português elegesse um governo da sua livre escolha. A situação económica estava a deteriorar-se, no interior do governo desenvolvia-se uma situação de impasse no tocante às questões-chave da descolonização e das medidas económicas urgentes. Numa entrevista que então dei à RTP, expri o meu optimismo quanto à forma como iriam decorrer as coisas. Isto porque nas conversas que tive com alguns dos «capitães», foi-me assegurado que se estava a manter a unidade na questão do cumprimento do programa. Em conversas que tive com representantes de alguns dos partidos progressistas foi-me assegurado que o seu apoio ao MFA e as suas relações com o movimento permaneciam firmes. Em conversas com pessoas comuns vi que havia um sólido apoio ao MFA e aos partidos políticos progressistas e que o programa representava aspirações fundamentais do povo. Um grande (e difícil) «trabalho de enxada» estava a ser feito nas cidades e províncias para consolidação dos ganhos já obtidos. Havia todos os ingredientes para repelir um golpe contra-revolucionário.

Se o meu optimismo se justificava então, hoje é maior ainda, dada a consolidação organizacional das Forças Armadas e a consolidação dos três partidos políticos que agora têm representação no Governo Provisório juntamente com o MFA. Estes partidos políticos revelaram grande energia e alto sentido das responsabilidades na promoção da obra de desmantelamento do fascismo e de preparação do povo no sentido de tomar nas suas mãos, a solução dos seus problemas numa forma democrática. As pessoas tanto quanto julgo saber estão a responder entusiasticamente.

E certo que as dificuldades económicas persistem, sendo até verosímil que se tornem ainda mais complicadas. Mas se houver, no tratamento dos piores aspectos da sabotagem económica, o mesmo dinamismo que se manifestou na questão da descolonização, então Portugal continuará a caminhar em frente. Serão criadas as condições que possibilitarão a «livre escolha» a que o MFA se obrigou. Neste sentido, foi bom que a crise de Julho surgisse no momento em que surgiu. Já se deram alguns passos históricos de grande importância, e não é possível agora voltar atrás.

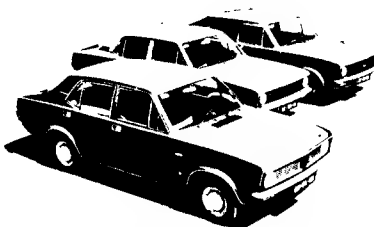


MORRIS MARINA

Morris Marina - mal chegou foi logo mais que notado - porque é de facto, um carro notável! Veja-o. Observe o desenho da sua linha, repare no detalhe dos seus acabamentos e nos seus acessórios - tem aquilo que você exactamente precisa. Experimente um Morris Marina. Sinta o prazer da sua condução e admire-se como ele lhe responde, sendo um carro VERDADEIRAMENTE ECONÓMICO. Sinta a sua segurança.

E sentirá que tem, um verdadeiro, um notável carro entre as mãos, um carro à sua medida.

A equipa maravilha no grande espectáculo do trânsito



Distribuidor
BRITISH LLOYD DE PORTUGAL
AUTOMOVILS, LDA
Concessionários em todo o País

MARINA... A BELEZA ALIADA À TÉCNICA

EXCLUSIVO

O FUTURO DE ANGOLA

A LONGA TRAICÃO DA "UNITA" (1)

Em 17 de Junho é concluído um cessar-fogo entre a União Nacional para a Independência Total de Angola (U.N.I.T.A.) e o exército português a fim de «criar uma atmosfera propícia ao desenvolvimento de um diálogo político com vista ao restabelecimento da paz». Surpreendente, quando, ao mesmo tempo, o M.P.L.A., a Frelimo e o P.A.I.G.C. subordinam a suspensão dos combates ao reconhecimento da independência das «províncias portuguesas do ultramar».

Menos surpreendente, em contrapartida, que a U.N.I.T.A. e o seu presidente, Jonas Malheiro Savimbi, se vejam, de súbito, a entretecer lóus por lóus pelo Estado-Maior das Forças Portuguesas. O comandante-chefe, em Luanda: «A U.N.I.T.A., pelo menos durante estes últimos tempos, é aquele que, entre os três movimentos de libertação, no Leste, nos opunha a mais viva resistência» («Diário de Notícias» de 27 de Junho de 1974). Um outro oficial: «O resultado das conversações entre Savimbi e o comando-chefe de Luanda está a ser estudado pelo Governo português» («O Século» de 27 de Junho de 1974). Spínola, que «recebeu com muito prazer a carta que lhe endereçou o chefe da U.N.I.T.A.», teria encontrado o «bravo» de que tinha necessidade para deixar «as armas no vestiário» e pôr fim ao combate dos «turras» (terroristas, na linguagem militar portuguesa) e dos «lugas» (palavra empregue pelos guerrilheiros para designar os soldados portugueses). A bem dizer, não é a primeira vez que Jonas Savimbi dá que falar de si.

Em Julho de 1964, tem lugar no Cairo a conferência dos chefes de Estado da O.U.A. Holden Roberto, presidente do G.R.A.E. (Governo Revolucionário Angola no Exílio), ali está, com provas de apoio, acusado de «conluio com os imperialistas americanos». Quem é o procurador? Jonas Malheiro Savimbi, «ministro dos Negócios Estrangeiros», ala esquerda do G.R.A.E. e braço direito de Holden. Cita nomes, factos, irrefutáveis, que provam que a F.N.L.A. está infiltrada até à medula pela C.I.A.

Este «assimilado» originário do Bié, que passou pelas universidades de Lisboa e de Lausana, donde sai licenciado em ciências político-jurídicas, vai decidir juntar-se ao M.P.L.A. que tinha, sem insinuar, contactado em 1960? Não. Em 12 de Dezembro de 1964, com uma vineta de comparsas, publica um «Manifesto dos Amigos de Angola» («Amangola»), no qual proclama a sua vontade de «cooperar sinceramente com todas as formações político-militares dos patriotas angolanos, tanto do interior como do exterior», ficando entendido que «um bom angolano nunca mata outro angolano».

Pregando a luta activa «para isolar Portugal no mundo», denunciando «toda a colaboração com o colonialismo português», o «Amangola» afirma querer «preparar todo o país para (...) forjar um espírito permanente de luta, única garantia da criação de um poder «popular» após a «revolução democrática». Balão de ensaio. Em 13 de Maio de 1966, no coração de Moxico, Savimbi cria o seu próprio movimento: a U.N.I.T.A. Porém, os botões vermelhos do discurso amangolano desabrocharam e enriqueceram-se de pétalas chinesas. A verve-Savimbi toma a coloração do pensamento-Mao Tsé-tung. «Contar com as suas próprias forças», «guerra do povo», «contradições internas», «resolução correcta»: a carta publicada na abertura do congresso de Agosto de 1973, não será mais do que uma colecção de extractos escolhidos do «Pequeno Livro Vermelho». O «Programa», também ele, é ambicioso e talha a traços largos os planos de superfície de um Estado digno «das melhores tradições revolucionárias de uma democracia popular».

GTexto após texto, libelo após manifesto, a flamejante arquitectura ideológica desenha duas linhas de força tão contraditórias como peremptórias: demarcação teórica obsessiva para com os outros movimentos de libertação, por um lado, e apelo lancinante a uma unidade expressa na própria sigla da organização, por outro.

A U.N.I.T.A. é, então, a forma mais revolucionária do nacionalis-

mo angolano? A pergunta punha-se... e foi-nos posta. Porque a nossa desconfiança, quando numerosos jornais responsáveis do mundo inteiro, veiculavam a prosa inflamada de Savimbi? Quando certos Governos anti-imperialistas o ajudavam com palavras e com dinheiro? Hoje, estamos em posição de apresentar a prova de que se enganaram e de tornar os nossos leitores juízes desta causa. Das quatro cartas, de autenticidade indiscutível, que conseguimos obter depois do 25 de Abril e que publicamos a seguir, duas conclusões se tiram:

1) O novo poder português, apesar das declarações de uns, das promessas de outros, saem do copo colonial os dados que haviam sido agitados pelo predecessor fascista: ao assinalar com um alfinete um cessar-fogo fictício, reactiva a U.N.I.T.A.

2) Jonas Malheiro Savimbi, seu presidente, é, em todo o caso desde 1972, um agente dos portugueses e da sua política — quaisquer que sejam as vicissitudes. E isto com uma constância no seguimento que é fácil de assinalar. Na época em que foram escritas estas cartas, ele fazia-se eco do projecto de Marcelo Caetano, que o general Cunha estava encarregado de pôr em ordem. Aderia, então, às teses de «promoção social» e de «integração» da população. O inimigo tornou-se, então, o M.P.L.A., que a U.N.I.T.A. tem por tarefa principal tentar destruir.

Hoje — no momento em que conclui a sua intervenção no congresso de Agosto de 1973, por estas palavras: «Se esta guerra chegar ao fim com a vitória das forças angolanas, ela arrastará consigo a destruição total das estruturas implantadas pelos portugueses no nosso país. Se o conflito terminar por um compromisso, deixará atrás de si a semente donde brotará o neocolonialismo. Portanto, para (...) construir uma sociedade diferente, melhor, os angolanos devem impor uma verdadeira derrota ao exército colonial e o conflito terminará pela derrocada total do colonialismo português» — Jonas Savimbi, numa carta datada de 9 de Junho, identifica-se com o projecto de Spínola (que Silvério Marques estava encarregado de instaurar. Porque, com quem Jonas Savimbi concluiu um «cessar-fogo», senão com este antigo coronel e governador de Angola durante os anos 60. Ligado a Kaulza de Arriaga, suspeito, depois do 25 de Abril, de projectar um contragolpe da direita, preso e depois libertado, é ele que é, de novo, nomeado governador de Angola. Pode-se sonhar com um mais belo exemplo de «mudança na continuidade»? «A U.N.I.T.A. é favorável a um período de preparação do povo angolano para o jogo democrático. Para isso, é indispensável que os movimentos de libertação participem numa campanha de formação do povo com vista a terminar a guerra. (Cf. Franco Pinheiro, comandante-chefe das forças portuguesas em Angola: «A fim de facilitar o aparecimento à luz do dia dos elementos dos movimentos de libertação, todas as operações militares que poderiam pôr as suas vidas em perigo foram suspensas» (Luanda, «O Comércio» de 18 de Maio de 1974) e António de Spínola no seu discurso de 11 de Junho de 1974). E muito fácil falar de independência imediata para Angola mas, quando se reflecte maduramente nos problemas que acompanham o nascimento de um Estado, e, muito mais, quando esse Estado tem o nome de Angola, há que ser prudente» (carta a Carlos Pereira Mendes, correspondente do jornal «Província de Angola» no Luso, publicada em 13 de Junho de 1974). Foi isto, sem dúvida, que o convenceu de que «o processo de descolonização de Angola, para ser autêntico, deve ser colocado sob a responsabilidade exclusiva do Governo português» (...) (carta a Carlos Pereira Mendes acima citada). A palavra traição é demasiado forte?

forças armadas em Angola; torna-se, no momento da destituição dos generais Costa Gomes e Spínola por Caetano, em 14 de Março de 1974, chefe do estado-maior do exército português. Ligado ao projecto da direita contra o regime de Caetano pelo seu cunhado, o general Kaulza de Arriaga. Suspenso depois do 25 de Abril, comandante-chefe das Forças Armadas em Angola, à intenção de Sua Excelência o general Betencourt Rodrigues (trata-se do general Betencourt Rodrigues que se tornou governador da Guiné-Bissau em substituição do

tre o M.P.L.A. e a U.P.A. mas, por outro lado, a U.P.A. está precisamente à procura de novos apoios no seio da O.U.A. para quebrar o seu isolamento dos cinco últimos anos. A força diplomática do M.P.L.A. é bem maior do que a da U.P.A. (...) e podemos ver o que se passou na U.N.E.S.C.O. quanto a Angola, assim como na O.N.U., onde se desenrolam novas manobras com vista a fazer aceitar os movimentos de libertação na organização mundial, na qualidade de observadores. Esta posição aborrecida resulta do reconhecimento oficial das relações entre a O.N.U. e a O.U.A.. E assim que pode ser

O.U.A. nem na Zâmbia actual e menos ainda nas alianças com o M.P.L.A. Se determinados aspectos da política da U.N.I.T.A. ainda não são suficientemente claros para as autoridades governamentais de Angola e da nação, há, no entanto, um facto irrefutável: temos participado activamente no enfraquecimento do M.P.L.A. em certas regiões do Leste (o que é confirmado pelo M.P.L.A. que depois da abertura da frente Leste, acusa a U.N.I.T.A. de se aliar aos portugueses para lutar contra o M.P.L.A.). E não poderemos alimentar nenhuma ilusão sobre qualquer tipo de aliança, seja ela qual for, com os homens que temos combatido e que combatemos actualmente sem trégua. Quaisquer que sejam as intenções do governo (...), não entraremos na ilusão de voltar a pegar em armas contra as autoridades. Empregá-las-emos a fundo para que o M.P.L.A., seja obrigado a abandonar um dia o Leste (...).

A paz no Leste, quanto a nós, deverá ter em conta, por outro lado, os seguintes factores:

a) Enfraquecimento até à liquidação das forças do M.P.L.A. no interior de Angola. Esta tarefa pode ser levada a cabo pelos esforços conjugados das forças militares, militarizadas e das forças da U.N.I.T.A.

b) Liquidação dos campos do M.P.L.A. nas regiões fronteiriças com Angola, na Zâmbia. Isto pode ser realizado mais facilmente pela U.N.I.T.A. pois não temos nenhum estatuto político que permita abrir um contencioso jurídico perante uma instância internacional (...). Os nossos planos já passaram a fase de esboço (...).

c) Descredito a lançar sobre o M.P.L.A. (...) E a própria O.U.A. que nós visamos por este meio, pelo menos no que diz respeito aos movimentos de libertação. Uma vez o M.P.L.A. enfraquecido ou liquidado a Leste, o caminho ficará aberto para maiores horizontes para nós.

Agradecemos infinitamente a nota oficial do governo português de 4 de Julho de 1972. A U.N.I.T.A. tentará chegar a um acordo com as autoridades de Moxico para facilitar este trânsito de pessoas entre as regiões da U.N.I.T.A. e os postos, sem que a população corra riscos superfluos. Com um documento reconhecido pelas duas partes, as populações que regressarem ao posto (português) poderão vir procurar os seus alimentos deixados na floresta, desde que não tenham cometido actos repreensíveis durante a sua estadia na floresta (...).

Continua a manter até hoje a minha filosofia, a saber: que a rendição em massa da nossa população e dos seus dirigentes não pode ser senão um aspecto parcial da solução dos problemas que afectam a paz em Angola. Para mim, é a existência de uma força que possa combater aqueles que nos causaram todos estes horrores sobre todos os planos sem limitação imposta pelas convenções internacionais, que pode tornar-se, a longo prazo, um factor muito útil ao governo da nação. A nossa rede de informações no estrangeiro é importante e podemos, ainda, tirar partido deste aparelho para que a luta contra o M.P.L.A. não se faça apenas com as armas nas mãos, mas, também, no plano diplomático donde lhe vem todo o apoio e toda a mistificação. Desejaria muito que este aspecto fosse cuidadosamente estudado pelas autoridades locais e nacionais para ver em que medida o nosso esforço poderá ser de utilidade pública (...).

Não há nada melhor para combater um inimigo subtil como o M.P.L.A., apoiado por toda uma gama de influências, do que conhecer melhor o inimigo e as suas fontes de energia no próprio local onde elas jorram. Ninguém estará melhor colocado do que nós para conhecer com 80 por cento de possibilidades o que se passa na O.U.A., na Zâmbia, na Tanzânia, no M.P.L.A., uma vez que todos os elementos da U.N.I.T.A. tenham regressado aos nossos postos. Tati (Alexandre Taty, ministro do armamento do G.R.A.E., de Holden Roberto. Recuperado pela P.I.D.E., fomentou um golpe de Estado falhado contra este último, após o que se passou para o campo dos portugueses e foi por estes utilizado contra o M.P.L.A., em Cabin-

da), Rafael Barbosa (antigo presidente do P.A.I.G.C., subornado à estratégia neocolonialista de Portugal e que participou no plano de assassinio de Amílcar Cabral), Okavandana (Lázaro Nkavandame, dissidente da FRELIMO, que, depois de ter tentado fazer triunfar projectos de separatismo étnico, se ligou aos portugueses), e ainda outros, deram uma contribuição de valor no trabalho de desmistificação dos chefes dos movimentos de libertação. Porém, a subversão nas nossas fronteiras continua. A paz não voltou ainda (...).

As potências ambicionam as riquezas de Angola e a sua posição geográfica, estratégica, privilegiada (e) esperam o amadurecimento da situação angolana no sentido da deterioração (...). Podemos acelerar este amadurecimento no interior dos movimentos de libertação e no campo dos seus chefes (...). Embora me tenha alargado muito sobre o M.P.L.A., não podemos deixar de reconhecer que já não é o monstro de sete cabeças que não possamos combater. Se não falo já tão abundantemente da U.P.A., é porque não acredito que a U.P.A. tenha um futuro que faça dela um inimigo sério na actual conjuntura. Além disso, as informações que possuímos sobre a U.P.A. são mais fragmentárias, pois é apenas através do Catanga que podemos receber informações mais ou menos sérias (...).

Dito isto, a U.N.I.T.A. solicita de Suas Excelências autorização provisória para utilizar o corredor entre os rios Lufuta-Luanguinga e Luanguinga-Luvo. As autoridades sabem que nós possuímos uma força móvel nas margens do Luanguinga, perto da fronteira com a Zâmbia. Foi esta força que, em Abril e Maio, atacou o M.P.L.A. na Zâmbia e expulsou estes elementos de Lutumbo. Porém, estas forças correm o perigo de ser atacadas pelas milícias (trata-se das forças locais treinadas e armadas pelos portugueses) de Lutumbo. Ora, elas têm instruções para nunca responder ao fogo das milícias em caso de recontra inesperado, mas, pelo contrário, para se retirarem o mais rapidamente possível, prevenindo-me do sucedido.

As bases do M.P.L.A. que localizam-se são as seguintes:

1) — Mushukula, com 20 guerrilheiros armados de carabinas e «PPxes» (armas automáticas soviéticas): Lioko, com 15 elementos armados de «PPxes» e de uma metralhadora ligeira: Muanamunguela, com 10 elementos permanentes armados de carabinas, metralhadoras chinesas e um lança-foguetes (este último campo tem abrigado por diversas vezes mais de 30 elementos, quando têm em vista uma operação contra a U.N.I.T.A. ou, também, o reforço das suas zonas no Quembo (...)).

E igualmente ali que se encontram permanentemente «Angola Livre» (nome de guerra de um comandante do M.P.L.A., responsável por um esquadrão que tem por missão combater a U.N.I.T.A. e que se ligou aos portugueses depois de 1972), que circula na Zâmbia entre as bases de Cassamba e Nguvu.

2) — Existem outros campos em Nguvu, com 20 guerrilheiros armados de «PPxes», «P.M.» e granadas de mão. Este campo tem, também, um hospital de campanha sob a responsabilidade do dr. Eduardo dos Santos: Litapi, com um efectivo compreendido entre 10 a 15 elementos armados principalmente com «Mausers» e «P.M.». Este campo tem a missão de estabelecer a ligação com Cassamba, Chavuma e Balovale.

Na linha de Kalabo, para a fronteira de Cuando-Cubango, encontram-se vários campos sendo o mais conhecido o de Shikongo, que tem pelo menos 50 elementos armados com os tipos de armas habituais do M.P.L.A., um instrutor militar, um médico e vários enfermeiros, um comissário político, três professores e no qual vão construir uma escola com a ajuda da Dinamarca. Três dos nossos soldados capturados em Kalabo foram aí colocados para se treinarem, mas fugiram de Shikongo com as suas armas, em 5 de Setembro, e encontraram-se a caminho da minha base. Mas foram eles que forneceram as

Continua na pág. 19

Por JACK BOURDERIE («Afrique-Asie»)

general Spínola e que foi demitido das suas funções em 29 de Abril de 1974, comandante da zona militar do Leste.

Suas Excelências,

Antes de entrar em considerações de ordem prática, em seguida aos contactos que mantemos, gostaria de solicitar a V.Exas. o favor de transmitir as minhas homenagens comovidas por ocasião do quarto aniversário da chegada ao poder de Sua Excelência o professor Marcelo Caetano, presidente do conselho de ministros. Aproveito igualmente esta ocasião para enviar as minhas felicitações à Sua Excelência o general Luz Cunha pela sua nomeação de alta responsabilidade de comandante-chefe das Forças Armadas de Angola.

As dificuldades da luta clandestina, as realidades da vida em Angola e as perspectivas de uma solução equitativa para os problemas que agridem nos nossos dias a população desta terra, permitem-me entrever qual o curso que os acontecimentos finais vão tomar em Angola. Qualquer que seja a distância percorrer até à solução final, estamos certos de que as autoridades estão já em posição de vitória, graças aos enormes meios de que dispõem (...), à política de renovação da continuidade praticada pelo governo (...). No que nos diz respeito, desejamos de maneira decisiva a erradicação da guerra neste sector Leste. Fizemos tudo o que estava ao nosso alcance para enfraquecer as forças do inimigo comum (...).

A nossa análise da situação permitiu-nos designar o M.P.L.A. como o principal obstáculo à paz, não somente no Leste, mas em todo o território de Angola. As informações em primeira mão de que dispomos, autorizam-nos a acreditar que o M.P.L.A. preparou outras emboscadas e operações contra as forças armadas, contra a U.N.I.T.A., e alimentando a intenção de desalojar a U.P.A. (União das Populações Angolanas, de Holden Roberto) do Zaire (...).

O Zaire sabe que o M.P.L.A., para além de desalojar os seus protegidos de U.P.A. das zonas fronteiriças de Angola, tentará em breve a subversão contra o próprio regime de Kinshasa. A prudência do general Mobutu repousa unicamente em dois factores:

a) A posição que os americanos podem tomar perante esta manobra de unificação do M.P.L.A. e da U.P.A., porém, a história já nos mostrou que a política americana é muito inconstante, actua sempre com atraso e somente quando os seus interesses estão em jogo. No «frit» que existe entre as grandes potências e a O.U.A., ninguém pode ter a certeza de que os Estados Unidos não vão, uma vez mais, cometer um erro de cálculo a propósito do problema africano.

b) Os erros políticos que, por ambição, o general Mobutu corre o risco de cometer no Zaire e que descontentarão o seu exército (...), erros que são fatais para os regimes fracos na nossa África independente.

A conferência da O.U.A., em Rabat, em 11 de Junho de 1972, e a de Dar-Es-Salaam, em 10 de Setembro de 1972, continuaram a fazer pressão sobre o Zaire para que aceite o M.P.L.A. em Kinshasa, apoiando-se nas mesmas manobras de unificação entre os dois movimentos. Sabemos perfeitamente que existem grandes diferenças en-

DOCUMENTO A

Carta endereçada por Jonas Savimbi ao general Luz Cunha, em 26 de Setembro de 1972.

«Memorando dirigido a Sua Excelência o general Luz Cunha (comandante-chefe das

MEDICINA

A SAÚDE DOS TURISTAS

Chegou o Verão, a época das férias e das viagens. É importante que o turista, que tem aguardado com afeição as bem merecidas férias, procure evitar a doença, que transformará as melhores semanas do ano numa decepção.

A Associação Americana de Medicina recomenda a observância de cinco regras que ajudarão a prevenir doenças, garantindo que as férias sejam realmente aquele período de repouso e divertimento que permitirá enfrentar as tensões e fadigas do ano seguinte.

1.ª É possível que você precise de algumas vacinas, consoante o lugar para onde vai. A do tétano é necessária em quaisquer circunstâncias.

Aconselhe-se com o seu médico.

2.ª Use de bom senso no que respeita à alimentação. A dieta do automobilista deve ser leve. Evite as grandes refeições durante as viagens.

3.ª Investigue qual é o clima da região onde passará as férias. Mesmo no apogeu do Verão, as noites da montanha são frias. Adapte o vestuário às condições climáticas e não se esqueça de que o calçado tem que ser cómodo.

4.ª Se usa óculos, leve uns de reserva, ou, pelo menos a receita. Se tem que tomar sempre determinados medicamentos, tais como insulina ou cortisona leve uma boa provisão.

5.ª Avalie a sua capacidade de esforço. Não faça exercícios pesados ao sol, prefira as horas frescas da manhã para viajar e lembre-se de que a sua finalidade principal é o repouso. As férias não devem ser um período de esgotamento, pois então precisaria de outras férias para recuperar das primeiras.

E, já agora, você já pensou se haverá facilidade de obtenção de gasolina ao longo dos trajectos que tenciona percorrer?

PROGRESSOS NO DIAGNÓSTICO DO ENFARTE DO MIOCÁRDIO

O enfarte do miocárdio consiste na súbita interrupção do fornecimento de sangue a uma porção do músculo cardíaco, resultando a morte desse tecido. É necessário diagnosticar o fenómeno rapidamente e determinar a extensão das células lesadas para salvar a vida do doente. Os sintomas podem ser enganosos. Verifica-se que dois terços dos doentes que têm violenta dor no peito não sofreram um enfarte. Por outro lado, os doentes com enfarte não apresentam, muitas vezes, os clássicos sinais electrocardiográficos, durante as primeiras horas. Sabe-se que o enfarte eleva certos fermentos do sangue. Mas, também isto, nem sempre acontece precocemente. Há pouco tempo, dois investigadores do Hospital Monte Sinai descobriram um novo método de diagnóstico. A prova consiste no doseamento da mioglobina na urina do doente, usando a técnica de imunodifusão radial. A mioglobina é um constituinte normal do músculo cardíaco. Depois de um enfarte, a sua quantidade eleva-se, tanto no sangue como na urina.

Usando este teste, que é de fácil execução, os investigadores encontraram enorme aumento de mioglobina urinária, em 59 de 60 doentes com enfarte do miocárdio. Considerou-se significativo um valor igual ou superior a 5 mg por 100 mililitros. Na terça parte dos doentes, a elevação da mioglobina urinária precedia a dos fermentos do sangue. Nos casos de insuficiência cardíaca congestiva sem enfarte, o teste é negativo.

FALÊNCIA DA ACUPUNCTURA COMO TRATAMENTO DA SURDEZ NERVOSA

Os sucessos da acupunctura em anestesia e no tratamento de numerosas afecções, têm vindo a atrair a atenção dos médicos e do público.

Um estudo realizado na Universidade de Michigan demonstrou, recentemente, que esta enigmática técnica oriental é incapaz de resolver a surdez resultante de lesão do nervo auditivo.

A equipa de investigadores, da qual fazia parte um acupuncturista com 15 anos de experiência, estudou audiometricamente a função auditiva em casos de surdez causada por traumatismo sonoro, antes, durante e depois do tratamento. Evidenciou-se que não havia benefício mensurável.

Possibilidade, necessidade e utilidade da investigação clínica a nível de consultório

O tema que nos propomos esclarecer o leitor sobre a Investigação Clínica, a nível de Consultório, poderá parecer ousado, porquanto ocorrerá ao pensamento de muitos, que será precisa toda uma superestrutura, centralizada por uma equipa de Homens, manipulando aparelhagem complicada, monologando com o animal de experiência, vivendo o mundo silencioso do Laboratório, para que estejam criadas as condições próprias à Investigação

Será uma ideia correcta, se o leitor a encarar, no plano da Investigação Fundamental, isto é, na que é dirigida à descoberta, que se embrenha no mundo da Biologia Molecular, na tentativa de explicar a própria vida; no mundo do infinitamente pequeno, seja microbio, vírus ou gene, de modo que a causa ou causas, de determinadas doenças sejam explicadas, bem como os meios de as combater, menos empíricos e mais lógicos.

Como curiosidade, pode-se dizer que é ainda em fase de Investigação Fundamental, que se debate a problemática do cancro, melhor seria do fenómeno Cancro, que até ao momento presente nos escapa, dos fenómenos imunológicos da rejeição de órgãos e do Reumatismo, afecção que não se sabe ainda se é provocada por vírus, se é o microbio o patogénico ou simples contaminação microbiana.

Mas, ao lado deste tipo de investigação, está o inventário das situações patológicas, que domina o campo da Investigação clínica, a que se realiza nos Centros Médicos, Universitários ou Hospitalares, na maioria das vezes por um reduzido número de médicos, docentes ou não, mas que chamam a si toda uma função de investigadores.

O âmbito do consultório, não constitui obstáculo para que se possa materializar um plano de Investigação Clínica, delinear e concretizar estudos referentes a um determinado campo da Medicina, dar-lhe continuidade ao longo do tempo e apresentar conclusões.

Porque a consulta privada bem orientada, quer na seleção de doentes, dentro dum mesmo tipo de doença, quer numa metodologia de estudo-clínico-rádio-laboratório quer no diálogo e troca

de impressões com o Bioquímico, e o Radiólogo, acerca dos casos clínicos que se seleccionam, constituem todo um material de que o Médico, votado à Investigação Clínica, dispõe para a estruturação dum trabalho ou dum estudo.

Claro que, o leitor pode objectar que é necessária toda uma infra-estrutura (documentação científica, equipamento técnico) existentes no próprio consultório, para que se possa fazer Investigação Clínica, e dela resultem, em primeiro lugar o benefício para os doentes, implícito no rigor com que são observados e secundariamente a aceitação, através das revistas médicas, pelo médico em geral, das conclusões a que a investigação levou.

Mas por outro lado, a preocupação de investigar, cria na própria actividade médica, o «Rigor Científico», que vai repercutir-se na valorização do «senso clínico», porque existirá, ao lado, do que a prática clínica nos ensina, toda uma actualização permanente, que impedirá levar o médico, a um dos grandes malefícios do exercício sem rigor científico, que é a rotina dos actos e das prescrições.

Será lógico, concluir que o doente será melhor assistido, por um tipo de Medicina que tenha por base a Investigação Clínica ou, vamos lá, servida por uma atitude mental de rigor científico.

Ainda dentro deste conceito, o médico que investiga evitará exames desnecessários e consequentes gastos inúteis aos doentes, porque o rigor que põs ao serviço da observação clínica, orienta os exames no sentido da confirmação e não «do vamos saber o que se passa».

Poderá perguntar-se que tipo de Investigação

Dr PASCOAL MONTEZUMA DE CARVALHO

Clínica é acessível ao médico privado, que benefícios poderá trazer aos doentes, que ensinamentos poderão ser transmitidos a outros médicos, que contributo poderá advir para um melhor conhecimento público da doença, enfim que enriquecimento resultará em última análise para a medicina do País.

Não podemos argumentar com a generalidade, que faz força por si própria, mas sim com médicos isolados, os que dedicam o seu tempo, para além do exercício da Medicina, (por vezes tão absorvente na vida do consultório), à meditação não contemplativa, mas objectiva, da doença, à análise dos dados clínicos, numa palavra, que se debruçam sobre a investigação dos seus casos, para, em síntese avaliar resultados e formular conclusões.

Voltamos a afirmar, que fazer investigação clínica privada, não é de todo difícil, não é privilégio de alguns, mas sim possibilidade de muitos, porquanto recebemos sem distinção, nos bancos da Universidade, uma formação médica e Educação Científica, que bem assimiladas, poderão, quando menos se contar, levar-nos ao contacto com problemas que transcendendo o acto médico em si, se colocam no campo da Investigação Clínica.

Quero dizer com estas palavras, que a modelagem da atitude do médico perante a investigação, será e há-de continuar a ser sempre, o produto duma vivência autêntica, com os mestres, sejam estes grandes clínicos ou homens de ciência, porque, duns e doutros, sofremos ao longo do Curso, o impacto que hoje adormecido, poderá amanhã fazer-nos despertar para a investigação.

Aliás, na minha própria geração, não seria difícil recordar alguns mestres que sem terem legado obra científica de vulto, foram clínicos insígnies, que

deixaram bem vincada a sua mensagem de homens de bem e de devoção integral ao ensino.

Podemos afirmar, que a atitude do investigador para não dizer a formação do investigador, exige, toda uma longa preparação científica, seja dentro da orgânica oficial, seja criada pelo próprio indivíduo.

Para sermos concretos, poderei explicar ao leitor como nos propusemos fazer Investigação Clínica Reumatológica, a nível de consultório, dando à publicação trabalhos, um dos quais marcou o início do estudo, entre nós, da Cintigrafia Reumatológica.

Neste caso, foi a iniciativa privada que despertou o interesse das Instituições Médicas Oficiais.

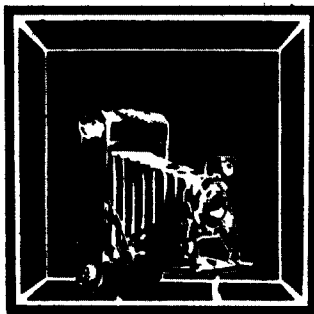
Quando o panorama nacional da Investigação reumatológica é deveras modesto como acontece entre nós começando por não haver na Universidade uma cadeira de Reumatologia e consequentemente uma especialização oficializada, é-se obrigado, qual emigrante da ciência, a bater a portas de serviços estrangeiros, de Madrid, Paris ou Filadélfia, como no meu caso, sendo levado a frequentar cursos em idiomas que nos são familiares e a contactar com médicos em Tokyo, Bruxelas ou Milão.

E o Ideal Científico, posto ao serviço da humanidade, coisa maravilhosa, que move e aproxima os homens, vence fronteiras, idiomas e raças, que não necessita de compadrios, que nos leva por um lado, a um aperfeiçoar constante de conhecimentos e principalmente a definirmos perante problemas médicos, à luz das possibilidades do nosso meio.

Só assim, são frutíferas as andanças pelo Mundo, quando formos capazes, de concretizar no nosso ambiente de trabalho, o que se viu ou aprendeu, e não cruzarmos os braços, numa atitude cómoda, perante a

Continua na pág. 21

PUBLITOTRA



CONCURSO FOTO TORRALTA

1-PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

HORACIO JOSE DA CRUZ
Av da Igreja 53 3º Dto LISBOA

MENÇÕES HONROSAS

BLIEBERNIGHT LEITÃO
Quinta de S. José - SACA VÉM

ANTONIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Acucar 86 LISBOA

2-PREMIO ARQUEOLOGIA

3-PREMIO MONUMENTOS

VICTOR FIGUEIREDO
Av. Mousinho Albuquerque 40-2º E LISBOA

MENÇÕES HONROSAS

ANTONIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Acucar 86 LISBOA

MANUEL AIRES VENTURA
R. Nova de Sasseiros Lote 3 2º E
SASSOEIROS CARCAVELOS

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

- A) Arte Popular e Artesanato
- B) Arqueologia
- C) Monumentos

- 1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

- 1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

- 1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

- 1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.

- 1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.

- 2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

- 2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

- 4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

- 4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal. Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.

- 5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem início na 1.ª semana de Setembro, data em que se começará a recepção de fotografias.

- 6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Setembro.

- 6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.


TORRALTA

GERAL

A unidade da Guiné e Cabo Verde defendida por Aristides Pereira

DAKAR; a — (F.P.) — A unidade entre o Estado de Guiné-Bissau e o arquipélago de Cabo Verde «deve fazer-se na base da vontade livremente expressa dos povos dos dois territórios, sem qualquer ingerência da parte das autoridades portuguesas ou de qualquer potência estrangeira», afirmou Aristides Pereira, secretário geral do P.A.I.G.C., numa mensagem ontem publicada nesta capital, e que prossegue:

«A modalidade dessa unidade será definida pelos órgãos de soberania livremente eleitos pelas populações respectivas dos dois territórios». Os órgãos eleitos «não permitirão a predominância de uma parte sobre a outra».

Lembrando que a Guiné já elegeu uma assembleia Nacional, Aristides Pereira acrescenta: «o povo de Cabo Verde, a seu tempo elegerá a Assembleia de Cabo Verde, que proclamará o Estado de Cabo Verde, adoptará uma constituição e definirá a sua posição relativamente ao princípio da unidade».

«As duas Assembleias Nacionais Populares constituirão em conjunto a assembleia suprema da Guiné e Cabo Verde, que criará os órgãos supremos da união».

Aristides Pereira, por outro lado, protesta contra «as medidas repressivas» adoptadas contra o «povo desarmado» de Cabo Verde, e torna «o Governo Português» responsável por todas as consequências «que poderiam resultar do prosseguimento da prática de actos criminosos por parte de elementos fascistas contra a nossa população».

DISPOSTO A COLABORAR

No início da sua mensagem o secretário-geral do PAIGC anuncia:

«O Governo Português encontrará em nós um interlocutor disposto a colaborar no processo de descolonização em termos que preservem todas as possibilidades de uma cooperação multiforme entre os nossos dois povos, em pé de igualdade e no respeito dos interesses legítimos

de cada uma das partes».

Aristides Pereira salienta que o PAIGC e a sua direcção «compreendem as fraquezas dos que, nas horas difíceis, não acreditaram na vitória e fraquejaram, e dos que se deixaram enganar pelas promessas demagógicas do inimigo». «A todos, prossegue, garantimos a sua integração sem discriminação na nossa nova sociedade, justa e fraterna, se abraçarem a causa do nosso povo».

O secretário-geral do PAIGC saúda os seus compatriotas «engajados ou colocados à força» no Exército português, que souberam compreender que são africanos, filhos do povo, e que o seu lugar é pois ao lado do nosso povo pelos interesses deste, de modo intransigente, e não ao lado do inimigo».

ESTADO DEMOCRÁTICO

«O nosso Estado será essencialmente democrático, proclama Aristides Pereira na sua mensagem, e garantirá a participação de todas as camadas sociais sem distinção de cor, religião e sexo, na gestão dos assuntos do Estado. Prestamos profunda homenagem a todos os heróis e mártires que caíram durante a nossa luta armada e, em especial, a Amílcar Cabral, herói do nosso Povo e da África, fundador da nossa nacionalidade, que nos conduziu durante dezasseis anos e criou as bases para as vitórias de hoje».

GUINÉ-BISSAU

ACRA, 5 (R.) — O Ghana e a Tanzânia pediram hoje a Portugal para anunciar o imediato e incondicional reconhecimento da Guiné-Bissau como Estado livre, independente e soberano — anunciou a agência noticiosa do Ghana.

A ADMISSÃO DA GUINÉ-BISSAU NAS NAÇÕES UNIDAS

Continuação da pág. 1

ne-Bissau para a transferência imediata da Administração;

b) Nestes termos, dará completo apoio ao pedido de admissão da Guiné-Bissau como membro das Nações Unidas.

4) ARQUIPÉLAGO DE CABO VERDE

O Governo Português reconhece o direito do povo do arquipélago de Cabo Verde à autodeterminação e independência e está disposto a aplicar as decisões das Nações Unidas a esse respeito.

O Governo Português está pronto a cooperar intimamente com os órgãos competentes das Nações Unidas com vista a acelerar o processo de descolonização no arquipélago de Cabo Verde.

5) MOÇAMBIQUE

O Governo Português reconhece o direito do povo de Moçambique à autodeterminação e independência e está disposto a aplicar as decisões das Nações Unidas a este respeito.

O Governo Português, com vista à execução desta declaração de princípio, e no prosseguimento dos contactos anteriormente havidos, tomará medidas imediatas para entrar em negociações com representantes da Frelimo para acelerar o processo de independência daquele território.

6) ANGOLA

O Governo Português reco-

nhece o direito à autodeterminação e independência do povo de Angola e está disposto a aplicar as decisões das Nações Unidas a este respeito. O Governo Português tem intenção de estabelecer, em breve, contactos com os movimentos de libertação de modo a poderem iniciar-se, logo que possível, negociações formais.

7) SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

O Governo Português reconhece o direito à autodeterminação e independência do povo de São Tomé e Príncipe e está disposto a aplicar as decisões das Nações Unidas a este respeito.

8) COOPERAÇÃO COM AS AGÊNCIAS ESPECIALIZADAS

O Governo Português manifesta a esperança de que uma vez que adoptou medidas concretas para respeitar as disposições da Resolução n.º 1514 (XV), a Assembleia Geral das Nações Unidas possa reconsiderar as suas anteriores decisões sobre o assunto e dar a Portugal a possibilidade de participar plenamente nos programas social, económico, financeiro e técnico das Nações Unidas e das agências especializadas, bem como participar nas actividades daqueles órgãos.»

O secretário-geral manifestou o seu grande apreço pelo convite que o Presidente da República lhe formulou para visitar Portugal. As conversações

com o Presidente Spínola e demais individualidades decorreram numa atmosfera construtiva franca e cordial.

O secretário-geral assegurou ao Governo Português que transmitiria aos órgãos competentes das Nações Unidas e às partes interessadas o conteúdo da presente comunicação».

OS RECEIOS DOS CONSERVADORES

As consequências do processo de descolonização forneceram tema para as editoriais dos jornais «Daily Mail» e «Daily Telegraph», de Londres.

Este último, exprimindo pontos de vista conservadores, manifestava receio de que «para além das palavras optimistas continuem os problemas», quando se trata de entregar o poder aos grupos vindos da guerrilha e do exílio. «Antes de a descolonização acabar — continua o jornal — os direitos do homem e das minorias poderão sofrer alguns reveses».

«Os países comunistas que fornecem armas aos grupos rebeldes, como a Frelimo, procurarão assegurar a sua influência em África» — adverte o editorialista conservador, que se mostra muito compreensivo ante os receios da Rodésia e da África do Sul. Segundo o «Daily Mail» todos os líderes de África têm o dever de se compreenderem e de não discutirem uns com os outros, para que possam preencher o vazio político deixado por Portugal.

SPÍNOLA NO COPCON: VISITA DE TRABALHO

O Presidente da República esteve hoje de manhã durante cerca de uma hora, no Comando Operacional do Continente. Com ele participaram numa reunião o general Costa Gomes, comandante do COPCON, e o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, adjunto do comando, e ainda um terceiro elemento da Junta de Salvação Nacional, general Jaime Silvério Marques, este na qualidade de chefe do Estado-Maior do Exército.

«Tratou-se de uma visita de trabalho» — indicou-nos um informador do Forte do Alto do Duque, acrescentando que essa fora a razão por que a Imprensa não tivera ali acesso.

Recebido com a guarda prevista para estas circunstâncias informais, o general António de Spínola partiu, por volta das 11 horas para a Amadora, de visita ao Regimento de Infantaria

QUATRO MIL CONTOS

Atinge já cerca de quatro mil contos a campanha de um dia de trabalho entregue ao Ministério de Trabalho depois de ontem à tarde, representantes do conselho geral dos trabalhadores das Companhias Reunidas Gás e Electricidade terem sido recebidos pelo ministro do Trabalho, capitão Costa Martins, a quem fizeram a entrega de 700 667\$40, contributo voluntário dos trabalhadores daquela empresa de acordo com a campanha de ajuda à reconstrução da economia nacional.

Dentro desse espírito de cooperação e apoio o ministro recebera anteriormente outras dele-

gações de trabalhadores que foram fazer entrega de donativos voluntários, nomeadamente da General Motors que entregaram a importância de 137 618\$40, da Companhia Nacional de Construções, cujos empregados numa obra da praia da Rocha, em Portimão, puseram à disposição do Ministério do Trabalho, na delegação da Caixa Geral de Depósitos, naquela localidade, a quantia de 12 080\$00, produto de um dia de trabalho, o pessoal do Sabugo da Siemens, que entregaram a importância de 42 560\$00.

Também os trabalhadores da Philips Portuguesa entregaram

ontem à tarde através da sua comissão de trabalhadores a quantia de 90 471\$00, bem como da Sociedade de Reparações de Navios, no valor de 102 754\$80, da Companhia de Fiação de Tecidos de Torres Novas, de 37 317\$00, da Associação dos Estudantes do Ensino Superior Técnico, de 3620\$00 e da firma Miguel Mendes Machado, de 600\$00.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, no Estado de Moçambique, os seguintes militares: soldado n.º GE-980/74, Portimão Sande, natural de Degue, filho de Sande e de Minera; soldado RE-767205/74, Hilário Bua-naissa, natural de Milange, filho de Bua-naissa Mugundina e de Inzana; soldado RE-77990/71, Hassamo Abdula, natural de Morrumbene, filho de Abdula Alimade e de Fátima Ussene; 1.º cabo RE-741874/73, António Pedro José, natural de Magueza, filho de José e de Essineta Panicela.

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

MADEIRA
TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS, DE JUNHO A OUTUBRO
UMA SEMANA DESDE 2 500\$00
DUAS SEMANAS DESDE 2 990\$00
TELEFONES 58722 58785 58791 58874 58875 LIN-BOA

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

Aos Senhores Comerciantes!

LOUÇAS DE PORCELANA E FAIANÇAS

CHINESAS E JAPONESAS

Inglesas, italianas, moveis orientais, cristais, artigos de menage, novidades decorativas e brinquedos

SEDE Rua António Silva Marinho, 84 - Telef. 67066 - 67809 Porto
FILIAL Rua Maria Andrade, 50-1º - Telef 831799 Lisboa

casa africana

CONTINUAM OS NOSSOS

PREÇOS DE ANIVERSÁRIO

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE!

GERAL

ESPECULAÇÃO EM WASHINGTON

Nixon estaria a preparar-se para anunciar a sua demissão

WASHINGTON, 5 — (F.P.) — O presidente Richard Nixon está, aparentemente, a preparar um discurso da maior importância acerca do processo de destituição de que vai ser alvo.

Com efeito, Nixon, que se encontra no seu retiro de Campo David, no Maryland, convocou, ontem inesperadamente os seus colaboradores mais próximos que chegaram de helicóptero para o auxiliarem.

Trata-se do general Alexander Haig e de Ronald Ziegler, respectivamente secretário-geral e informador da Casa Branca, de James St. Clair, principal advogado do presidente e Pat Buchanan e Ray Price, principais redactores dos discursos presidenciais.

A chegada a Camp David, no fim-de-semana, daqueles que conhecem intimamente os últimos pormenores do escândalo de Watergate, deram lugar a numerosas especulações entre os jornalistas e observadores.

Segundo alguns, o presidente estaria a preparar-se para anunciar a sua demissão antes de ser destituído.

Gerald Warren, informador-adjunto da Casa Branca, negou primeiro que o presidente estivesse a preparar um discurso, mas acabou por declarar que o presidente podia estar a redi-

gir uma declaração relacionada com a destituição.

Com efeito, os acontecimentos precipitaram-se durante o fim-de-semana. No sábado, Robert Griffin, «leader»-adjunto da minoria republicana do Senado, anunciou que enviara uma carta à Casa Branca, avisando Nixon de que a recusa em aceder ao pedido de fitas gravadas feito pelo Senado poderia tornar-se num motivo de destituição.

GRAVAÇÃO VICIADA?

Uma das gravações entregues pela Casa Branca ao juiz Sirica na semana passada apresenta uma lacuna que parece resultar de cortes efectuados num fim de uma bobina e no início da seguinte... segundo afirma hoje a revista «Time».

O advogado do presidente Nixon, James St. Clair, ao fazer a entrega das gravações, justificou a lacuna dizendo ao juiz Sirica que ela resultara da necessidade de mudar as bobinas do gravador.

A revista «Time», que baseia a sua informação no relato de «uma fonte governamental bem colocada», diz, no entanto, que a lacuna é superior a cinco minutos e salienta que a mudança de bobina não demora mais de um minuto.

Mil e trezentos mortos em combates no Vietname

SAIGÃO, 5 — (R.) — Calculou-se que 1300 soldados de ambos os lados foram mortos, feridos ou dados como desaparecidos em consequência dos violentos combates travados, ontem, perto da costa norte-central do Vietname do Sul, segundo revelaram hoje fontes militares desta capital.

A pior luta registou-se na província de Quang Nam, onde as mesmas fontes disseram que tropas governamentais sofreram 99 mortos, 435 feridos e 35 desaparecidos.

As baixas comunistas foram indicadas como sendo de 729 mortos, muitos deles comunicados por pilotos que efectuaram ataques aéreos na área.

As fontes notaram que a intensidade dos combates na primeira região militar do Vietname do Sul, que inclui as cinco províncias mais setentrionais, atingira a «escala de ofensiva geral».

O comando de Saigão informou que mais de 200 soldados comunistas foram mortos numa batalha perto de Duc Duc, a capital distrital cercada, que durou todo o dia.

O presidente Nguyen Van Thieu, num discurso proferido hoje num comício e que foi transmitido pela rádio, declarou: «Os comunistas efectuaram ataques em todo o país, a fim de desencadear uma ofensiva geral, em futuro próximo».

Greve de luto na Itália

ROMA, 5 — (R.) — Trabalhadores de toda a Itália juntaram-se hoje aos ferroviários numa greve geral de meio dia, a

partir das 12 horas, como sinal de luto pelas vítimas de um ataque bombista contra o expresso Roma-Munique, que deixou 12 pessoas sem vida e mais 48 feridas.

Os ferroviários italianos atrasaram, hoje, 10 minutos todos os comboios como protesto contra o atentado, o pior caso de violência política que se regista neste país, há cinco anos.

O senador Amintore Fanfani, secretário do Partido Democrático Cristão, o agrupamento político dominante de Itália, e antigo primeiro-ministro, acrescentou a sua voz às dos sindicatos, jornais e maior parte dos observadores políticos ao atribuir a culpa do atentado a extremistas fascistas e exigiu medidas urgentes para evitar que grupos subversivos tentem negar aos italianos a liberdade «que lhes foi tragicamente tirada pelo fascismo».

Explosões em Bruxelas

BRUXELAS, 5 — (F.P.) — Quatro atentados bomba tiveram lugar na noite de domingo e na manhã de hoje em Bruxelas, contra estabelecimentos bancários espanhóis e edifícios da companhia aérea Ibéria, em pleno centro da capital belga.

Os atentados são assinados por organizações anarquistas espanholas, entre elas o Grupo de Acção Revolucionária Internacionalista que se disse responsável pelos atentados contra a caravana da Volta a França. Julga-se que não houve vítimas.

O General Spínola visitou o Batalhão de Comandos nº 11

O general António de Spínola, acompanhado dos generais Costa Gomes, chefe do Estado Maior-General das Forças Armadas, e Jaime Silvério Marques, chefe do Estado Maior do Exército, visitou esta manhã, o Batalhão de Comandos nº 11, na Amadora, unidade principal do COPCON recentemente criada. António de Spínola estivera, momentos antes, reunido com os dirigentes do Comando Operacional do Continente.

Os generais foram recebidos pelo major Gonçalves Neves, comandante da unidade, e por uma guarda de honra de comandos efanfarra, a que foi passada revista. Em seguida, aquelas individualidades visitaram o local de estacionamento de muitas viaturas (tipo «Chaimite») de que dispõe a unidade para, de-

pois, se dirigirem à parada do antigo Regimento de Infantaria 1. Frente ao batalhão, o comandante da unidade começou por manifestar o seu regozijo pela presença do Presidente da República frisando que ali se encontravam os mesmos soldados que «se bateram pela defesa da Guiné, Angola e Moçambique» e pelo 25 de Abril. Terminou lembrando que «onde e quando for necessário, a Nação pode e deve continuar a contar com os comandos».

Por sua vez, o general Costa Gomes definiu como missão da nova força de intervenção no Continente o estabelecimento da ordem e da paz, afirmando que «temos de estar muito atentos» nessa missão, para que as Forças Armadas possam cumprir o programa fixado com o

25 de Abril. Manifestou existência «sinais» de que a ordem, a calma, a serenidade e a paz não estão implantadas no nosso território, o que considerou decorrente do «fascínio» da liberdade causada pelo fim de 48 anos de ditadura. Manifestou, igualmente, a sua certeza no restabelecimento da paz, da ordem e do trabalho, «para bem da nossa Pátria», terminando com o seguinte voto: «Que Deus vos proteja!».

As últimas palavras couberam ao Chefe de Estado que, lembrando a «hora simultaneamente histórica e crítica na vida da nossa Pátria», manifestou o seu orgulho por aquelas tropas de elite que afirmou terem sido das que contribuíram de uma forma mais decisiva para o 25 de Abril. Sublinhou também o

facto daqueles soldados terem combatido nas colónias portuguesas e terem «arrancado» para o 25 de Abril. As suas palavras terminaram com um apelo à vigilância e com a afirmação de que não será permitido que «seja quem for se permita duvidar do nosso patriotismo».

O general Spínola reuniu-se em seguida, com os oficiais da unidade, na biblioteca do aquartelamento, para um encontro de carácter confidencial. Ficou-se com a impressão de que terão sido abordados assuntos relativos à actuação da unidade na manutenção da ordem. Antes de terminada a visita, os generais que ali se deslocaram, bem como os membros da casa Militar acompanhantes, almoçaram com os oficiais da unidade.

MOÇAMBIQUE

A Frelimo constituirá o próximo governo provisório

LOURENÇO MARQUES, 5 (Do nosso correspondente)

De acordo com declarações que nos foram prestadas esta manhã por um elemento muito ligado aos meios político-militares confirma-se que o major Melo Antunes chegará muito brevemente a esta capital para assumir a chefia da Junta Militar que irá governar Moçambique por um período curto até à constituição do Governo Provisório de coligação totalmente composto por elementos da Frelimo, e outros que não pertencendo à Frente de Libertação são, contudo da sua inteira confiança. O major Melo Antunes, também segundo a mesma fonte, será graduado em general.

Entretanto, o comunicado ontem emitido em Lisboa no final da visita de Kurt Waldheim teve uma repercussão verdadeiramente extraordinária em

Moçambique, onde foi largamente difundido através do Rádio Clube. Não se pode afirmar que as pessoas tenham sido apanhadas de surpresa, mas a verdade é que se deixou de falar nos inúmeros casos de cessar-fogo no terreno que continuam a verificar-se, o que é muito mais significativo os meios políticos ligados aos grupos «conservadores» que por aqui ainda abundam, deixaram também de falar no incidente ocorrido em Omar, Cabo Delgado, largamente difundido através de um comunicado do Comando-Chefe de Moçambique no sábado passado. A partir de agora desapareceram por completo as poucas dúvidas existentes acerca da rápida entrada da FRELIMO para o poder em Moçambique.

Neste momento a única coisa que parece falta confirmar é o

cessar-fogo oficial que, de resto, observadores bem informados garantem ter sido já estabelecido e só não teria ainda sido divulgado publicamente por questões de ordem estratégica relacionada com a transferência de tropas para as cidades.

Os mesmos observadores apontam ainda como altamente sintomático o facto de as Forças Armadas Portuguesas não se limitarem a colaborar com os guerrilheiros na desminagem de estradas e na solução de outros aspectos estritamente militares, pois pelo contrário, estão também a participar no esclarecimento político das massas através do lançamento de panfletos nos vários distritos abrangidos pela guerra, alguns dos quais com fotos de confraternização entre tropas portuguesas e da FRELIMO.

Contrastando com todo este

ambiente foi ontem emitido um comunicado conjunto do Governo do distrito da Beira e do Comando Territorial do Centro cujo teor é o seguinte:

«1. Existe conhecimento da circulação de boatos que visam criar um clima de insegurança na população. Tais boatos são provenientes de agitadores que pretendem perturbar a paz social em Moçambique.

2. O Governo do distrito e o Comando Territorial do Centro vêm assegurar às populações que as Forças Armadas estão empenhadas na manutenção da paz; apelam para todos no sentido de tomarem consciência da situação, acatando as instruções das patrulhas militares e policiais. Fazem um aviso aos agitadores de que será severamente reprimida toda e qualquer tentativa de provocação.»

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Custódio Gomes ganhou de manhã e António Martins é o novo guia

A quarta etapa da Volta a Portugal em Bicicleta, corrida esta manhã entre Espinho e Lousada, nadistância de 69 quilómetros, foi ganha pelo portista Custódio Gomes. Em segundo lugar classificou-se Pedro Rodrigues, da Coelima e em terceiro António Martins, do Benfica, que é o novo camisola amarela.

A partida foi dada às 10 e 30, e a primeira fuga pertenceu a Manuel de Sousa, do F. C. do Porto. Aliás, o F. C. do Porto viria a mostrar-se uma equipa excepcionalmente combativa durante todo o percurso. Foi, assim, um outro portista, Manuel Silva o vencedor da meta volante Philishave, instalada à entrada da Av. Marechal Carmona no Porto. Com a embalação para o «sprint», o jovem ciclista nortenho adiantou-se e ganhou um certo avanço mas veio a ser recuperado pelo pelotão ainda antes do Alto do Valongo. Prémio da Montanha de quarta categoria. Esta meta foi

cortada em primeiro lugar pelo camisola amarela, Joaquim Leite, do Benfica, Custódio Gomes viria a participar mais tarde, noutra movimentação de ciclistas e meter-se numa fuga de pleno êxito. Aconteceu em Loredelo, numa meta instalada à porta do antigo ciclista Ribeiro da Silva e que valia nove contos de prémio ao vencedor. Custódio Gomes venceu o «sprint» respectivo e a fuga vitoriosa concretizou-se com os seguintes elementos: Custódio Gomes, do F. C. do Porto, Pedro Rodrigues, da Coelima, António Martins do Benfica, Jorge Fernandes, do Távira, Manuel Oliveira, da Ámbar, Armindo Barradas, do Sporting e César Aires, do Távira.

Foi por esta ordem que eles entraram na meta de Lousada sendo atribuído o tempo de 1 hora, 38 minutos e 58 segundos a Custódio Gomes. (ganhou um prémio de 25 contos por esta proeza), 1.38.03 a Pedro Rodri-

gues, 1.38.08 a António Martins e 1.38.13 a Jorge Fernandes e seus companheiros de fuga. Isto, com bonificações. A média do vencedor foi de 41.540 quilómetros.

O pelotão registou o tempo de 1.41.01 e nele vinha incluído o, até então, camisola amarela, Joaquim Leite. Atrasados apenas chegaram Manuel Rego, da Coelima, José Pereira, do mesmo clube e Ramalho Martins, do Salgueiros.

António Martins, do Benfica, é o novo camisola amarela. Parte para a etapa da tarde, entre Lousada e Vidago (122 quilómetros com um avanço de 9 segundos sobre Jorge Fernandes, do Távira. A partida para esta etapa estava marcada para as 16 horas devendo a chegada em Vidago processar-se às 19 e 26. Esta etapa tem uma contagem de primeira categoria no Alto de Santa Eulália, na serra do Alvão.



LONDRES/74

OITO DIAS
desde 2.990\$00

(incluindo, avião,
estadia, visita à cidade e transfers.)

Partidas semanais

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Rua Rosa Araújo, 2 Tel. 536971-LISBOA

Meliá

na sua rota pelo mundo

ESTRANGEIRO



Aspecto do interior da sede do jornal francês «L'Aurore», depois do deflagrar de uma bomba que explodiu no interior de um automóvel estacionado em frente do edifício. No mesmo dia ocorreram outras explosões semelhantes em Paris: uma no semanário «Minute» e outra, na Frente Social Judaica. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Antigos ministros espanhóis preparam as suas memórias

MADRID, 5 — (F.P.) — Cinco antigos ministros de Franco preparam-se para publicarem as suas memórias. Um é Lopez Rodo, o antigo ministro dos Estrangeiros, actualmente embaixador em Viena. Outro antigo ministro dos Estrangeiros, Castiella, prepara também um livro de reminiscências. Entretanto, Serrano Suner, antigo ministro do Interior e dos Estrangeiros de 1938 a 1942, depositou no cofre dum Banco da Suíça o dupli-

cado dum volume que completará o seu primeiro livro «Entre Hendaia e Gibraltar».

Por outro lado, Julio Rodriguez, ministro da Educação e da Ciência, viu-se recusar por um editor a sua obra intitulada «Atribuições dum Reitor». O seu livro anterior, sobre a morte de Carrero Blanco, vendeu 30 mil exemplares. Gonzalez Fernandez de La Mora, ministro das Obras Públicas, de 1970 a 1973, tem já a imprimir o seu livro «Os Três suicídios de Espanha».

Relações EUA-Coreia do Sul

WASHINGTON, 5 — (U.P.I.-A.N.I.) — As relações futuras entre os Estados Unidos e a Coreia do Sul parecem tender a agravar-se devido à política interna do presidente Park Chung-Hee — informa um relatório do Congresso. O presidente sul-coreano emitiu em 8 de Janeiro deste ano alguns decretos de emergência em que apresenta como crime punível com a pena de morte a crítica ou alteração da Constituição, a participação numa federação estudantil ou ainda a falta às aulas por parte dos estudantes.

Desde então, milhares de pessoas foram presas e julgadas por tribunais militares secretos e julgamentos políticos.

Segundo o presidente Park, «estas medidas tornaram-se necessárias devido às incertezas da economia internacional e à necessidade de estabilidade para enfrentar a ameaça que constitui a Coreia do Norte».

«A natureza dos decretos de emergência colocou já o Governo em conflito com círculos religiosos e intelectuais e os meios intelectuais americanos» — informa o mesmo relatório.

O presidente cipriota acusa as tropas turcas de actos de brutalidade

NICÓSIA, 5 — (R.) — O presidente Clerides acusou as tropas turcas desembarcadas em Chipre de assassinarem civis desarmados, violarem mulheres e incendiarem casas, ao mesmo tempo que expulsavam no norte da ilha mais de vinte mil pessoas das suas residências.

Numa mensagem dirigida ontem ao secretário-geral da ONU o presidente cipriota grego afirma que as brutalidades cometidas pelos soldados turcos atingiram o ponto máximo após o cessar-fogo de 30 de Julho, e apela para Kurt Waldheim no sentido de exercer a máxima pressão sobre Ankara para pôr termo imediato «a todas as acções contrárias aos direitos humanos e aos princípios internacionais».

Entretanto as negociações destinadas à criação de uma zona desmilitarizada entre gregos e turcos estão num impasse e a própria conferência de paz em Genebra parece ameaçada.

O ministro grego dos Negócios Estrangeiros, George Mavros, declarou em Atenas que o seu Governo admite seriamente a possibilidade de boicotar a segunda fase da conferência, marcada para começar na quinta-feira, devido às contínuas violações do acordo de cessar-fogo.

As declarações de Mavros foram feitas após um encontro em Atenas entre o presidente cipriota Clerides e o primeiro-ministro grego Karamanlis.

Por seu turno, Rauf Denktash, o chefe da comunidade cipriota turca, deslocou-se a Ankara para informar o Governo turco sobre a actual situação na ilha e expor os seus pontos de vista sobre o futuro político de Chipre.

Um alto funcionário da secretaria de Estado americana, Arthur Hartman, chegou ontem também a Ankara numa aparente tentativa para facilitar o recomeço das negociações de

paz em Genebra entre a Turquia e a Grécia. Hartman, que é o secretário de Estado adjunto para as questões europeias, deverá seguir da capital turca para Nicósia e Atenas.

«O TIMES» COMENTA

LONDRES, 5 — (UPI-ANI) — O «Times» de Londres comenta em editorial a situação na ilha de Chipre, observando:

«Nos primeiros momentos da crise de Chipre era natural que a simpatia internacional pendesse para a Turquia. O Governo de Chipre tinha sido substituído por forças dedicadas à união com a Grécia, forças essas subvencionadas pelo desagradável Governo grego.

«Agora — acrescenta o jornal — as circunstâncias sofreram uma alteração. O novo Governo grego opera com o apoio interno e externo e há a preocupação nítida de que a sua estabilidade possa perigar em face de ulteriores humilhações por causa de Chipre. Embora

não tenha sido responsável pela situação gerada, o Governo é chamado a assumir responsabilidades pelos resultados. As suas ameaças de boicote às conversações de Genebra podem ser táticas, mas dão já uma indicação dos limites para além dos quais não permitirá ser empurrado.

«Assim, a opinião pública internacional está agora a voltar-se contra a Turquia».

PREVENÇÃO NA GRÉCIA

SALÓNICA, (GRÉCIA), 5 — (UPI-ANI) — Reina forte prevenção militar no norte da Grécia, dados os movimentos de tropas turcas perto da fronteira e o aparecimento de navios turcos no Egeu.

Em circunstâncias normais, a Armada turca informa a Grécia da sua intenção de navegar no Egeu ou de efectuar manobras perto das águas territoriais gregas. Mas actualmente ainda se vive a crise de Chipre.

MAKÁRIOS SERÁ DESTITUÍDO PELO SÍNODO DE CHIPRE

NICÓSIA, 5 — (F.P.) — «Makários é um leigo» — conforme decidiu o Santo Sínodo da Igreja Autocéfala de Chipre em Fevereiro passado — não é arcebispo e nunca mais poderá voltar a ser — declarou mons. Gennadios, bispo de Paphos e arcebispo de Chipre, acrescentando que a Igreja Grega Ortodoxa de Chipre tomou a decisão de promover a eleição de um novo arcebispo logo que a situação o permita. O mais rico proprietário feudal de Chipre e o principal investidor de capitais na ilha é a Igreja Autocéfala, a qual detém quarenta por cento das acções na maioria das firmas comerciais operando na ilha, dezenas de quilómetros, quadrados de vinhas,

laranjas e florestas, assim como quilómetros e quilómetros de praias exploradas com fins turísticos. A Igreja de Chipre, disse Gennadios, condenou Makários, como responsável por tudo o que sucedeu em Chipre. Utilizou fundos da Igreja, as suas relações e o seu prestígio para fins pessoais. Convocou ilegalmente um «Sínodo Alargado» no ano passado para expulsar os bispos de Paphos de Kyrenia e de Kitrion.

A eleição do arcebispo na ilha faz-se por sufrágio universal. Os setecentos eclesiásticos e todos os leigos, inclusive os membros do Partido Comunista Cipriota que continuam a ser considerados fiéis, participam na eleição.

75 mil trabalhadores em greve na Austrália

CAOBERRA, 5 (F.P.) — Uma greve ilimitada iniciada hoje por 75 mil trabalhadores de transportes rodoviários australianos, põe em risco de desorganização a vida económica do país, perturbando principalmente o abastecimento de petróleo. O racionamento foi já decidido em Camberra e seis refinarias pararam a produção. Os sindicatos pedem um aumento de 50 dólares nos salários semanais. A

greve que é nacional, afecta todos os serviços de transporte do país e cria uma atmosfera trabalhista de W. Whitlam.

Petróleo do mar do Norte

LONDRES, 6 — (EFE-ANI) — O petróleo extraído das jazidas do Mar do Norte estará à disposição dos consumidores britânicos dentro de três meses — anunciou o consórcio petrolífero que opera o jazigo de Argyll, 200 milhas a este da costa escocesa.

O jazigo de Argyll é dos mais pequenos da zona com uma produção estimada em 35 mil barris por dia, o que é dois por cento das actuais necessidades britânicas.



Atentado neofascista — Uma violenta explosão de bomba matou doze pessoas e feriu 48, que viajam num comboio, na altura em que este atravessava um túnel no centro de Itália, perto de Bolonha. Dirigentes políticos responsabilizaram por este atentado extremistas da direita como um dos mais graves actos de violência ocorridos em Itália desde a II Guerra Mundial.

Descarrilamento — Ascende a nove, o número de mortos e a dez o número de feridos graves, em consequência do descarrilamento do Expresso Caen-Rennes nas proximidades de Dole-de-Bretagne, (França). O comboio transportava cerca de 400 passageiros, muitos deles soldados que regressavam aos quartéis, após a licença de fim-de-semana.

Morte na prisão — Terminou com a morte de quatro pessoas e alguns feridos, o motim da prisão de Huntsville, nos Estados Unidos, quando o detido Gomez Carrasco se amotinou em 24 de Julho com mais dois cúmplices, mantendo em seu poder doze reféns. O motim acabou com um tiroteio entre reclusos e as autoridades, após a recusa das exigências dos primeiros e uma tentativa de fuga dos presos.

Novo gabinete rodesiano — Após a vitória da Frente Rodesiana, Ian Smith acaba de remodelar o seu gabinete, mudando seis pastas e nomeando dois novos ministros. Não houve exonerações. As alterações no gabinete tornaram-se necessárias devido à retirada da política de três ministros, antes da consulta às urnas.

Míssil e não acidente? — Poderá ter sido um míssil da Força Aérea Britânica que, acidentalmente, abateu um aparelho irlandês caído no mar em 24 de Março de 1968 causando a morte dos 57 passageiros e dos quatro tripulantes — segundo o «Times». Um relatório do Ministério dos Transportes Irlandeses indicou em 1970 que o desastre não fora devido a avaria electromecânica, nem a erro de piloto nem a dificuldades com combustível.

Protesto ocidental sobre Berlim

MOSCOVO, 5 — (R.) — Espera-se que os Estados Unidos, Grã-Bretanha e França protestem, hoje, junto do Governo soviético por causa da interferência alemã oriental nas rotas de trânsito entre a República Democrática Alemã e Berlim-Oeste.

A diligência conjunta foi revelada, ontem em Bonn por fontes diplomáticas, mas círculos britânicos e norte-americanos desta capital recusaram-se a confirmar se ela se concretizou.

A acção alemã oriental seguiu-se à instalação, em 25 de Julho, de uma agência alemã ocidental de protecção do meio ambiente em Berlim-Oeste, a despeito dos protestos da Alemanha de Leste de que se tratava de uma violação de um acordo das quatro potências regulando o estatuto da cidade dividida.

Segundo fontes aliadas ocidentais de Berlim-Oeste, o protesto pedirá à União Soviética a cumprir estritamente o acordo, que garante o livre acesso à cidade.

INUNDAÇÕES

DACCA, 5 — (F.P.) — Mais de um terço do Bangla Desh está sob as águas e as inundações afectam cerca de 20 milhões de pessoas nos 19 distritos do país.

O primeiro-ministro, sheque Mujibur Rhaman visitou de helicóptero três das regiões sinistradas mais atingidas. Há seis

semanas que centenas de milhares de pessoas sobrevivem praticamente sem mantimentos.

Dacca também foi atingida no fim da semana e a cidade baixa está inundada, tendo sido obrigados mais de dez mil habitantes a refugiarem-se em escolas e edifícios públicos.

ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Alunas que, tendo apenas a 4.ª classe primária, se inscreverem no

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

cumprem legalmente aquela obrigatoriedade com a frequência dos dois primeiros anos, iniciam-se desde logo em duas línguas estrangeiras e concluem o curso com economia dum ano

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DONA ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
Telefs. 44730 e 553575



FÉRIAS NO FUNCHAL

Viagens de fim de semana desde 2.490\$00

Viagens de 1 semana desde 2.500\$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS
Rua Rosa Araújo, 2 - Tel. 536971-LISBOA



A Frelimo desfralda bandeiras em Moçambique

Continuação da pág. 1

de Libertação dispararam roquetes contra uma coluna motorizada do Exército Português que passava nessa zona destruindo um veículo.

Durante as operações de evacuação o major pára-quedista Manuel António Morais foi também morto, ao ser alvejado a tiro o avião da Força Aérea Portuguesa que evacuava os soldados feridos.

Noutro incidente, um ferroviário foi morto por ter explodido uma mina quando inspecionava a linha férrea entre a Beira e Tete.

Entretanto, enquanto um cessar-fogo não oficial era mantido na maior parte das áreas de Moçambique, informadores anunciavam que 47 pessoas tinham sido detidas no distrito da Zambézia por se entregarem à pilhagem de estabelecimentos. Outros 17 «bandidos», que se afirmava terem atacado estabelecimentos na aldeia de Terre, na área de Morrumbala, tinham sido também detidos acrescentava o comunicado.

Por outro lado, os estivadores do Porto de Lourenço Marques terminaram a greve e regressaram ao trabalho interrompido durante quatro dias. Cerca de 50 navios que haviam sido atingidos pela greve começam já a movimentar-se.

JARDIM CONTRATA MERCENÁRIOS

DURBAN (África do Sul), 5 (R.) — O coronel Hoare,

Cinquenta condutores autuados

Duzentos e dezasseis carros particulares e trinta e nove táxis fiscalizados para um total de oitenta autuações, cinquenta das quais por excesso de velocidade e doze por desobediência aos sinais luminosos, foi o resultado de mais uma operação «stop» levada a cabo, esta madrugada, pela Secção de Trânsito da P.S.P., na zona de Lisboa e arredores.

No decorrer da operação foram ainda recuperadas seis viaturas roubadas o mês passado.

AVENIDA DE CEUTA

Um morto e quatro feridos

A derrapagem de uma furgoneta, ocorrida ontem à noite, na Avenida de Ceuta, motivou a morte de uma pessoa, e ferimentos graves em quatro. Os sinistrados, todos membros da mesma família e residentes no Casal Ventoso, são Florinda Rosário Santos, de 50 anos, que morreu a caminho do Hospital de S. José, e Alberto António Inácio, de 51, Vítor Santos Inácio, de 29, Maria Conceição Inácio, de 23, Carlos Alberto Inácio, de 5, e Maria Luísa de 3, que ficaram internados na Sala de Observações daquele estabelecimento hospitalar.

Ao Hospital de Santa Maria chegou, entretanto, já sem vida, António Manuel Marçal, que, esta madrugada, adoeceu subitamente no Aeroporto da Portela.

também conhecido pelo «louco Mike», antigo leader de mercenários do Congo, desmentiu notícias da imprensa a dizerem que ele se encontrava a reunir os seus antigos camaradas para lutar contra os guerrilheiros nacionalistas de Moçambique.

A notícia, publicada no «Observador» de ontem, dizia que o coronel Hoare estava disposto a arranjar um exército de mercenários negros, dirigido por oficiais brancos, para combater a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO).

Segundo o «Observador», o nome que apoia o coronel Hoare é Jorge Jardim, um milionário português, antigo proprietário do «Notícias da Beira», e de várias outras empresas em Moçambique.

A história do jornal londrino prossegue dizendo que, segundo um dos mais íntimos associados de Jorge Jardim, o plano não se destina a conduzir a uma invasão de Moçambique por brancos, mas sim a mobilizar os «flechas» africanos que foram recrutados pelo Exército Português para combater a FRELIMO.

O jornal cita ainda o antigo colega do coronel Hoare como tendo dito que quem quiser ser voluntário desse exército mercenário receberá mensalmente 1 000 dólares rodesianos.

Nas últimas duas semanas, nas colunas classificadas de jornais rodesianos, têm sido publicados anúncios pedindo a «todos os mercenários do ex-comando cinco» para assistirem a uma reunião em Salisbury.

Trata-se de uma referência aos antigos componentes do comando cinco, formado por mercenários brancos que, durante meados dos anos sessenta, operou no Congo belga, agora República do Zaire.

Continuação da pág. 1

va iniciou já operações de saneamento, traduzidas ontem na expulsão de oito extremistas, segundo um comunicado oficial que transcrevemos:

«Foram detidos pela Polícia Militar oito indivíduos que, por virtude de poderem vir a causar distúrbios, seguiram no dia 4 de Agosto em avião militar para Lisboa. As identidades dos indivíduos em causa são as seguintes: Ricardo Montez de Sousa, de 39 anos, comerciante, residente no bairro do Golfe; Gustavo Monteiro de Sousa, de 30 anos, comerciante, residente no Campo do Golfe; Fernando António Garimpo, de 38 anos, comerciante, residente no Bairro do Golfe; José de Jesus de 39 anos, comerciante, residente no Bairro Cazenga; Arnaldo Maria Simões 33 anos, comerciante, residente no Bairro Operário; José Francisco Soeiro, de 46 anos, industrial de camionagem, residente na Rua de Mormugão; Diamantino Ferreira Rodrigues, de 39 anos, comerciante, residente no Bairro da Samba, e capitão de cavalaria na reserva José Maria Mendonça Júnior.

«A medida tomada visa evitar que elementos claramente indesejáveis venham a perturbar o clima de paz e de con-

Continuação da pág. 13

informações citadas, para além do facto de termos tido a possibilidade de enviar a Shikongo alguns dos nossos homens, disfarçados em membros do M.P.L.A., para assistir às reuniões organizadas por Chipenda ou um outro dirigente do

fiança sem o qual não será possível a construção do futuro de Angola.

Os indivíduos expulsos residiam em bairros onde ultimamente se tinham registado casos de alteração da ordem, nomeadamente nos bairros Golfe e Cazenga.»

UNITA: A CARTA NEGRA DOS BRANCOS

A UNITA (grupo de pseudo nacionalistas) começou a distribuir em força a sua propaganda na capital, exaltando as virtudes do dr. Jonas Malheiro Savimbi, o seu fogoso presidente que não desarma mesmo depois da revelação das suas ligações com os políticos de Caetano. Os colonos do sul (e não só) apadrinham-no sem hesitações, cheios de esperança na sua figura decomposta de Amin. Savimbi representa a carta negra do (recheado) baralho colonialista, a lançar oportunisticamente no pano verde da partida que se joga em Angola.

A alteração da política africana portuguesa, corajosamente encetada pelo Movimento das Forças Armadas e pelo general Spínola provocou, está a provocar, grandes reajustamentos na estratégia dos grupos revolucionários. Estes, e

ao contrário do que se afirma, caminham rapidamente para uma unidade essencial, na fase pós-guerrilha em que entram. O recente acordo M. P. L. A. - F. N. L. A. insere-se já na nova realidade política.

A África quer que, frente ao novo poder português, apareça uma frente dos movimentos nacionalistas de Angola, e nós estamos a receber pressões para que isso se faça afirma um destacado dirigente do M. P. L. A., à revista «Sub». E acrescenta:

No seio da nossa organização há muitos militantes quer da raça branca, quer mestiça quer negra e nós (e é preciso afirmar-vos para que vocês conheçam bem o que é o M. P. L. A.) nós tivemos grandes problemas em África, junto dos países independentes, precisamente por causa da nossa linha multirracial. Uma das razões dos grandes problemas que temos tido aqui em África, é o grande desconhecimento da realidade social em Angola.

Nós consideramos como angolanos todos aqueles que nasceram em Angola, seja qual for a sua raça. Todos aqueles que estão radicados se quiserem ser angolanos sendo angolanos. Os bens de todos aqueles que se encontram em Angola, os bens materiais,

pertencer-lhes-ão pois não somos contra a propriedade privada. Temos apenas algumas preocupações mas em relação a todos aqueles, sejam eles quais forem, sejam da raça branca ou não, que combateram contra nós e que de qualquer maneira tiveram um papel na repressão colonial e no apoio à guerra colonial.

PRESA FÁCIL

Como vai ser percorrida a ponte da transmissão de poderes em Angola, é a pergunta que mais ouco nesta minha semana africana, feita desde os musseques aos bares dos hotéis, desde barbeiros a professores universitários. Em boa verdade ninguém sabe responder muito bem. Nem mesmo os dirigentes revolucionários que contactei. E, será em qualquer caso, uma aventura fascinante a que se vai viver aqui se os provocadores forem saneados (como parece que a Junta Governativa fará) a tempo e a rigor. Quanto mais depressa isso acontecer, menos tranqüilo se sentirá o branco de boa consciência, esse corajoso branco que gastou a sua vida e o seu trabalho, e os seus sonhos, em Angola, e que o medo pode tornar presa fácil dos que o vão querer, dos que o estão já a utilizar.

O futuro de Angola

M.P.L.A. Daniel Chipenda já deixou Shikongo, tendo aí chegado um mestiço que, segundo a descrição que dele se faz, deve ser Carreira ou Jorge, mas o qual se chama «Diaquite».

Na linha Mungu-Senanga encontram-se dois campos mais conhecidos: Nangwishi e Sangombo. (...) As operações que levamos a ca-

bo contra as forças do M.P.L.A. tiveram o maior êxito. As nossas forças que agiram no sector de Quimbo, entre os rios Cassingo e Micosso, de 28 de Julho de 1972 a 15 de Agosto de 1972, obtiveram os seguintes resultados: (...) (Segue-se a lista das «operações» efectuadas contra o M.P.L.A. e das armas e munições pretendidamente tomadas durante estes combates ou descobertas em depósitos. E o relato continua:)

Quanto à região indicada na sua carta de 16 de Setembro de 1972, ref. 2851/2, um grupo de 50 elementos para aí se dirigiu para verificar o que se passa neste sector da U.N.I.T.A., já ocupado, segundo as minhas instruções, pelos nossos homens. Ainda não recebi informações a este respeito.

No que diz respeito ao fornecimento de guias, a nossa posição continua a ser a mesma. Estamos dispostos a fornecê-los, a partir do momento em que seja localizado um campo seguro. A dificuldade reside no facto de o inimigo vir a descobrir os vestígios dos passos dos nossos homens a partir do momento em que estes se retiram. Adoptamos, portanto, um método que consiste em enviar um grupo com a missão de atacar imediatamente o campo localizado. Acreditamos que o que facilitaria a nossa missão de guias seriam acções conjuntas entre as nossas tropas e as vossas num sector antecipadamente determinado. Este problema deveria ser estudado com a nossa delegação para que pudessemos seguidamente determinar o estabelecimento de uma tal operação. Em relação com o que já expus sobre o envio de um grupo para a região do rio Munhango, gostaria de obter autorização para enviar patrulhas ao norte e ao sul dos C.F.B. (Caminho de Ferro de Benguela), na região compreendida entre Kungumbe, Kachipoque e Salemu, a fim de despistar os possíveis movimentos da U.P.A. e evitar que, de futuro, os elementos da U.P.A. cometam outros actos de sabotagem que possam ser atribuídos à U.N.I.T.A. (...). Contamos instalar um grupo armado do outro lado do rio Mucanda em direcção de Kungumbe para evitar que a U.P.A. (...) atinja as forças estacionadas em Kungumbe ou mesmo os negociantes de madeira, o que pode pôr a nossa correspondência em perigo (...).

Quanto à vossa carta de 20 de Julho de 1972, ref. 1457/2, seria preciso passar à realização das primeiras fases de apoio que as autoridades nacionais podem fornecer à U.N.I.T.A. De forma experimental gostaríamos de receber: (Savimbi faz uma lista de sementes, gado, que «podem ser enviados a título de empréstimo», de fornecimentos de material escolar muito pormenorizado, de material sanitário e medicamentos). Quando tivermos doentes que necessitem de cuidados médicos mais especializados, envia-los-emos para as regiões de Kungumbe para que os nossos amigos negociantes de madeira os dirijam para o Luso ou para que recebam cuidados na região (...).

Se esqueço outros pontos, peço-vos que os mencionem à nossa delegação.

Desejaria acrescentar a este memorando, no qual tentei ser o mais sincero possível, uma solicitação que tem para mim um carácter muito especial. Volto a pedir a Vossas Excelências o favor de me fornecerem, pelo menos, 1500 balas de 7.62, pois, as nossas acções contra o M.P.L.A. e a U.P.A. têm sempre lugar com armas deste calibre. Peço-vos dediquem uma atenção especial a esta solicitação porque não utilizaremos mais estas munições contra os nacionais. O meu pedido de granadas de mão fica anulado, pois, temos ainda material para algum tempo.

Quanto à camuflagem, pediremos aos negociantes de madeira um outro tecido, segundo as vossas recomendações. Mas peço me sejam enviados, se possível, dois fatos bom e verdadeiro tecido de camuflagem, um para mim e outro para Puna.

Esquecia-me de vos falar da eventualidade de um envio de fio de pesca e de anzóis de vários tamanhos para que possamos explorar as possibilidades do Lungué-Bungo. Os anzóis devem ser grandes e pouco finos porque, nesta época, não há senão grandes peixes. E, com os medicamentos, peço sejam enviadas igualmente seringas (...).

Peço a Vossas Excelências aceitem a expressão da minha elevada consideração.

Lungué-Bungo, 26 de Setembro de 1972.

JONAS MALHEIRO SAVIMBI.

(licenciado em ciências político-jurídicas pela Universidade de Lausana, presidente da U.N.I.T.A.)

O M.P.L.A. E A F.N.L.A. CONTRA A UNITA

LUANDA, 5 — (R.) — Voltou ontem à noite a reinar a calma nos subúrbios de Luanda após vários incidentes que se registaram nas noites de quinta e sexta-feira, altura em que foram mortas três pessoas — segundo um comunicado publicado esta manhã pelas autoridades militares.

Num dos subúrbios, conhecido como o «mussequê» Golfe, dado que o «musse-

que» fica situado em volta do antigo clube de golfe de Luanda, algumas casas ainda estavam em chamas ontem à tarde e nos caminhos haviam sido erguidas barricadas, sem que se registassem perdas em vidas humanas.

A série de incidentes desta semana, de acordo com notícias publicadas pela Imprensa local, ocorreram quando partidários do Movimento de Libertação U.N.I.T.A., cuja principal base

se situa no sul de Angola, tiveram recontros com partidários da Frente Nacional de Libertação de Angola (F.N.L.A.), e do Movimento Popular de Libertação de Angola (M.P.L.A.).

Um dos grupos civis, politicamente não militante, que se formaram em Angola depois do 25 de Abril, o Movimento Democrático de Angola (M.D.A.), — cuja tentativa para realizar uma manifestação em Luanda se malograra na altura em que partidários do M.P.L.A. e da F.N.L.A. realizaram uma contramanifestação — organizou uma reunião na cidade de Lobito, no sul de Angola, a que assistiram cerca de mil pessoas, na maioria de cor, tanto do Lobito como da vizinha cidade de Benguela.

Tal como no caso da reunião de Luanda, a assembleia no Lobito voltou a provar-se ser uma manifestação de força da M.P.L.A./F.N.L.A. uma vez que bandeiras, cartazes e «slogans» dos dois movimentos dominaram a reunião, na qual as pessoas presentes cantaram a plenos pulmões o hino do M.P.L.A. — indicando assim, pelo menos por agora, que eles são os únicos movimentos ou partidos políticos com verdadeiro apoio popular.

Um táxi uma pistola e 8 televisores...

O assaltante mandou parar um táxi na Rua Gomes Freire e encostando à sede da Polícia Judiciária, intimidou-o. Mete já estes televisores de qualquer maneira dentro do carro e arranca, sendo morto.

A cena ocorrida esta madrugada foi narrada pelo motorista

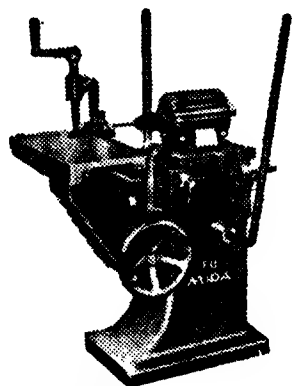
no piquete daquela Polícia, depois de ter transportado o cliente até um local ermo nos arredores da Amadora.

Os televisores, em número de oito, segundo os investigadores já conseguiram apurar, foram roubados num estabelecimento de electrodomésticos na Rua Gomes Freire.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Carvalho, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

«MIDA»



UMA FÁBRICA
ALTAMENTE
ESPECIALIZADA
NO FABRICO
DE MÁQUINAS
PARA AS
INDÚSTRIAS
DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Furador por Broca
Modelo - FU

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

«RAINHA SANTA»

(Navio da Pesca do Bacalhau)

A «MÚTUA DOS NAVIOS BACALHOEIRO», Rua do Ferragial, 33-1.º-Dt.º — LISBOA, aceita propostas, em carta lacrada, que serão abertas no próximo dia 8 DE AGOSTO, pelas 11,00 horas, na presença dos interessados que desejem assistir, para a venda dos «salvados», ou seja, de tudo quanto resta do navio acima.

A venda não comporta quaisquer outros direitos e o comprador ficará na obrigação de cumprir as determinações aplicáveis das autoridades competentes.

O navio encontra-se na Ria de Aveiro, devendo os interessados dirigir-se à empresa armadora — Pascoal & Filhos, Lda. — Gafanha da Nazaré.

A Mútua reserva-se o direito de fazer licitação verbal e de não aceitar nenhuma das propostas.

VULCAIN

SINCE 1858

Kilimandjaro



UMA
ELEVADA CONCEPÇÃO
DE BELEZA E TÉCNICA
SUIÇA...

A MAIS EVOLUÍDA DO MUNDO



MARK SPITZ

O CAMPEÃO OLÍMPICO
DAS 7 MEDALHAS DE OURO

USA FATOS DE BANHO

arena

Representantes e distribuidores para

Portugal, Ilhas e Ultramar:

SOCIEDADE DE ARTIGOS DE DESPORTO,
LDA.

Rua do Forno do Tijolo, 48 - Tel. 83 04 21 - LISBOA I

Francisco Calado José Augusto
Palmeiro Antunes

SR. AUTOMOBILISTA..!

ECONOMIZE, AUMENTANDO A
DURAÇÃO DO SEU AUTOMÓVEL

MANDANDO APLICAR NOS CHASSIS
UM BANHO PLÁSTICO



UNDERCOATING

ANTI RUÍDOS E DISPENSA PINTURA

REVESTIMENTO PROTECTOR PARA
CARROS NOVOS OU USADOS
GARANTIA DE 6 ANOS - PREÇO TABELADO

COTAL

RUA ARTILHARIA UM, 105 - A - TELEF. 68 31 31

RUA DOS LUSÍADAS, 113 - A - TEL. 63 10 57

Faça a sua marcação com antecedência

A SIDERURGIA NACIONAL

ADMITE:

ASSISTENTE DE TURNO DE PRODUÇÃO

Para trabalhar na sua Fábrica de Paio Pires
(Seixal)

P E D E - S E :

- Capacidade de Chefia
- Curso Industrial
- Curso da Escola Náutica ou Curso de Artífice Condutor de Máquinas da Armada
- Serviço Militar cumprido

O F E R E C E - S E :

- Vencimento mensal a bom nível
- Gratificação do Natal
- Subsídio de férias (100 por cento do vencimento)
- 30 dias de Férias

As respostas, que devem conter todos os elementos necessários à apreciação das candidaturas, deverão ser enviadas à Divisão de Pessoal da Fábrica Paio Pires (Seixal).

CLARK EQUIPMENT



MICHIGAN

O PRESTÍGIO SOBRE RODAS!

ROMAR

LISBOA
Rua de Barcelos, 83 1.º
Tel. 872161 e 872169

PORTO
Rua da Ribeira, 309 e 311
Tel. 3371 2205

LEIRIA
Av. Marquês de S. João, 106-A
Tel. 26119

A SIDERURGIA NACIONAL

ADMITE:

-PREPARADOR DE TRABALHO

Para trabalhar na sua Fábrica de Paio Pires
(Seixal)

P E D E - S E :

- Serviço Militar cumprido ou dele isento
- Curso Industrial completo
- Prática de preparação de trabalhos (como condição de preferência)

O F E R E C E - S E :

- Bom nível de remuneração
- Possibilidades de evolução
- 30 dias de férias
- Subsídio de férias (100 por cento do vencimento)

As respostas, que devem conter todos os elementos necessários à apreciação das candidaturas, deverão ser enviadas à Divisão de Pessoal da Fábrica Paio Pires (Seixal).

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALO- MECÂNICOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os trabalhadores Metalúrgicos para participarem nos seguintes

PLENÁRIOS REGIONAIS

Ordem de 1 — Informações sobre Previdência
Trabalhos 2 — Tomar decisões sobre gestão da Previdência

Estas Assembleias Plenárias

nos Concelhos de: AZAMBUJA, ALENQUER, ARRUDA DOS VINHOS, VILA FRANCA DE XIRA e zona de SANTA IRIA realizam-se hoje, dia 5 de Agosto pelas 21 horas na Praça de Touros de Vila Franca de Xira;
nos Concelhos de: LOURES, SINTRA, CASCAIS e OEIRAS realizam-se no dia 9 de Agosto pelas 20,30 horas na Voz do Operário — Lisboa.

Presidente da Assembleia Geral
José António Coelho Pinheiro

DR. FELISBERTO COITO

Ausente para férias no mês de Agosto

GERAL

Investigação clínica a nível de consultório

Continuação da pág. 14

ção falada falta de recursos ou de meios.

Dentro deste modo de pensar e agir, criámos uma pequena Unidade de Cuidados Reumáticos, que serve o doente e permite, por outro lado, estruturar todo um

plano de Investigação Clínica, fazendo estudos de carácter epidemiológico em grupos de doentes, relacionando entre si as variáveis idade, sexo, factor ambiente, profissão, etc., e enquadrando-os como elementos predisponentes

ou de casualidade da doença reumática.

Por outro lado, pode-se fazer investigação sobre drogas, em grupos seleccionados de doentes e doenças, num plano de «ensaio clínico» autêntico; controlar efeitos — avaliar resultados, quer a curto, quer a longo prazo, dentro de esquemas de pesquisa a que damos o nome de «Aberto» — «Duplamente Cego» ou «Multicêntrico».

E deveras sedutor, participar, por exemplo, num ensaio clínico, a nível internacional, numa nova droga, neste caso anti-reumatismal, numa série de doentes, cujos resultados são controlados ao longo de 6 meses, os quais serão depois confrontados, entre os obtidos, nos diferentes países, por outros médicos investigadores.

Quando se investiga deste modo, sentimos o dever de prestar homenagem aos nossos doentes, que consciente e generosamente, contri-

buem para o conhecimento de novas drogas, que amanhã virão a trazer benefícios a toda uma multidão de reumáticos, espalhados pelo Mundo, uns já inválidos, outros na iminência de invalidez e outros na incapacidade temporária.

Igualmente a contribuição do doente, permite ao médico não integrado nos centros hospitalares ou universitários, fazer Investigação Clínica

autêntica, com direito à publicação e divulgação médicas.

laro que o ideal seria que todo o médico tivesse o espírito voltado para a investigação, quanto mais não fosse, de índole livresca, para então realizar o acto médico autêntico, isto é, dentro duma metodologia mais científica, duma linguagem de mais rigor e dum esquema de medicação mais actualizado.



ANTÓNIO DE CARVALHO E SILVA

MISSA 7.º DIA

Joaquim de Carvalho e Silva, sua mulher, filhos e genros participam o falecimento do seu querido irmão, cunhado, tio e que serão celebradas missas por sua alma na 4.ª feira, dia 7, às 12.30 horas, na capela do Espírito Santo em Cascais e às 19 horas na igreja do Corpo Santo, em Lisboa.

APROVEITE AS FÉRIAS

Agora pode aprender a escrever à máquina

EM APENAS 14 HORAS :

1. UMA hora por dia durante 14 dias !
2. Escolha a hora que mais lhe convier !
3. Os cursos iniciam-se DIARIAMENTE !

Valorize-se e surtir-lhe-ão novas possibilidades.
Telefone ou visite-nos.

CENTRO SIGHT AND SOUND

Rua Filipe Folque, 46 - 4.º

Telefones 53 65 29 - 56 16 83 — LISBOA

OS MESTRES DA LITERATURA POLICIAL



AVENTURA
APAIXONANTE !

AUTO-ESTRADA
PARA O CRIME

Hartley Howard — 20\$

À VENDA NAS LIVRARIAS
Pedidos contra reembolso
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Carvalhos, 22 * LISBOA

OURIVESARIA

CORAL

AV. DE ROMA, 14-A
LISBOA

Ao festejar o seu 15.º aniversário, sauda todos os seus estimados clientes e amigos, a quem agradece a preferência com que a têm distinguido, atenções que espera continuar a merecer.

PASSAPORTES
COM RAPIDEZ

Wagons-Lits/Cook

Férias Johnson*



Alugue o seu motor

no seu barco na

ARMADORA BELLO & FILHO

Travessa da Praça 4

* Informe-se das nossas condições de aluguer

Canon
F-1



2 ANOS
DE
GARANTIA

tecnologia da mais alta precisão

Canon
F-1

sonipol

LISBOA - PORTO - FARO
Departamento FOTO CINI
R. ANTÓNIO ENES 9 - LISBOA

Não é apenas uma câmara fotográfica de características sensacionais. Mais do que isso... ela orgulha-se de ser o núcleo central de todo um sistema destinado aos mais delicados problemas da fotografia moderna. De facto, quando equipada com qualquer das suas 40 objectivas ou um dos seus inúmeros acessórios, ela poderá resolver tudo... desde a fotografia ultra-rápida a 1/2000 seg. até à fotografia nocturna automática.

CANON F1: um sistema completo para macro-foto, micro-foto, tele-foto, foto desportiva e foto à distância com ou sem fios.

CANON F1: um marco significativo na história da tecnologia moderna.

VEJA-A NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

GERAL

MARIA GUILHERME
ASTRÓLOGA

Só atende senhoras. Prevê o futuro e ajuda a resolver os seus problemas. Marcação pelo Telef. 557673.

Importante acordo na S.P.O.C.

Em reunião efectuada no Ministério do Trabalho, a S.P.O.C., Sociedade Portuguesa de Obras de Construção, S.A.R.L., e os Sindicatos da Construção Civil, Metalúrgicos, Telefonistas, Técnicos de Desenho, Engenheiros Técnicos, Escritórios, Caixeiros, Electricistas, Contínuos e Porteiros, Motoristas e a Ordem dos Engenheiros estabeleceram o seguinte acordo:

«A firma S.P.O.C. garante a suspensão de despedimentos até à promulgação das leis que regulem esta matéria. Se neste período a empresa despedir qualquer trabalhador sem justa causa, pagará a este a indemnização que corresponderá a dois anos de vencimento salvo se

outra mais elevada não lhe for dada por convenção que se lhe aplique. Readmissão de todos os trabalhadores despedidos após o dia 25 de Abril, e que se encontrem desempregados ou auferindo salários inferiores aos que auferiam na S.P.O.C. A readmissão formalizar-se-á com o pagamento aos trabalhadores do salário relativo a todos os dias em que estiveram despedidos, descontando as indemnizações pagas.

Numa reunião que decorreu na sede da União de Grémios, e em

que participaram os representantes das pequenas e médias empresas similares de hotelaria e os dirigentes gremiais, foi analisada a questão das tabelas de preços, tendo-se decidido enviar telegramas ao ministro do Trabalho.

No telegrama dirigido pelos Grémios dos Restaurantes e Cafés do Sul, das Confeiteiras e Pastelarias, das Leitarias e das Casas de Pasto e dos Vinhos de Lisboa, referem os signatários que se mantêm pessoalmente fiéis às alterações acordadas, com vista à melhoria da situação dos profissionais. Acrescentam, no entanto, que «até à presente data não se verificou essa esperada melhoria nem o prometido apoio oficial, os demais grémios outorgantes do contrato não aderiram às alterações e grande número

de associados, invocando disposições legais aplicáveis impugnaram a validade das referidas alterações».

Os empresários das pequenas e médias empresas similares de hotelaria, por sua vez, fizeram expedir simultaneamente outro telegrama, em que é referida «a impossibilidade de satisfazerem de momento as justas mas economicamente incompatíveis condições do protocolo assinado com o sindicato» e solicitam a não homologação do contrato até novas negociações após breves assembleias gerais e eleições de novas direcções. Salientam, finalmente, ser «intenção exclusiva dos plenários das empresas similares de hotelaria proteger os interesses dos trabalhadores dando o protocolo assinado pelas direcções demissionárias dos grémios provocar o encerramento de grande número de pequenas e médias empresas e o despedimento em massa de pessoal».

Os trabalhadores do Grupo de Planeamento e Arquitectura tornaram em greve, com ocupação das instalações, desde o dia 1 do corrente. Salienta-se no documento que «todas as diligências efectuadas no sentido de obter acordo nas reivindicações (...) foram desencorajadas pela administração».

As reivindicações, que ainda não obtiveram nenhuma resposta, são: readmissão imediata do colega despedido, saneamento interno, elaboração de um contrato de trabalho e que seja assegurado não haver qualquer despedimento até aprovação desse contrato».

Os Sindicatos dos Metalúrgicos, dos Profissionais de Escritório, dos Electricistas, dos Motoristas e dos Caixeiros de Lisboa, emitiram um comunicado em que se referem ao conflito gerado na empresa Tima — Tractores Industriais, Agrícolas e Máquinas para Madeira, Lda., — com o despedimento de sete empregados de escritório no último fim-de-semana de Julho. Sublinha-se a solidariedade dos camaradas, em face desta situação, e as manobras divisionistas da entidade patronal. É apontado o eng.º Nuno Menano como o causador deste conflito, dado que foi ele que incitou a gerência a concretizá-los.

«O RAIO»

UMA NOVA DIMENSÃO NO JORNALISMO

ESTA SEMANA

- Correspondência «UNITA» — Exército Português
- JOSÉ BAÇÃO — Um escritor morto pelo fascismo
- Carta Pastoral do Episcopado
- ROLÃO PRETO — Um político diferente
- Portugal e os Investimentos Privados Estrangeiros — Tese de MAIA CADETE no III Congresso de Aveiro

e ainda

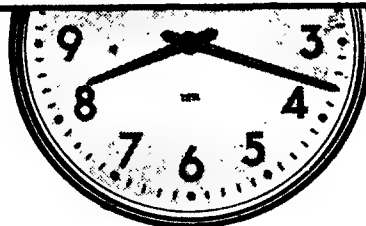
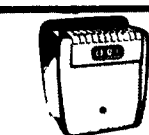
— «PIOLHO EM COSTURA»

Suplemento de 8 páginas coordenadas por VASCO

O RAIO — Apartado 208 — Covilhã
é distribuído pelo «SÉCULO» e vende-se em todo o País

NOVIDADE DE GRANDE VALOR

Não se deixe ultrapassar sendo uma pessoa altamente qualificada sem diploma. Se você é um profissional ou semiprofissional numa destas profissões: Alfaiate, Sapateiro, Barbeiro, Relojoeiro, Guarda-livros ou Técnico de Contas, Pedreiro, Carpinteiro, Construtor Civil, Fotógrafo, Eng.º Electrotécnico, Mecânico de T. V. e Rádio, Técnico de Frio, Ferreiro, Ourives, etc., etc., nós estamos em posição de distingui-lo c/ o nosso famoso «Certificate of Merit» o qual lhe será extremamente útil para aumentar a rentabilidade e prestígio na sociedade. Pode ser pendurado em lojas, escritórios, oficinas, casa, etc. Para obter mais detalhes que lhe serão enviados, sem nenhuma obrigação da sua parte, escreva-nos por favor, em inglês, indicando a sua profissão para: Dept. OSS/DLA, INTELLIGENT SERVICES; 30 Baker Street, London W1E e 2EZ.



ITR
EQUIPAMENTOS DE CONTROLE DE TEMPO
RELÓGIOS DATADORES DE PONTO, CUSTOS, MÃO DE OBRA, ETC.

NOVOS MODELOS

R. BRAAMCAMP, 15 A
TELEF. 533270-47006 - LISBOA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
J. GONÇALVES LDA.

SUBARU

O AUTOMÓVEL CUJA CONCEPÇÃO
GARANTE UMA ESCOLHA EXCEPCIONAL

PODE APRECIÁ-LO, DESCOBRINDO-LHE AS QUALIDADES, A PARTIR DE HOJE E ATÉ AO DIA 31, DAS 9 ÀS 24 HORAS, NA EXPOSIÇÃO QUE A DARGAUTO, STANDCAR VOS OFERECE, COMO CONCESSIONÁRIA, NA ESTRADA DE BENFICA, 707-A EM LISBOA



DR. FRANCISCO CORTEZ PINTO

F A L E C E U

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Emília C. Beirão Cortez Pinto e família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o seu falecimento no passado dia 30 de Julho. Amanhã, dia 6, pelas 12,30 horas, na Igreja de St.ª Isabel será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Agradeço-se, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

CASA SONOTONE

SURDOS

CAMARADAS



Directora
Gerente
RDA SANTOS



Eng.ª Electrónica
ILDA CAPINHA

Temos que nos ajudar uns aos outros e a maior ajuda para aqueles diminuídos de audição é fazerem um audiograma e uma demonstração que é totalmente gratuita. Para os nossos Camaradas com menos possibilidades há um caminho a seguir, a ajuda das Caixas de Previdência, as facilidades de pagamento e todo o nosso carinho. Temos tudo para corrigir a deficiência auditiva. Vendemos Laringes Electrónicas para os operados à laringe. Pilhas de todas as voltagens. Assistência permanente a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de quaisquer marcas ou casas. Pedimos aos nossos Camaradas que nos visitem sem demora, pois serão recebidos com todo o nosso amor em

LISBOA — Poço do Borratém, 33 - s/l. — Telef. 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telef. 35602

BATAS PROFISSIONAIS

LIBRARIA GUANABARA — Dep. de Publicações
Rua da Liberdade, 100 — Tel. 533270-47006

ANÚNCIO

A comissão das GRANDES FESTAS DO S. TOMÉ de Mira, de 1970, realizou mais uma vez o seu jantar de confraternização no dia 26/7/74, no Restaurante Lila da Praia de Mira, tendo como convidada de honra a Sr.ª Dr.ª Maria de Lurdes, pessoa amiga dos membros da Direcção das mesmas festas.

ENGENHARIA ESTRANGEIRA EM PORTUGAL

Continuação da pág. 3

Nós acreditamos que o Governo Provisório se vai interessar, vivamente, por este aspecto fundamental da vida nacional que é a utilização dos seus recursos tecnológicos. Deverá fazê-lo não só no que se refere a actividades do sector público, mas também a actividades de exploração de recursos e de implantação de fábricas e indústrias que interessam ao sector privado e a toda a economia nacional. O alarme está lançado; a técnica estrangeira tem-se feito pagar muito bem em Portugal e, quantas vezes, para proteger interesses multinacionais que nada nos ajudam. (Quem vai pagar as auto-estradas, por exemplo, são os portugueses!). Já se vê que a técnica estrangeira tem vindo a dar lucros mais gordos ainda aos capitalistas portugueses a quem, muitas vezes, os interesses do povo desta terra pouco interessam.

Poderíamos continuar, mas preferimos pedir aos nossos colegas que conheçam outros casos, que desmascaram esse «paternalismo técnico» e essas «ajudas» tão interesseiras que, por vezes, nos fazem. É por isso com veemência que vimos regeitar muitas acessórias que estão centradas em Portugal e nas Colónias portuguesas ao

abrigo de contratos cuja seriedade deixa muito a desejar.

Importamos muito mais técnica que a que exportamos. Os números são bem conhecidos. Na actual situação (com a transformação política do país e com a paz em África), Portugal pode, se se organizar bem e com o Governo estudar e defender os verdadeiros interesses do país, importar menos e exportar mais conhecimento

real.

O país tem hoje, e terá no futuro, à disposição dos seus técnicos, economistas, médicos, professores, e muitas de outras profissões, campos e áreas de actividade fabulosamente ricos e grandes. É toda a África, especialmente as ex-colónias portuguesas; é até todo o Mundo, pois que não falta que fazer para quem tem capacidade.

Saneamento para função pública

Delegados dos trabalhadores da função pública dos vários departamentos do Estado, reunidos em assembleia, aprovaram uma proposta no sentido de representações dos mesmos trabalhadores constituírem, nos locais em que exercem a sua actividade (Direcções-Gerais ou organismos equiparados), grupo de acção «para que se processe o respectivo saneamento interno, de

acordo com as linhas gerais de saneamento estabelecidas no caderno reivindicativo».

Foi igualmente resolvido que se desenvolvesse uma coordenação a nível de ministérios e, mesmo, entre ministérios, «sempre que possível de acordo com os elementos reunidos».

LUSOFRIO
REPARAÇÕES
FRIGORIFICAS
Telef. 77 62 87 — LISBOA

AMORTECEDORES
REPARO E RECONSTRUO
TODAS AS MARCAS,
COM GARANTIA
MENDES TEL. 76 84 23
R. Capitão
Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

Descoberta de um novo produto solar Descoberta de um novo mecanismo de acção Descoberta de uma nova protecção **EVERISUN com Guanina**

COMO SE PRODUZ A QUEIMADURA SOLAR?

Quando os raios solares incidem na epiderme desencadeiam um processo biológico complexo. Partículas ínfimas dissociam-se das células da pele, que são assim danificadas. É então que se produz a queimadura solar. Não só é dolorosa, como também é nociva à pele, pois acelera o seu envelhecimento.

QUAL A FUNÇÃO DE UM PRODUTO SOLAR?

A mais importante função é a protecção da pele contra a queimadura solar. No entanto deve também provocar a pigmentação. As peles não bronzeadas ou muito sensíveis necessitam de uma protecção eficaz de forma a que elas possam bronzear sem problemas. As peles já bronzeadas ou aquelas que são naturalmente morenas necessitam uma protecção média de forma a adquirirem um bronzeado ainda mais acentuado. Simultaneamente um produto de protecção solar deve conservar a humidade natural da pele.

EVERISUN - UMA NOVA FORMA DE PROTECÇÃO.

EVERISUN - protege segundo um princípio novo de acção. A sua substância activa biológica, a GUANINA*, penetra na pele e forma como que um escudo protector dos raios Ultra-Violeta.

tas, nocivos EVERISUN protege assim da queimadura solar, aí onde o Sol actua na pele. Além da GUANINA* EVERISUN contém d-Panthenol que intensifica o bronzeamento e ajuda a manter a humidade natural da pele.

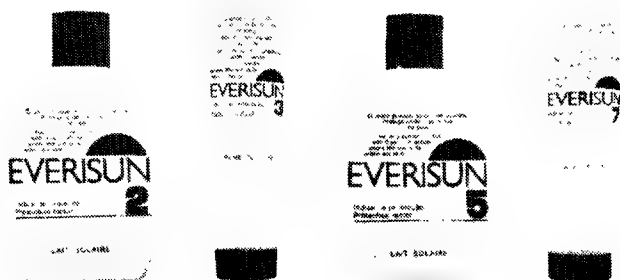
COMO PODERÁ VOCE PRÓPRIO CONTROLAR O ÍNDICE DE PROTECÇÃO.

Como cada pele reage ao Sol de uma forma diversa e como a intensidade do Sol e a duração de exposição aos seus raios varia, também você mesmo poderá definir a protecção de que necessita. Por esta razão se fabrica EVERISUN não só em leites e cremes solares, como também em quatro índices de protecção 2, 3, 5 e 7. Quanto mais elevado for o índice maior será a protecção.

EVERISUN FAZ DOS BANHOS SOLARES UM PRAZER PARA TODOS.

As pessoas que até aqui não se arriscavam a uma exposição ao Sol podem agora deliciar-se com ele usando os índices de protecção EVERISUN 7 ou 5. Para milhares de pessoas, portanto, a exposição ao Sol será um prazer permitido neste Verão.

* Os produtos de protecção solar contendo GUANINA são uma patente de F. HOFFMANN - LA ROCHE & CO. LTD.



Os outros estudaram o Sol. Nós estudámos a Pele

EVERISUN

Dist: PANQITER

Um produto PANTENE S.A.

o todo dum ambiente na importância dum pormenor: a reabertura de grandes armazéns alcobia.

reabertura: quinta-feira, 8 de agosto*

Sim. Para nós, a reabertura da nossa Loja é um pormenor importante. Não só pela nossa recente associação a Móveis Sousa Braga, mas também e especialmente porque reabrimos a pensar em si (em toda a gente): no seu natural bom gosto, na sua necessidade de conforto, no seu desejo de evasão do rotineiro.

Por isso nos equipámos de pequenas obras de arte que irão dar requinte ao todo do seu ambiente.

Mas... faça-nos uma visita. Venha ver os nossos móveis, os nossos cortinados, as nossas alcatifas. A diversidade de peças de mármore, de estanho, de porcelana e de vidro, genuinamente portuguesas. E, evidentemente, a vasta gama de mobiliário e objectos de procedência estrangeira. Venha ver. Estamos certos de que, também Você, vai considerar a reabertura de Alcobia um pormenor com importância.

COMPANHIA DOS GRANDES ARMAZÉNS ALCOBIA · RUA IVENS, 14 · LISBOA

compre na BAIXA compre melhor

Glores

PRONTO A VESTIR

CONFECÇÕES DE LUXO

Rua dos Fanqueiros, 97-101
Tel. 24 24 43

Costa & Branco

Artigos de Decoração
Balanças — Ménage

LISTAS DE CASAMENTOS
R. da Assunção, 75 — Tel.: 32 59 35 — Lisboa



Phoebe

CAMISEIROS
CHAPELEIROS

PRONTO
A VESTIR

Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/321123

ALCATIFAS

DA
FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS

Rua Augusta, 84 — T. 32 36 47

CERTIFICADO DE CONSTITUIÇÃO DA TEXACO PORTUGAL PROSPECÇÃO E PRODUÇÃO, S.A. R. L.

1.º
A denominação da sociedade é TEXACO PORTUGAL-PROSPECÇÃO E PRODUÇÃO, S. A. R. L.

2.º
A sociedade terá a sua sede em Lisboa, Portugal. O seu escritório registado no Estado de Delaware situa-se na Rua South State, 229, na cidade de Dover, Condado de Kent. O nome e direcção do seu agente registado é The Prentice-Hall Corporation System, Inc., Rua South Street 229, Dover, Delaware.

3.º
O objecto da sociedade é exercer, por si ou associada com outras sociedades em regime de participação não societária de interesses (joint-venture, farm-out ou outro), os direitos de prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de petróleo no domínio público metropolitano do Estado Português, e outras actividades com tal relacionadas, compreendendo, entre estas, a exploração de instalações de tratamento, transporte e armazenagem do petróleo produzido e sua comercialização e exportação. Para todos os efeitos, entende-se por petróleo toda a concentração ou mistura natural de hidrocarbonetos líquidos ou gasosos, incluindo todas as substâncias de qualquer outra natureza que com eles se encontrem em combinação, suspensão ou mistura, com exclusão dos hidrocarbonetos sólidos naturais e de todas as concentrações cuja exploração só possa ser feita através da extracção das próprias rochas.

4.º
O número total de acções que esta sociedade terá o direito de emitir é de 66 500 (sessenta e seis mil e quinhentas), e o valor nominal de cada uma destas acções é de cem dólares (US\$100), elevando-se no conjunto a seis milhões seiscentos e cinquenta mil dólares (US \$ 6 500 000). Mediante notificação por escrito ao accionista subscritor designado em primeiro lugar na lista que se contém no n.º 6 deste certificado, 13 300 (treze mil e trezentos) das acções por este subscritas serão adquiridas pela sociedade ao referido accionista subscritor, pelo seu valor nominal. Este pagamento não poderá ser feito de maneira a, em consequência dele, se reduzir o montante mínimo de capital adiante mencionado, com o qual a sociedade deverá iniciar as suas actividades. Os títulos representativos das acções em questão serão devidamente anotados, de harmonia com a lei, por forma a indicarem que estas acções continuam a gozar de todos os direitos, privilégios e obrigações do capital accionista à excepção de:

a) o direito ao reembolso do seu valor ao par;

b) o direito a dividendos de qualquer espécie;

c) o direito a participar nos fundos de reserva, quaisquer que sejam a designação ou a proveniência destes;

d) o direito a preferir nos aumentos de capital;

e) o direito a qualquer participação nos valores de liquidação da sociedade.

Na contagem do número de acções do Capital Social, em qualquer altura, as acima referidas 13 300 (treze mil e trezentas) acções serão levadas em consideração. Tais acções, logo que adquiridas nos termos mencionados, serão transferidas para o Estado Português, de harmonia com os contratos de concessão assinados em 29 de Março de 1974 e 8 de Maio de 1974.

O capital mínimo com que a sociedade iniciará a sua actividade é de um milhão oitocentos e sessenta e dois mil dólares (US\$1 862 000), encontrando-se realizado pelos accionistas subscritores na proporção de 10 por cento das respectivas subscrições excepto no que se refere às mencionadas 13 300 acções, que se encontram liberadas. O remanescente será realizado à medida que o Conselho de Administração o for reclamando, de harmonia com as necessidades da sociedade.

5.º
O nome e residência da entidade constituinte é: Z. A. Pool III, 229 South State Street, Dover, Delaware.

6.º
Os nomes e residências dos accionistas subscritores e as correspondentes subscrições são os seguintes:

RESIDÊNCIA	Acções	SUBSCRIÇÃO Importância em US Dólares
Texaco International Petroleum Company Mr. A. C. De Crane, Jr.	135 East 42nd Street New York, N. Y. 10017	66 490
Mr. R. R. McCall	135 East 42nd Street New York, N. Y. 10017	100
Prof. F. Olavo	135 East 42nd Street New York, N. Y. 10017	100
Prof. P. P. Cunha	Av. da República, 1115 Cascais, Portugal	100
Mr. E. A. Shaw	Av. 28 de Maio, 51 Lisboa, Portugal	100
Mr. P. E. Baker	Av. D. Maria do Carmo Frágoso Carmona, 20, Cascais, Portugal	100
Mr. G. R. Bates	135 East 42nd Street New York, N. Y. 10017	100
Mr. G. M. Bell	135 East 42nd Street New York, N. Y. 10017	100
Mr. D. A. H. Gregson	41 Kingston House South London, SW7, England	100
Mr. R. R. Baker	Travessa Gomes de Sousa 22-3.º, Luanda, Angola	100
	135 East 42nd Street, New York	100

7.º
A sociedade durará por tempo indeterminado e funcionará mediante assembleias gerais de accionistas, conselho de administração e conselho fiscal, ou em lugar deste, uma sociedade revisora de contas, nos termos legais, de harmonia com o estipulado nos estatutos.

8.º
Em caso algum, os bens particulares dos accionistas estarão sujeitos ao pagamento das dívidas da sociedade.

9.º
Além dos conferidos pela lei, e não como limitação a tais poderes, o conselho de administração é autorizado, sem necessidade de aprovação ou voto dos accionistas, salvo se for expressamente estipulado o contrário neste certificado ou nos estatutos, a providenciar que, nos estatutos ou por resolução ou resoluções aprovadas pela maioria de todo o conselho, se designe uma ou mais comissões, cada uma composta por dois ou mais administradores da sociedade, as quais, nos termos previstos em tal resolução ou resoluções ou nos estatutos da sociedade, terão o poder de exercer os poderes do conselho de administração na gestão dos negócios e assuntos da sociedade, podendo autorizar a posição do selo da sociedade em todos os documentos que o exijam. A sociedade, poderá, nos seus estatutos, conferir outros poderes ao conselho de administração, além dos já mencionados.

10.º
Quando autorizado por voto favorável dos detentores da maioria das acções com direito de voto, em assembleia geral dos accionistas, devidamente convocada para esse efeito, e na medida de tal autorização, o conselho de administração terá o poder de vender, locar ou trocar, hipotecar ou onerar todos os bens e activo da sociedade, incluindo o seu aviamento e privilégios sociais, nos termos e condições e pelo motivo que o mesmo conselho reputar conveniente e conforme aos melhores interesses da sociedade.

11.º
As assembleias gerais dos accionistas e reuniões dos administradores podem ser efectuadas fora do Estado de Delaware, se assim for estipulado nos estatutos. A sociedade pode manter um ou mais escritórios, e os livros da sociedade podem ser guardados (com observância do preceituado na lei) fora do Estado de Delaware, em local ou locais que poderão, de tempos a tempos, ser designados pelo conselho de administração ou nos estatutos da sociedade.

12.º
Nenhum contrato ou outra transacção entre esta sociedade e qualquer outra, e nenhum acto da sociedade poderá, de qualquer maneira, ser afectado ou invalidado pelo facto de qualquer seu administrador ou oficial ser administrador ou oficial dessa outra sociedade; qualquer empresa de que qualquer dos administradores seja membro pode ser participante, ou pode estar pecuniariamente ou de outra forma interessada em qualquer contrato ou transacção da sociedade, contanto que o facto de tal empresa estar deste modo interessada seja dado a conhecer ao conselho de administração e qualquer administrador da sociedade, que seja também administrador ou oficial dessa outra sociedade.

ESTATUTOS DA TEXACO PORTUGAL -- PROSPECÇÃO E PRODUÇÃO, S.A. R. L.

ARTIGO I

Denominação, sede e escritórios, objecto e duração

Secção 1. Denominação. A sociedade adopta a denominação de TEXACO PORTUGAL-PROSPECÇÃO E PRODUÇÃO, S.A. R. L.

Secção 2. Sede e Escritórios. A sociedade tem a sua sede na cidade de Lisboa, Portugal, e terá também um escritório na cidade de Dover, Delaware. Estados Unidos da América, bem como em qualquer outro local que venha a ser determinado, de tempos a tempos, pelo conselho de administração ou que seja exigido pela actividade da sociedade. O seu escritório registado no Estado de Delaware situa-se na Rua South State, 229, e o seu agente registado aí será The Prentice-Hall Corporation System, Inc., Rua South State, 229, Dover, Delaware.

Secção 3. Objecto. O objecto da sociedade é exercer, por si ou associada com outras sociedades em regime de participação não societária de interesses (joint-venture, farm-out ou outro), os direitos de prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de petróleo no domínio público metropolitano do Estado Português, e outras actividades com tal relacionadas, compreendendo, entre estas, a exploração de instalações de tratamento, transporte e armazenagem de petróleo produzido e sua comercialização e exportação. Para todos os efeitos, entende-se por petróleo toda a concentração ou mistura natural de hidrocarbonetos líquidos ou gasosos, incluindo todas as substâncias de qualquer outra natureza que com eles se encontrem em combinação, suspensão ou mistura, com exclusão dos hidrocarbonetos sólidos naturais e de todas as concentrações cuja exploração só possa ser feita através da extracção das próprias rochas.

Secção 4. Duração. A sociedade durará por tempo indeterminado.

ARTIGO II Capital e Acções

Secção 1. Capital. O número total de acções que a sociedade poderá emitir é de 66 500 (sessenta e seis mil e quinhentas), e o valor nominal de cada uma destas acções é de cem dólares (US\$ 100), elevando-se no conjunto a seis milhões seiscentos e cinquenta mil dólares (US\$ 6 650 000). Mediante notificação por escrito à Texaco International Petroleum Company, 13 300 (treze mil e trezentas) das acções subscritas por esta accionista serão adquiridas pela sociedade ao referido accionista, pelo seu valor nominal. Tais acções são designadas nestes estatutos como «Acções do Governo». O pagamento relativo a esta aquisição não poderá ser feito por forma a, em consequência dele, se reduzir o montante mínimo do capital adiante mencionado, com o qual a sociedade deverá iniciar a sua actividade. Os títulos representativos das Acções do Governo serão devidamente anotados, de harmonia com a lei, por forma a indicarem que estas acções continuam a gozar de todos os direitos, privilégios e obrigações do capital accionista à excepção de:

a) o direito ao reembolso do seu valor ao par;

b) o direito a dividendos de qualquer espécie;

c) o direito a participar nos fundos de reserva, quaisquer que sejam a designação ou a proveniência destes;

d) o direito a preferir nos aumentos de capital;

e) o direito a qualquer participação nos valores de liquidação da sociedade.

Na contagem do número de acções do Capital Social, em qualquer altura, as acima referidas 13 300 (treze mil e trezentas) acções serão levadas em consideração. Tais acções, logo que adquiridas nos termos mencionados, serão transferidas para o Estado Português, de harmonia com os contratos de concessão assinados em 29 de Março de 1974 e 8 de Maio de 1974.

O capital mínimo com que a sociedade iniciará a sua actividade é de um milhão oitocentos e sessenta e dois mil dólares (US\$ 1 862 000), encontrando-se realizado pelos accionistas subscritores na proporção de 10 por cento das respectivas subscrições, excepto no que se refere às mencionadas 13 300 acções, que se encontram liberadas. O remanescente será realizado à medida que for reclamado pelo Conselho de Administração, de harmonia com as necessidades da Sociedade.

Secção 2. Títulos de acções. Os títulos representativos das acções da sociedade serão numerados e registados nos competentes livros, quando forem emitidos. Deverão conter o nome da sociedade, a data da sua constituição, a data das publicações legais relativas à constituição, o montante do capital social, a espécie de valores em que for realizado, o número de acções que cada título representa, ter o selo da sociedade e conter as assinaturas do Presidente e do Tesoureiro ou de um Tesoureiro Adjunto.

Secção 3. Títulos de Acções do Governo. Os títulos de Acções do Governo conterão um carimbo, especificando, em língua portuguesa que as acções são efectuadas dos limites referidos na Secção 1 deste artigo.

Secção 4. Transferência de acções. Mediante apresentação à sociedade de um título acompanhado de adequada prova de sucessão, transferência ou autorização para transferir a sociedade registará o

título no livro respectivo em nome do adquirente e promoverá a inscrição do nome do novo titular no referido título. Exceptuado o caso de transferência de Acções do Governo para um instituto público português, a sociedade terá o direito de adquirir, a tanto por tanto, quaisquer Acções do Governo que o Governo deseje transferir para terceiros.

Secção 5. Encerramento dos livros de registo. O conselho de administração pode, se assim o entender, encerrar os livros de registo de acções por um período de tempo que não exceda os 30 dias anteriores a uma assembleia geral ordinária ou extraordinária, ou anteriores ao dia estabelecido para pagamento de um dividendo.

Secção 6. Accionistas registados. A sociedade terá o direito de considerar o titular, de acordo com o livro de registo, de uma ou mais acções como seu titular «de facto», e, por conseguinte, não será obrigada a reconhecer qualquer reclamação, ainda que justa, ou qualquer interesse nessa ou nessas acções, por parte de outrem, quer tenha sido expressamente avisada disso ou não, a menos que a lei determine o contrário.

Secção 7. Títulos perdidos ou destruídos. O conselho de administração pode promover a emissão de um novo título ou títulos em substituição de qualquer outro emitido previamente pela sociedade e considerando como perdido ou destruído, depois de a pessoa que alega a respectiva perda ou destruição ter produzido prova deste facto. Ao autorizar a emissão de cada novo título, o conselho pode, se o considerar conveniente e como condição prévia, exigir que o dono do título ou títulos perdidos ou destruídos, ou o seu representante legal, anuncie o facto da maneira que a sociedade indicar, e ou dê a esta uma garantia de indemnização do valor que o conselho determinar, para o caso de ser feita qualquer reclamação contra a sociedade a respeito do título ou títulos considerados perdidos ou destruídos.

Secção 8. Operações com as acções próprias da Sociedade. A sociedade pode adquirir as suas próprias acções e utilizá-las em quaisquer operações que se mostrem ser do seu interesse, quando autorizada a fazê-lo pelo conselho de administração.

ARTIGO III Assembleias Gerais

Secção 1. Reuniões ordinárias. A reunião ordinária da assembleia geral da sociedade realizar-se-á na sua sede em Portugal, ou em outro lugar do território português designado no aviso convocatório da reunião, como for determinado pelo presidente da mesa da assembleia geral de acordo com o conselho de administração, na terceira quarta-feira de Março de cada ano (se não for feriado nacional e, se o for, no dia útil imediatamente a seguir), às 15 horas, a fim de eleger a mesa da assembleia geral, o conselho de Administração e o conselho fiscal, discutir e aprovar o balanço, apreciar o relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, bem como deliberar sobre a aplicação dos resultados, e tratar de outros assuntos devidamente apresentados à reunião em conformidade com o respectivo aviso convocatório.

Secção 2. Reuniões extraordinárias. Poderão ser convocadas, em qualquer altura, para qualquer fim ou fins, reuniões extraordinárias da assembleia geral, pelo presidente da mesa da assembleia geral, a pedido do conselho de administração ou do conselho fiscal, ou a pedido fundamentado de accionistas representando pelo menos 20 por cento do capital social, para se realizar na sede da sociedade ou em qualquer outro lugar dentro do território português, como for designado no aviso convocatório da reunião pelo presidente da mesa da assembleia geral de acordo com o conselho de administração.

Secção 3. Mesa da assembleia geral. A mesa da assembleia geral é constituída por um presidente e dois secretários, eleitos anualmente pela assembleia e podendo ser reeleitos uma ou mais vezes. O primeiro tem por função convocar e presidir à assembleia enquanto os segundos terão a seu cargo todas as actas e expediente da assembleia.

Secção 4. Convocação da assembleia. A cada accionista com o direito a voto será entregue ou enviado pelo correio, com antecedência não inferior a 15 dias, para a morada constante dos livros da sociedade, um aviso convocatório para qualquer assembleia, indicando a data, lugar e objecto da mesma. O aviso convocatório de cada reunião deve, também, ser publicado no Diário do Governo e em qualquer dos jornais publicados em Lisboa, não menos de quinze dias antes da respectiva reunião. Os assuntos a tratar

nas assembleias gerais devem ser limitados aos indicados no aviso convocatório da reunião.

Secção 5. Quorum. Na reunião da assembleia geral da sociedade, accionistas detentores da maioria do capital social emitido, nas presentes ou representados e com direito a voto, constituirão o quorum para o efeito do funcionamento, excepto nos casos em que a lei ou os presentes estatutos determinem diversamente. Se este quorum não se verificar, far-se-á segunda convocação, sendo neste caso o quorum de 20 por cento.

Secção 6. Votação. Em todas as reuniões da assembleia geral, cada titular de acções devidamente registadas com direito a voto pode votar pessoalmente ou por procuração, desde que o seu nome conste como tal dos livros da sociedade, pelo menos quinze dias antes da data da respectiva reunião; cada um destes accionistas terá direito a um voto por cada acção registada em seu nome nos livros mencionados. Não haverá limite do número de votos resultantes do número de acções que o accionista possua. Todas as eleições para a mesa da assembleia geral, conselho de administração e conselho fiscal serão realizadas por escrutínio secreto.

ARTIGO IV

Conselho de Administração

Secção 1. Número, qualificações, eleições e termo de mandato. O conselho de administração será composto de um máximo de seis membros, a maioria dos quais deverá ser residente em Portugal. O Presidente do conselho de administração será de nacionalidade portuguesa, por nascimento ou por naturalização há mais de dez anos. Até dois administradores poderão ser nomeados pelo Governo Português e quatro administradores serão eleitos entre os accionistas, pelo prazo de um ano ou até à próxima reunião da assembleia geral ordinária. Todos os administradores manter-se-ão em exercício até que os seus respectivos sucessores tenham sido designados. Antes de começar a exercer as suas funções, cada administrador eleito deve depositar na sociedade, para o prazo do seu mandato, em dólares (US\$100) em acções ou em dinheiro, como caução do fiel cumprimento das obrigações inerentes ao seu cargo. No termo de vigência do seu mandato, qualquer dos administradores pode ser reeleito.

Secção 2. Poderes. Todos os poderes sociais, incluindo venda, hipoteca e penhor, serão exercidos pelo conselho de administração, excepto quando a lei ou o certificado de constituição estabelecerem o contrário.

Secção 3. Reunião. O conselho de administração reunir-se-á na sede da sociedade, em Lisboa, Portugal, ou em qualquer outro lugar ou lugares em território português, conforme o conselho, de tempos a tempos, o determine. Depois de cada uma das reuniões da assembleia geral ordinária, os novos administradores eleitos e nomeados reunir-se-ão, sem necessidade de aviso, para eleição dos oficiais e para tratar de outros assuntos. O conselho de administração reunir-se-á ordinariamente no dia, hora e local que venha, de tempos a tempos, a determinar, devendo tais reuniões realizar-se sempre que a boa condução dos negócios sociais o exija, e pelo menos uma vez em cada trimestre; desde que o conselho, por resolução, tenha fixado a data e o local em que devem efectuar-se as suas reuniões ordinárias e de tal haja avisado os seus membros, nenhum outro aviso de qualquer reunião ordinária subsequente será necessário, a menos e até que o conselho, por resolução, tenha alterado a data ou o local. As reuniões extraordinárias do conselho poderão ter lugar em qualquer altura, mediante convocação do administrador-delegado, ou do secretário, ou de três administradores. O aviso convocatório de qualquer destas reuniões extraordinárias deve ser devidamente entregue a cada administrador com não menos de três dias de antecedência; ou, no caso de cada administrador não residente no local em que a reunião terá lugar, o aviso convocatório deve ser remetido por via telegráfica ou cabograma com não menos de sete dias de antecedência. Qualquer reunião do conselho a que estejam presentes todos os membros, ou a cujo aviso convocatório se tenha renunciado, antes ou depois da respectiva reunião, por escrito ou por telegrama de todos os ausentes, será válida para todos os efeitos, desde que nela esteja presente o quorum. Não será necessário dar aviso de qualquer reunião adiada.

Secção 4. Quorum. Quatro administradores, em exercício no momento de qualquer reunião do conselho, deverão estar pessoalmente presentes na respectiva reunião para constituir o quorum necessário

NACIONAL

Misteriosa fuga de um estofador

Não obstante «a porta do calabouço se encontrar fechada, o fecho corrido e metido na argola e as grades das janelas completamente intactas», o estofador José Marques, de 30 anos, conseguiu

evadir-se da esquadra de Belém, onde entrara horas antes, depois de ter sido surpreendido a furtar um carro numa artéria do Bairro do Caramão da Ajuda.

Face à misteriosa fuga, o auto de notícia presente no Governo Civil refere ainda que o chefe da esquadra, afirmou não saber como classificar o assunto».

Saiu o nº 12 do "Yenan"

Saiu YENAN (boletim do Círculo Democracia Popular 12 de Outubro), que nas suas páginas defende a necessidade de criação de uma cultura nova, patriótica, científica, «ao serviço do Povo e da Revolução».

Para além do editorial, onde se procede à análise da situação política após o 25 de Abril, YENAN insere um texto alusivo à prisão de José Luís Saldanha Sanches, director do jornal «Luta Popular», um artigo sobre a

amizade entre os povos de Portugal e da China, contos e poemas revolucionários de um soldado do exército popular da China e ainda um texto sobre a lei provisória da Informação.

FIAT SERVIÇO

A Fiat Portuguesa, S.A.R.L. informa que, por motivo das férias do seu pessoal, encerra os serviços do Centro Assistencial de Alfragide no período de:

12 de Agosto a 1 de Setembro mantendo-se à disposição dos Exmos. Clientes, para pequenas intervenções de emergência, durante o referido período, uma equipa de serviço.

TAKY

Depois de a raz



A navalha corta a superfície



o TAKY avulada a pele a navalha irrita a pele



ESTATUTOS DA TEXACO PORTUGAL

Continuação da pag. 24

ao funcionamento dessareuniao. Na ausência do quorum, os administradores presentes podem adiar a reunião, de tempos a tempos, e de local para local, até se conseguirem os quórum. A resolução da maioria dos administradores presentes numa reunião em que se verifique o quórum constituirá acto do conselho.

Secção 5. **Vagas.** Em caso de vaga por qualquer motivo entre os administradores eleitos, o conselho elega um sucessor para exercer as funções durante o período não decorrido do prazo do mandato do administrador que abriu a vaga e até à eleição e qualificação de um sucessor.

Secção 6. **Remuneração dos administradores.** Os administradores, nesta qualidade, receberão pelo exercício das suas funções apenas as remunerações que sejam estabelecidas pela assembleia geral. Além disso, por resolução do conselho, uma importância fixa poderá ser atribuída para despesas de companhia a cada uma das reuniões ordinárias ou extraordinárias do conselho. Nada do aqui estipulado pode ser interpretado como obstáculo a que qualquer administrador preste à sociedade, de qualquer forma, os seus serviços e aufera a respectiva compensação.

Secção 7. **Comissões.** O conselho de administração pode nomear comissões que terão e poderão exercer os poderes que lhe forem conferidos ou autorizados pelas resoluções que as nomearam, contanto que, se qualquer destas comissões se destinar a dar e exercer qualquer autoridade ou poderes do conselho, ela seja constituída por não menos de dois membros do conselho. Com observância do disposto nos regulamentos que possam vir a ser elaborados por resolução do conselho de administração, qualquer dessas comissões por maioria pode determinar a sua actividade e fixar a data e local das suas reuniões.

ARTIGO V Conselho Fiscal

Secção 1. **Número, eleição e termo do mandato.** O conselho fiscal será composto por um presidente, dois vogais e um substituto, eleitos na reunião ordinária da assembleia geral, por um período de um ano ou até à próxima reunião ordinária da assembleia geral. Todos os membros do conselho fiscal manter-se-ão em funções até à designação dos respectivos sucessores. Qualquer dos membros do conselho fiscal pode ser eleito, no termo do mandato para que foi eleito.

A assembleia geral poderá confiar a uma sociedade revisora de contas as funções do conselho fiscal, não procedendo então à eleição deste.

Secção 2. **Poderes e deveres.** Os poderes e os deveres do conselho fiscal compreenderão os seguintes:

- Examinar, sempre que o julgar conveniente, e pelo menos de três em três meses, a escrituração da sociedade;
- Convocar a assembleia geral extraordinária, nos termos da lei;
- Assistir às reuniões do conselho de administração, sempre que o entender conveniente;
- Fiscalizar a administração da sociedade, e, especialmente, verificar de tempos a tempos o estado da caixa e a existência de quaisquer títulos ou valores à guarda da sociedade;
- Dar parecer sobre o balanço, contas e relatório do conselho de administração para a assembleia geral ordinária;
- Em geral, vigiar a observância, pelo conselho de administração, da

lei e das regras estabelecidas nestes estatutos.

Secção 3. **Remuneração.** A remuneração a perceber pelos membros do conselho fiscal será fixada pela assembleia geral por ocasião da sua designação.

Secção 4. **Reuniões.** O conselho fiscal reunir-se-á na sede da sociedade ou no local ou locais dentro do território português que o conselho venha a determinar de tempos a tempos. O conselho reunir-se-á ordinariamente, no dia, hora e local que de tempos a tempos venha a determinar.

Secção 5. **Quorum.** Dois dos membros do conselho fiscal em exercício no momento da reunião do conselho deverão estar presentes em pessoa na mesma reunião para constituir o quórum necessário ao funcionamento dessa reunião. A resolução da maioria dos membros presentes à reunião em que se verifique o quórum constituirá acto do conselho.

ARTIGO VI Oficiais

Secção 1. **Número.** Os oficiais executivos da sociedade serão um Presidente do Conselho de Administração, um Vice-Presidente do Conselho de Administração, um Administrador-Delegado, um Administrador-Delegado Adjunto, um Secretário, um Tesoureiro e um Contabilista. O Vice-Presidente do Conselho de Administração será sempre um dos administradores nomeados pelo Governo Português. O Conselho de Administração pode também nomear um ou mais Secretários Adjuntos, Tesoureiros Adjuntos e Contabilistas Adjuntos. A mesma pessoa pode ocupar mais de um lugar.

Secção 2. **Eleição.** Os oficiais executivos da sociedade serão eleitos anualmente pelo conselho de administração na reunião do conselho que tenha lugar logo que possível depois da reunião ordinária da assembleia geral. Cada um dos oficiais exercerá as suas funções somente enquanto o conselho o entender.

Secção 3. **Outros oficiais.** O conselho de administração pode nomear de tempos em tempos um Consultor Geral e outros oficiais, agentes e procuradores que considere necessários, cada um dos quais exercerá as suas funções enquanto o conselho o entender e terá os poderes e deveres previstos nos presentes estatutos e os que forem estabelecidos de tempos a tempos pelo conselho de administração. O conselho de administração pode delegar em qualquer comissão ou oficial o poder de nomear ou demitir qualquer dos referidos oficiais subordinados, agentes ou procuradores.

Secção 4. **Remuneração dos oficiais.** Os vencimentos dos oficiais executivos da sociedade serão fixados pela assembleia geral, a qual poderá designar uma comissão especial de accionistas para este efeito; os vencimentos de todos os outros oficiais e agentes da sociedade serão fixados pelo conselho de administração.

Secção 5. **Poderes e Deveres do Presidente do Conselho de Administração.** Constitui dever do Presidente do Conselho de Administração presidir a todas as reuniões do Conselho de Administração, nelle tendo voto de qualidade. Será «ex-officio» membro de todas as comissões nomeadas pelo conselho de administração. Submeterá à apreciação dos accionistas, na assembleia geral ordinária, o relatório sobre a actividade da sociedade no decurso do exercício terminado em 31 de Dezembro anterior e será um

dos oficiais com poderes para outorgar escrituras, contratos e acordos, que tenham sido autorizados pelo conselho de administração. Além destes, pode ter outros deveres e responsabilidades que lhe sejam delegados pelo conselho de administração. Na sua ausência ou impedimento, o Vice-Presidente actuará em seu lugar.

Secção 6. **Poderes e Deveres do Administrador-Delegado.** O Administrador-Delegado será um membro do conselho de administração. Será o principal oficial executivo da sociedade e, sob a orientação dos accionistas e do conselho de administração, terá e exercerá a supervisão geral das actividades e negócios da sociedade e desempenhará as outras tarefas que de tempos a tempos lhe sejam cometidas pelo conselho de administração. Pode assinar, com o Secretário ou o Tesoureiro, os títulos representativos das acções da sociedade, e pode assinar e outorgar, em nome da sociedade, escrituras, garantias reais, títulos de dívida, contratos ou outros instrumentos autorizados pelo conselho de administração. O Administrador-Delegado, de tempos a tempos, dará conhecimento aos administradores de todos os assuntos de que tenha conhecimento e que o interesse da sociedade exija seja trazido ao conhecimento destes. Ele será «ex-officio» membro de todas as comissões nomeadas pelo conselho de administração.

Secção 7. **Poderes e deveres do Administrador-Delegado Adjunto.** Na ausência ou no caso de impedimento ou morte do Administrador-Delegado, o Administrador-Delegado Adjunto terá todos os poderes e obrigações do Administrador-Delegado sob a orientação da assembleia geral e do conselho de administração. O Administrador-Delegado Adjunto pode também assinar, com o Secretário ou Tesoureiro, os títulos representativos das acções da sociedade, e, quando para tanto autorizado pelo conselho, pode também assinar e outorgar em nome da sociedade escrituras, garantias reais, títulos de dívida, contratos ou outros instrumentos autorizados pelo conselho de administração, devendo cumprir todos os deveres que de tempos a tempos lhe sejam atribuídos pelo Administrador-Delegado.

Secção 8. **Poderes e deveres do Secretário.** O secretário deverá secretariar todas as reuniões do conselho de administração e lavrar as respectivas actas no livro ou livros próprios; deve verificar se todos os avisos que a sociedade tenha de enviar são devidamente enviados e entregues; pode assinar, com o Administrador-Delegado ou com o Administrador-Delegado Adjunto, os títulos representativos das acções da sociedade; deve ter à sua guarda o selo da sociedade e apor o selo em todos os títulos representativos das acções da sociedade e em todos os documentos cuja outorga em nome da sociedade e sob o respectivo selo seja devidamente autorizada de acordo com as disposições dos presentes estatutos; deve ter a seu cargo os livros de registo de acções, bem como todos os outros livros e documentos da sociedade, e verificar se os relatórios, balanços e outros documentos exigidos por lei estão devidamente guardados e arquivados; e deve, em geral, cumprir todos os deveres inerentes ao cargo de secretário, sob o controlo do Administrador-Delegado.

Secção 9. **Secretários Adjuntos.** O conselho de administração pode nomear um ou mais Secretários Adjuntos. Cada um dos Secretários adjuntos pode, na ausência do Secretário, exercer todos os poderes e

cumprir todos os deveres do Secretário, além de exercer todos os poderes e cumprir todos os deveres do Secretário Adjunto.

Secção 10. **Poderes e deveres do Tesoureiro.** O Tesoureiro terá o seu cuidado a guarda todos os fundos e valores da sociedade que venham às suas mãos e depositará todos esses fundos em nome da sociedade nos bancos, instituições de crédito ou outros depositários que sejam escolhidos de acordo com o estabelecimento no artigo VII; fará regularmente nos livros à sua guarda para esse fim plena e adequada escrituração de todos os dinheiros recebidos e pagos por ele por conta da sociedade; apresentará os seus livros de contabilidade e registos ao conselho fiscal e a qualquer dos administradores da sociedade, em qualquer momento em que sejam requeridos, no escritório da sociedade onde esses livros e registos são guardados, e a qualquer dos administradores da sociedade e registos ao conselho fiscal todas as vezes que estes o requerirem; pode endossar todos os documentos comerciais que requerirem endosso, para ou em nome de a sociedade; pode assinar todos os recibos e documentos por pagamentos feitos à sociedade; pode assinar com o Administrador-Delegado ou o Administrador-Delegado Adjunto os títulos representativos das acções da sociedade; e deve cumprir todos os deveres inerentes às funções de Tesoureiro, sob o controlo do conselho de administração.

Secção 11. **Tesoureiro Adjunto.** O conselho de administração pode nomear um ou mais Tesoureiros Adjuntos. Cada um dos Tesoureiros Adjuntos, na ausência do Tesoureiro, pode exercer todos os poderes e cumprir todos os deveres do Tesoureiro, exceptuados os inerentes à sua qualidade de membro do conselho de administração, e um tal exercício de poder ou cumprimento de dever por um Tesoureiro Adjunto constituirá prova concludente de ausência do Tesoureiro.

Secção 12. **Poderes e deveres do Consultor Geral.** O Consultor Geral terá a seu cargo todos os assuntos legais da sociedade e exercerá a supervisão das suas relações contratuais.

Secção 13. **Contabilista.** O Contabilista será o principal oficial encarregado da escrituração da sociedade e cumprirá os deveres que lhe forem de tempos a tempos atribuídos pelo Conselho de Administração.

ARTIGO VII Contratos, empréstimos e contas bancárias

Secção 1. **Outorga de contratos.** O conselho de administração salvo disposição em contrário nestes estatutos, pode autorizar qualquer oficial ou oficiais, agente ou agentes, procurador ou procuradores em nome e no interesse da sociedade, a celebrar qualquer contrato ou outorgar e entregar qualquer documento, ou a assinar cheques, saques ou outras ordens de pagamento de dinheiro ou notas ou outras declarações de dívida, e esta autorização pode ser geral ou limitada a casos especiais; e, a não ser quando para tanto autorizado pelo conselho de administração, nenhum oficial ou agente, ou procurador ou empregado, terá poder ou autorização para vincular a sociedade por qualquer contrato ou compromisso, ou para empenhar o seu crédito ou para torná-la pecuniariamente responsável para qualquer fim ou por qualquer montante.

Secção 2. **Empréstimos.** Nenhum

empréstimo será contraído no interesse da sociedade e nenhum papel negociável será emitido em seu nome a não ser autorizado pelo voto da assembleia geral ou do conselho de administração com base numa autorização geral da assembleia geral. Quando a sociedade recorrer a fontes de investimento internas ou externas, a assembleia geral ou o conselho de administração, conforme for o caso, procederão nos termos previstos no contrato ou contratos de concessão assinados com o Governo Português. Quando autorizado pela assembleia geral ou pelo conselho de administração, conforme o caso, qualquer oficial, agente ou procurador da sociedade pode obter empréstimos e adiantamentos, em qualquer tempo, para a sociedade, de qualquer banco, companhia, ou outra instituição, ou de qualquer empresa, sociedade ou indivíduo, e por tais empréstimos e adiantamentos pode fazer outorgar e entregar notas promissórias, títulos de obrigação ou outros certificados ou declarações de dívida da sociedade. Essa autorização pode ser geral ou limitada a casos especiais.

Secção 3. **Depósitos.** Todos os fundos da sociedade, não aplicados de outro modo, serão de tempos a tempos depositados para crédito da sociedade nos bancos, instituições de crédito e outros depositários que o Administrador-Delegado venha a escolher, ou que venham a ser escolhidos por qualquer oficial ou oficiais, agente ou agentes, procurador ou procuradores da sociedade, a quem de tempos a tempos seja delegado tal poder pelo Administrador-Delegado; e, para o efeito desse depósito, o Administrador-Delegado, o Administrador-Delegado Adjunto, o Tesoureiro, ou qualquer outro oficial ou agente ou procurador a quem tal poder seja delegado pelo Administrador-Delegado pode endossar, assinar e entregar cheques, saques ou outras ordens de pagamento de dinheiro, que sejam pagáveis à ordem da sociedade.

ARTIGO VIII Ano fiscal e aplicação de lucros

Secção 1. **Ano fiscal.** O ano fiscal começará sempre no dia 1 de Janeiro e terminará no dia 31 de Dezembro, excepto no primeiro ano, que terá início no dia em que a sociedade iniciar a sua actividade e terminará no dia 31 de Dezembro do respectivo ano.

Secção 2. **Balanço.** A cada ano fiscal corresponderá um balanço, que será estabelecido com referência ao mesmo ano.

Secção 3. **Aplicação de lucros.** Cinco por cento dos lucros líquidos, apurados em cada ano fiscal, serão deduzidos para fundo de reserva, até este atingir o total correspondente a 20 por cento do capital social. Os restantes lucros líquidos serão aplicados a fundos de reserva especial, dividendos dos accionistas ou outros fins, de acordo com as deliberações da assembleia geral.

ARTIGO IX Disposições diversas

Secção 1. **Livros.** Manter-se-á no escritório da sociedade no Estado de Delaware um duplicado correcto e completo do livro de registo de acções ou livro de transferências, contendo nomes e moradas dos accionistas e o número de acções de que são titulares, o qual, em qualquer altura, durante as horas normais de expediente, deverá ser facultado para exame a qualquer accionista. Os livros de registo de acções ou livros de transferências e

outros livros devem ser mantidos na sede em Portugal, e duplicados dos livros podem ser mantidos em quaisquer outros escritórios da sociedade, mas em caso algum poderá ser exigido ou ter eficácia o registo em tais duplicados para se transferirem títulos representativos de acções da sociedade ou para outros fins.

Secção 2. **Demissões.** Qualquer administrador ou oficial pode demitir-se a todo o tempo. Essa demissão será feita por escrito e começará a produzir efeito na data nela indicada, ou, se não indicar uma data, naquela em que for recebida pelo Administrador-Delegado ou pelo Secretário. Não é necessário a aceitação da demissão para que esta se torne efectiva, a não ser que assim se disponha expressamente na demissão.

Secção 3. **Emendas.** Os estatutos desta sociedade podem ser revogados, alterados ou emendados pela assembleia geral, em qualquer reunião ordinária ou extraordinária, em conformidade com a lei, ficando as respectivas modificações sujeitas à aprovação do Governo Português.

Secção 4. **Indemnizações de administradores e oficiais.** Nenhuma pessoa será responsável para com a sociedade por qualquer perda ou dano sofrido por esta em consequência de qualquer acto levado a efeito ou deixado de levar a efeito de boa fé por essa pessoa como administrador ou oficial da sociedade, se tal pessoa:

- empregou ou usou o mesmo grau de cuidado e habilidade que um homem prudente teria empregado ou usado nas circunstâncias na condução dos seus próprios negócios, ou
- Levou ou deixou de levar a efeito tal acto, confiada em parecer de consultor da sociedade, ou em relatórios feitos ou informações fornecidas por oficiais ou empregados da sociedade, nos quais tivesse razoáveis fundamentos para acreditar.

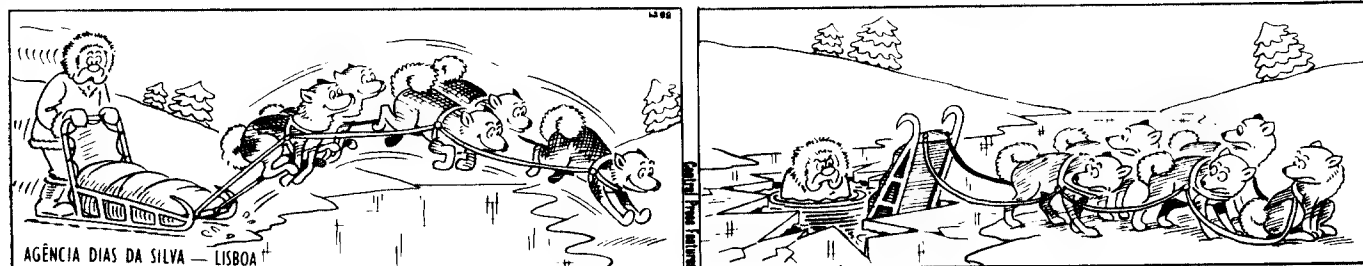
No caso de qualquer acção, causa ou procedimento, em que qualquer pessoa possa ser parte em consequência de qualquer acto levado a efeito ou deixado de levar a efeito por ela como administrador ou oficial da sociedade, ou de qualquer outra sociedade a que preste serviço a pedido da sociedade, vier em decisão final a ser julgada o seu favor ou se mostrar improcedente no que lhe respeita, a sociedade deverá reembolsá-la ou indemnizá-la de todas as custas e despesas em que razoavelmente haja incorrido por esse motivo. No caso de qualquer dessas acções, causas ou procedimentos terminar por acordo e se, no juízo de uma maioria do conselho de administração sem interesse no caso, ou de qualquer comissão ou grupo de pessoas sem interesse no caso, a quem o assunto venha a ser apresentado pelo conselho de administração, tal pessoa não tenha sido negligente ou culpada de má-fé com referência às matérias em questão, a sociedade deverá reembolsá-la ou indemnizá-la de todas as custas e despesas em que razoavelmente vale incorrido por esse motivo e que não sejam quaisquer somas pagas à sociedade.

As disposições desta secção devem ser consideradas como aditamento e não como limitação a quaisquer outros direitos, indemnizações ou limitações de responsabilidade.

Secção 5. **Dissolução e liquidação.** A sociedade dissolver-se-á nos casos previstos na lei. Uma vez dissolvida, proceder-se-á à respectiva liquidação extra-judicialmente.



Debi Horn, de 23 anos de idade, que há sete meses mandou cerrar por meio de arames os maxilares a fim de perder peso e assim agradar ao marido, conseguiu emagrecer 36 quilos mas está a pensar seriamente em divorciar-se. «Encontrei outra pessoa» — explica resumidamente a jovem, que foi a primeira mulher dos E.U.A. a empreender um tratamento tão drástico para ficar mais elegante. Agora pesa 78 quilos. (Telefoto U.P.J.-Telimprensa-D.L.).



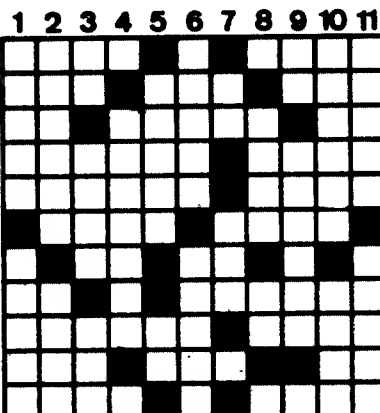
palavras cruzadas

COM PROVÉRPIO

PROBLEMA N.º 10852

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome indefinido. Terreno.
- 2 Renque. Igual. Genro de Maomé.
- 3 Catedral. Costumes. Viração.
- 4 Trilhado. Forragem em verde.
- 5 Arremessas. Luz da Lua.
- 6 Grande afeição. Irmão de Abel.
- 7 Atomo. Viração.
- 8 Prefixo de negação. Errata.
- 9 Fechamento das asas para descer mais depressa. Guarnição.
- 10 Recusa. Para bariavento. (Est.)
- 11 Elevação da voz ou do tom. Pão de milho.



VERTICAIS:

- 1 Carepa. Farrusca.
- 2 Amamenta. Dar mios.
- 3 Oferece. Género de passáros levrrostrs da Austrália. Preposição e artigo definido (pl.).
- 4 Brejeiras.
- 5 Desbastar (fig.). Apellido.
- 6 Partidos. Chamada.
- 7 Batráquio. Greda branca.
- 8 Carimba. Aqui.
- 9 Tempo do verbo haver. Restos.
- 10 Levantavam. Faisca.
- 11 Entontecer. Folha de vide.

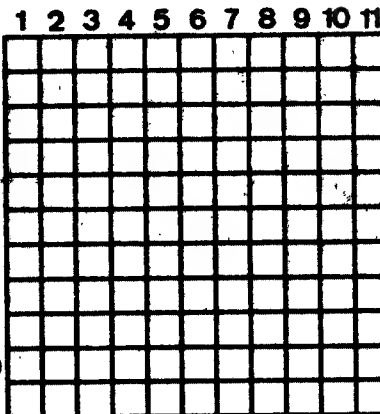
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRPIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7010

HORIZONTAIS:

- 1 Quebr. Mercado.
- 2 Içai. Fecham as asas para descer mais depressa.
- 3 Freguesia do concheiro de Penafiel. Espinho. Precoço.
- 4 Viração. Reconhecido. Nesse lugar.
- 5 Grande sábio. Gruta.
- 6 Freguesia do concheiro de Alenquer. Quatrocentos e um em romano.
- 7 Romance de Eça de Queirós. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
- 8 Lavras. Bolsa.
- 9 Raer. Aparelho para encurtar as calças das linhas férreas. Em as.
- 10 Origem. Xale das mulheres índias e parças.
- 11 Género de batráquios cujo tipo é o sapo-parteiro. Esmonca.



VERTICAIS:

- 1 Estaciones. Chapa lisa de ferro para arredondar o vidro, nas fábricas.
- 2 Içara. Praia.
- 3 Chefe etíope. Flutuarei.
- 4 Pronome pessoal. Bebedeiras. (pop.).
- 5 Frontes. Cidade do Sudão francês, na margem do Níger.
- 6 Pronome possessivo. Li.
- 7 Carrego.
- 8 Reis. Vagas. Sua Santidade.
- 9 Camareira. Líquido azulado que contém poucos princípios medicamentosos e que serve de bebida aos doentes (pl.).
- 10 Espiohar. Aquele que foi vítima da sua própria ambição.
- 11 Afio. Pessoa muito parecida com outra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10851

HORIZONTAIS:

- 1 Arras. Vagir.
- 2 Reima. Inata.
- 3 Ai. Acuda. Ai.
- 4 Ara. Eça.
- 5 Ates. Alar.
- 6 Reais.
- 7 QUEM. Arca.
- 8 Uri. Cás. Roa.
- 9 Ir. Camas. DA.
- 10 Nadar. Lua. O.
- 11 Amaia. Asais.

VERTICAIS:

- 1 Arara. Quina.
- 2 REI. Urram.
- 3 Ri. Gerei. DA.
- 4 Ama. Sem. Cai.
- 5 Saca. A. Cara.
- 6 Urdiam.
- 7 VIDA. Sala.
- 8 Ana. Susi.
- 9 Ga. Elara. Aa.
- 10 Itaca. Cod.
- 11 Ratar. Aarós.

PROVÉRPIO: Quem dá o rei dá a vida

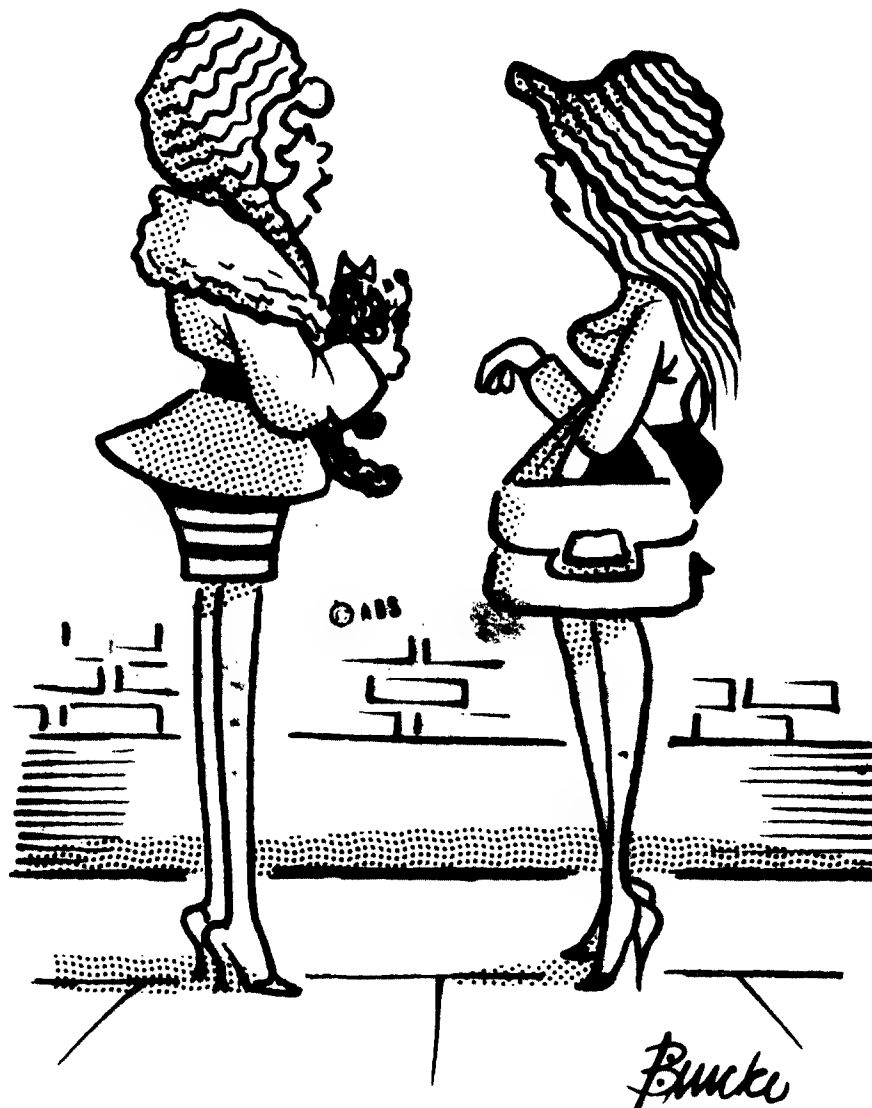
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7009

HORIZONTAIS:

- 1 Dever. Bailo.
- 2 Acaro. Airar.
- 3 Fora. Sapa.
- 4 Não. Aca. Sai.
- 5 Er. Adora. Rs.
- 6 Aaro. Cedo.
- 7 Bárbaro.
- 8 Elias. Omar.
- 9 Gás. Uio. Ave.
- 10 Ac. Anoto. Ai.
- 11 Rasca. Amola.

VERTICAIS:

- 1 Dafne. Pegar.
- 2 Ecoara. Laça.
- 3 Varo. Abas.
- 4 Era. Aras. AC.
- 5 Ró. Ador. Una.
- 6 Eco. Bolo.
- 7 Ba. Arca. Ota.
- 8 Ais. Aero. Om.
- 9 Iras. Doma.
- 10 Láparo. Aval.
- 11 Oras. Areia.



—No outro dia o meu marido esqueceu-se de tomar os hormonas e então descobri que me tinha casado com um homem molengão, preguiçoso, inerente...

Comissões instaladoras para três hospitais

Foram nomeadas comissões instaladoras para o Hospital-Colónia de Rovisco Pais (Tocha), Hospitais da Universidade de Coimbra e Hospital Escolar de S. João (Porto), com as seguintes constituições:

H.U.C. — prof. António Pires Baptista, drs. Cândido Pacheco de Araújo e Henrique Carmona da Mota, D. Maria Te-

resa Proença Stricker e srs. Aníbal Simões Martinho, António Ferreira Guiné, Avelino Sérgio e Leonel da Silva Pereira;

S. João — drs. Carlos Coelho de Magalhães, Eduardo Sá Ferreira, Luís Mena de Matos e Rui Garcia de Brito, D. Maria Florinda Almeida, D. Maria Helena Dias Nogueira, D. Maria

do Sameiro Moreira da Costa, e srs. Bernardo António Barbosa e Fernando Silva Rodrigues;

Rovisco Pais — drs. Américo Figueiredo Barbosa, Joaquim Pedrosa de Lima e Pedro Magalhães Basto, e srs. António Rodrigues Bernardes, António Pereira e Manuel Estranqueiro Conde.

Alunos do ciclo aguardam a inscrição

Cerca de 1500 crianças aguardam a inscrição no 4.º ano do ciclo preparatório em virtude da Comissão de Estudos da Reforma do Ensino na da ter resolvido ainda sobre a continuidade daquela experiência pedagógica, iniciada no ano escolar de 1972/73.

Primitivamente a experiência estendeu-se a 19 escolas, situadas em Almada, Barreiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Elvas, Lisboa, Porto, Figueira da Foz, Faro, Leiria e Viseu. Em cada escola eram abrangidas apenas três turmas de 25 alunos que podiam ser mistas. A experiência com programas e metodologia própria, apelava fundamentalmente para uma atitude pessoal e personalizada de professores e alu-

nos, uma vez que a flexibilidade dos programas permitia e exigia uma livre atitude de comparticipação daqueles, da escola e da família.

Posteriormente, a experiência alargou-se a outras escolas onde no ano escolar findo funcionou o 4.º ano e 3.º ano do ciclo preparatório.

O próximo ano escolar era o fim da experiência para aqueles que a tinham iniciado em 1972/73 no Ensino Preparatório e que a iriam continuar, agora, ao nível do Ensino Secundário com programas e processos diferenciados.

Em plena época de matrículas, famílias, professores e alunos aguardam uma resposta. O que irá acontecer?

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

AVISO

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM LUGAR DE CHEFE DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS

Torna-se público que se encontra aberto concurso documental para o provimento de um lugar de chefe dos Serviços Técnicos de Obras, a que corresponde o vencimento mensal de 9000\$00, e a que poderão concorrer indivíduos habilitados com o curso de agente técnico de engenharia (curso de Construção Civil e Minas).

Paços do concelho da Moita, 24 de Julho de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa
Staline de Jesus Rodrigues

LONDRES
PREÇOS ANUNCIAIS DE 15 DE ABRIL A 15 DE OUTUBRO
UMA SEMANA DE 2.500\$00
TODOS OS DOMINGOS

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Julho 7, 14, 21 e 28
Agosto 4, 11, 18 e 25
Setembro 1, 8, 15, 22 e 29
Outubro 6, 13, 20 e 27

Preços excepcionais desde*

INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto TIMBER
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística de Londres
● Taxas hoteleiras
● Sobretaxa de combustível
● Acompanhante **GRATIS**

PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR. **2.900\$**

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telef. 32 00 21

PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telef. 3 79 21

COIMBRA: Rua da Solta, 2 • Telef. 2 70 11/2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Casa Celestino», No Gueiteiro-AMORA

Aos Importadores e Grossistas de Material Eléctrico

COMUNICADO

Com vista à formação de uma ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS IMPORTADORES DE MATERIAL ELECTRÓNICO, MATERIAL ELÉCTRICO E ELECTRODOMÉSTICOS, realiza-se na próxima 5.ª feira, 8 do corrente, pelas 15 horas na Av. João Crisóstomo n.º 79-3.º, em Lisboa, uma reunião dos IMPORTADORES E GROSSISTAS DE MATERIAL ELÉCTRICO interessados em aderir a esta Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

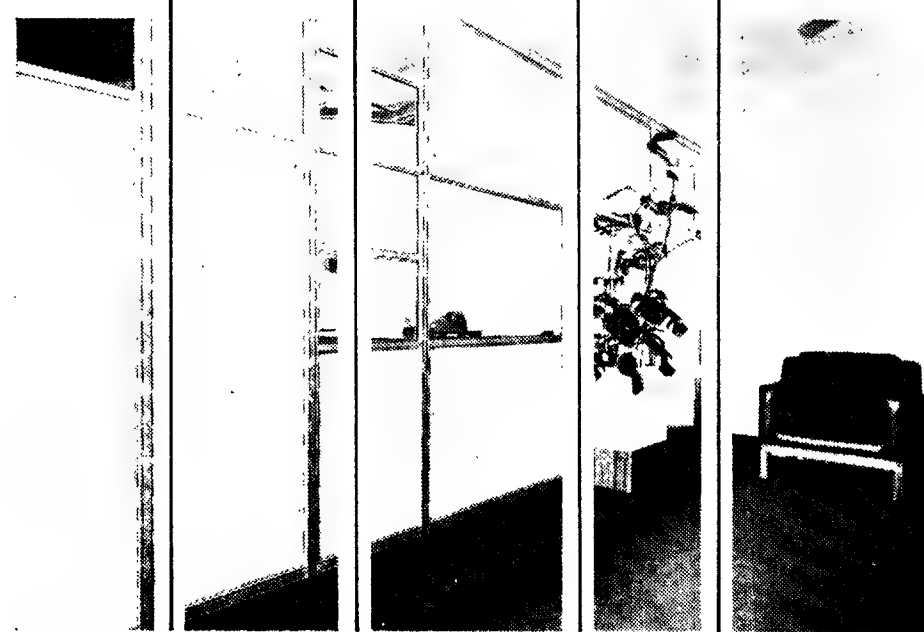
- 1 — Tomar conhecimento das diligências já em curso por parte dos importadores de material electrónico e por parte dos importadores de electrodomésticos dentro do mesmo objectivo;
- 2 — Definir claramente os termos em que esta Associação englobando as três actividades poderá ser constituída;
- 3 — Nomear uma Comissão que se juntará às Comissões já nomeadas pelos Importadores de Material Electrónico e pelos Importadores de Electrodomésticos a fim de elaborar estatutos da Associação e colaborar activamente nas diligências necessárias à sua formação.

Os participantes deverão ser credenciados pela firma que representem.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

Azevedo & Pessi, Ld.ª
Cetec-Equipamento e Técnica de Electricidade, S.A.R.L.
Electrodomésticos Reunidos, Ld.ª
Empresa Comercial de Máquinas e Electricidade
Palissy Galvani — Guilherme F. Simões, Ld.ª
Sotécnica, Sociedade Electrotécnica, Ld.ª
Sociedade Luso Eléctrica, Ld.ª
Somil-Sociedade Monumental Eléctrica, Ld.ª
Sprecher & Schuh Portuguesa, Ld.ª
Telemec-Sociedade Técnica de Electricidade e Mecânica, Ld.ª

Divisórias metálicas



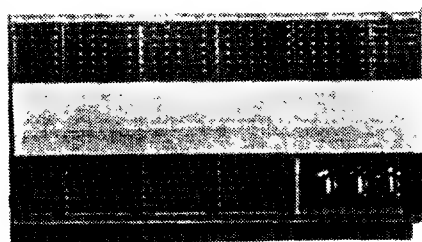
LISBOA r D Estefânia 177 A e C
Telefs. 538881 6
PORTO r do Bonjardim 506
Telef. 33484



CONDICIONADORES DE AR

Riello

UMA SOLUÇÃO PARA CADA EXIGÊNCIA



- CONFORTO
- DECORAÇÃO
- SILÊNCIO

IDEAL PARA QUALQUER AMBIENTE

representante exclusivo:

Rafael Burguete, Lda.

AV. DUQUE DE ÁVILA - 42-B
TEL. 47274-538732-LISBOA

R. Dr. ALFREDO MAGALHÃES-99
TEL. 26902 (2 linhas) — PORTO

DESPORTOS

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

"BANDEIRA VERMELHA NO TOPO"

Começou pelas insossas e tépidas voltinhas às Antas e terminou pelos mansos e reverentes «rodeos» em Vila do Conde: perante a relva ou à beira do mar, nada (nadinha) de novo O que aconteceu (e não foi pouco) «morou» no caminho para Guimarães: aí, toda a gente esqueceu Agostinho, ninguém mais se lembrou do famoso e todos ficaram de pé perante a fortaleza benfiquista, a ânsia da Coelima, a afirmação do Porto, a resistência do Távira

Tudo isto e o fracasso (brusco, de queda facial) de um Sporting reduzido a pó

DE MENDES A LEITE

Fernando Mendes não teve qualquer problema para pegar

a «amarela» no Porto: mas, para a encaminhar a bom porto, seria o cabo dos trabalhos: coisa para Hércules: porque Martins

e Andrade e Vitorino, deitada para as malvas a «soberania» do afilhado do doutor Pereira da Silva, foram à sua vida e quem teve canetas tocou a unir. A chegada (bisada) a Guimarães, havia novo «leader». E as voltinhas à «arena» de Vila do Conde, nada mudariam no horizonte. Benfica, mais vermelho do que nunca: de Mendes para Leite, mas maior, muito maior, segurança como equipa.

Agostinho esqueceu-se de apresentar o seu cartão de visita anual: ficou-se pelas Gálias, talvez a pensar na naturalização como francês, à cabeça de uma equipa que só trabalha para ele como preto fazia para os «afrikanistas» lá nos musseques que não davam prenda nenhuma ao morador luandino. Fez mal? Fez bem?

A coisa nasceu na véspera do Campeonato Nacional, quando o senhor de Brejijas, acolitado pelo padrinho, não esperou pelos brindes do almoço e, mandando desmontar as bicicletas que já estavam sobre o carro de Manuel Graça (a caminho da Curia) afirmou que só iria à prova se o médico estivesse pelos ajustes. Nem médico, nem padrinho, ambos doutores, acharam que ele estava «au point»: e Agostinho voltou para França, um bocadinho melhor da gripe (graças a Deus) e com um fito no meio da cabeça: ganhar dinheiro para os portugueses, entre os quais não incluiu ninguém conhecido porque, até agora, nem por intermédio do presidente João Rocha tenho conhecimento de ter vindo qualquer tostão.

Chegou-se à «volta» e o bom do sr. Joaquim resolveu não vir: de insubstituíveis estão os cemitérios cheios. E, aí está, porque o nosso «Tour-74», pode ser (já é) dos melhores dos últimos anos. A etapa para Guimarães contará isso aos vindouros.

GALOPADA

Saltemos das Antas, das primeiras pedaladas da «volta da Coragem», para a Terra-Berço. Para lá chegar, um pequeno mundo de factos, nascidos com a primeira «fuga» (Ramalho Martins), a primeira ida ao

Por NEVES DE SOUSA Nosso enviado especial

médico (Albano Costa), a primeira queda (Joaquim Freire) e um «pinhão» de motorizado no carro de Jorge Lara (suspeita de fractura de crânio, não confirmada, do popular que se atravessou na estrada) - diz-nos o dr. Barreiros de Magalhães. Uma passagem de nível abriu as hostilidades: um pedágio depois, apanhados dois fugitivos (Ramalho Martins e Perna Coelha), tínhamos o pelotão esfrangalhado, partido em pedaços, cada qual do seu paladar.

Então, enquanto os sportinguistas Armindo Barradas (avaria na máquina) e José Amaro («avaria nas pernas») ficaram a ser rebocados pelo louro Manuel Gomes, a estrada enchia-se de próximos desistentes, de gente que não tem a menor possibilidade de ganhar um tostão a pedalar. Nem no Zaire.

«PROIBIDO DAR BEIJOS»

Lia-se numa pedra branca, na encosta da Penha: «Proibido dar beijos». E, ninguém deu: cada qual tratava da sua vida, afastado bons metros do parceiro ou das belíssimas minhotas da esquadria. No alto, outra surpresa: Herculanio, (o trepador) não subia nem agarrado à alma. E Firmino (esperança verde) não era melhor que sexto. Estava seleccionado o grupo de maiores: José Martins ditava a lei da juventude.

O ADEUS

Formava-se, nessa altura, um quintavirato: Martins, o colega José Pereira, o calmeirão Andrade, o apagado Vitorino, o irrequieto Leite. Bem tentou Fernando Mendes comandar a perseguição. O mais que conseguiu foi absolver José Pereira e ver (de longe) a meta em que Leite lhe rapava a camisola de primeiro. No chão, atordoados, estavam os sportinguistas: o melhor «leão» (Fernando Ferreira) co-



Joaquim Leite é o guia da Volta a Portugal em Bicicleta. Vestiu a camisola amarela em Guimarães

locado em 12.º lugar, fala por todas as palavras. Começara, (afinal) a selecção: três Louletanos abalaram para o Algarve e dois salgueiristas nem chegaram a abrir as malas. Assim se prova (mais exemplos haverá) de que uma «volta» não é para brinquedo à volta do quarteirão.

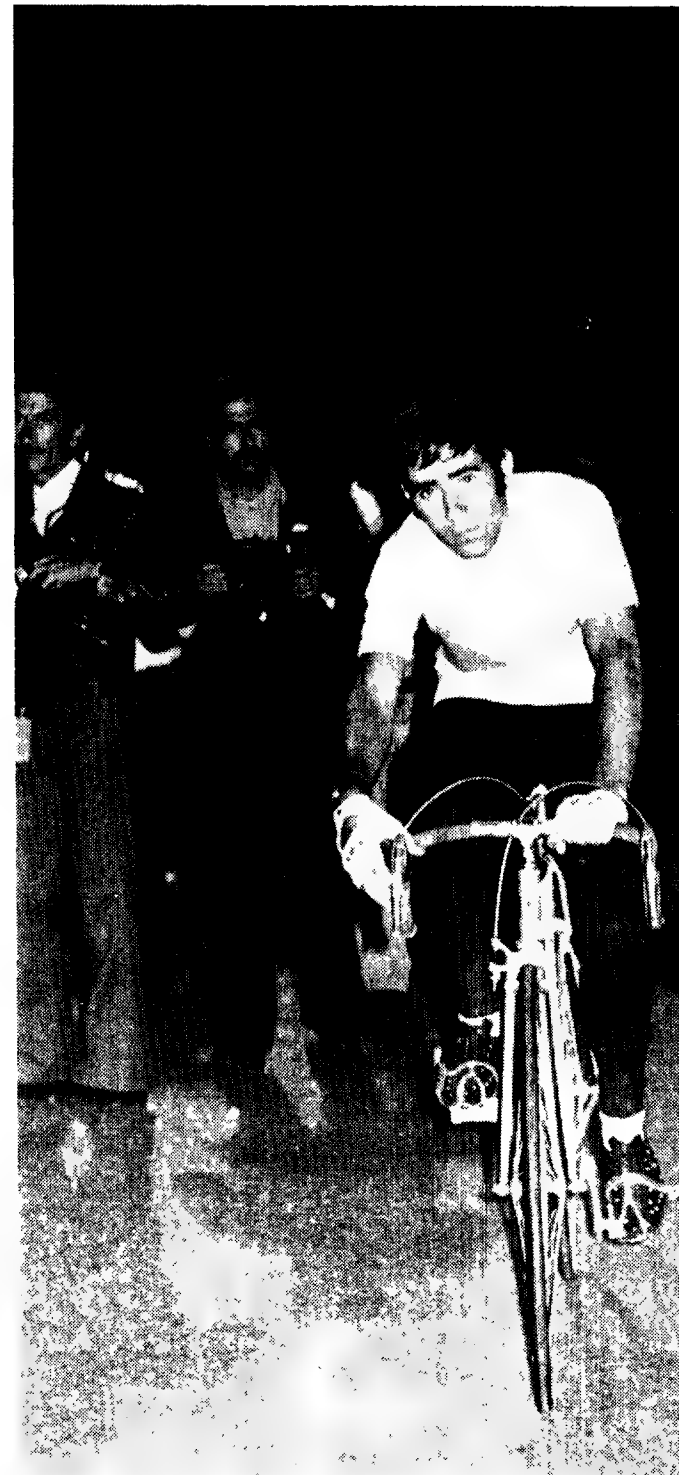
LUSCO-FUSCO

Em Vila do Conde (90 contos para a organização, lucro para os empresários) viu-se o mesmo que nas Antas (320 contos por uma chegada e duas etapas). Isto é: os rapazes a correrem, as

meninas a baterem palmas, os garotos às tropelias com os gelados, uma espécie de «Le Mans» sem equilibristas no trapézio. Mas, ao pôr-do-sol, com o corpo cheio de areia, que mais queriam os banhistas?

Abalamos, hoje, para Vidago. De uma cura de águas está muita gente precisada. Tal e qual como de bons bifes andam necessitados «profissionais de ciclismo» que recebem como ordenado mensal cinco notas de cem.

Enquanto isto, no mastro de honra a bandeira é vermelha: o partido tem bom defensor neste Benfca de guerra e garra.



Fernando Mendes, do Benfca: primeiro camisola amarela da Volta. Vestiu-a nas Antas, despiu-a em Guimarães

há "Fiesta" em sua casa!

Ao encontro das actuais necessidades!
Novo grelhador **Gaucha Fiesta**
Um saudável modo de cozinhar
Mais económico
V não vai precisar de gas ou electricidade.
Elegante - Novo **Gaucha Fiesta**
Grelha cromada de altura regulável
Só 455\$00
Visite-nos já!
Aproveite esta campanha Ou utilize o cupão.

ROCHA, AMADO & LATINO, LDA.

Rua da Prata, 82 - LISBOA 2 - Telefone 83 91 61

É favor enviarem-me, à cobrança, pelo correio, 1 «Gaucha Fiesta»
Apenas por 455\$00 mais 20\$00 de portes.

Nome _____
Morada _____

DOX O MELHOR AMIGO DO SEU CARRO!

o NOVO anti-roubo ELECTRONICO

«PATENTE ITALIANA»

EFICAZ
contra os «ratos»

DOX

Distribuidores Exclusivos:
AUTO ROMA, LDA.
Avenida de Paris 70 A e 70 B
TELEFONES 72 42 98 - 72 21 56 - 72 71 48 - Lisboa

CLASSIFICAÇÃO

Geral individual

	H	M	S
Joaquim Leite (Bf.)	4	31	29
José Martins (Coel.)	4	31	53
José Andrade (F.C.P.)	4	31	54
Carlos Vitorino (Tav.)	4	32	00
Manuel Oliveira (F.C.P.)	4	32	14
José Madeira (Bf.)	4	32	15
Fernando Mendes (Bf.)	4	32	26
António Martins (Bf.)	4	32	26
Vencesl. Fernandes (Bf.)	4	32	26
Denis Silva (Bf.)	4	32	26
João Pacheco (Bf.)	4	32	26
António Guedes (Amb.)	4	32	26
Américo Lentes (Tav.)	4	32	26
César Aires (Tav.)	4	32	26
João Fernandes (Tav.)	4	32	26
Manuel Silva (F.C.P.)	4	32	26
Manuel Costa (F.C.P.)	4	32	26
Isabel Azevedo (F.C.P.)	4	32	26
Leonel Miranda (Sp.)	4	32	26
Fernando Ferreira (Sp.)	4	32	26
António Teixeira (Sp.)	4	32	26
Vitor Rocha (Sp.)	4	32	26
Pina Bernardino (Sp.)	4	32	26
Fernando Vieira (Amb.)	4	32	26
Manuel Rego (Coel.)	4	32	26
João Sampaio (Coel.)	4	32	26
Valdinei Cardoso (Amb.)	4	32	26
Américo Vieira (Coel.)	4	32	26
Marcos Silva (Coel.)	4	32	26
Agustín Tamames (Coel.)	4	32	26
Pedro Rodrigues (Coel.)	4	32	26
Alvaro Roque (Amb.)	4	32	26
José B. Santos (Amb.)	4	32	26
Joaquim Silva (Amb.)	4	32	26
João S. Santos (Sang.)	4	32	26
Hércul. Oliveira (Sang.)	4	32	26
Manuel Oliveira (Amb.)	4	32	26
Albino Costa (F.C.P.)	4	32	26
António Costa (Amb.)	4	32	26
Isabel Vale (Sang.)	4	32	26
Alid Nascimento (Tav.)	4	32	26
José Pereira (Coel.)	4	32	26
Américo Silva (Bf.)	4	32	26

Manuel Gonçalves (Tav.)	4	43	29
Roberto Duarte (Sang.)	4	43	29
Telder Santos (Tav.)	4	43	29
Quintino Gomes (F.C.P.)	4	43	29
Manuel Sousa (F.C.P.)	4	43	29
Armindo Barradas (Sp.)	4	43	29
José Amaro (Sp.)	4	43	29
Manuel Gomes (Sp.)	4	43	29
José Maria Nunes (Tav.)	4	43	29
Joaquim Freire (Amb.)	4	43	29
Vitorino Pereira (Sang.)	4	43	29
Vitor Cabrita (Loul.)	4	43	29
Belmi. Fernandes (Sang.)	4	43	29
Amílcar Lopes (Sang.)	4	43	29
António Lopes (Loul.)	4	43	29
Carl. Ferramacho (Tav.)	4	43	29
João Marta (Sang.)	4	43	29
Ramalho Martins (Sang.)	4	43	29
Valdemar da (Sang.)	4	43	29
Perna Coelha (Loul.)	4	43	29
José Silva (Sang.)	4	43	29
João Duro (Sang.)	4	43	29
António Santos (Sang.)	4	43	29
João Carlos (Loul.)	4	43	29

Geral-Equipas

	H	M	S
1. ENFICA	1	13	59
2. P. C. Porto	1	13	59
3. Ota. Távira	1	13	59
4. Coelima	1	13	59
5. Sporting	1	13	59
6. Indur	1	13	59
7. Sanguinhos	1	13	59
8. Sanguinhos	1	13	59
9. Sanguinhos	1	13	59
10. Sanguinhos	1	13	59

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL motor

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

DESPORTOS

VOLTA
E MEIA

DOPPING

Espera-se hoje, em Vidago, a chegada de 21 sobrescritos, remetidos pela Direcção-Geral dos Desportos, com um cartãozinho cada um. Sim? Não? O que lá estiver escrito querará significar que, nas etapas em falta, haverá (ou não) controlo anti-«doping» a cargo da DGD (190 contos de encargos oficiais). Para já uma atitude: só 4 clubes (Benfica, Sporting, Coelima e Salgueiros) querem mesmo o controlo, em que etapa calhar. Os restantes venceram a discussão. Se até à 7.ª tirada não chegar a decisão do director-geral dos Desportos, não se pensa mais nisso e cada ciclista «ama-nha-se» como puder...

Lara e seus companheiros, de ideal: entre 300 a 350 contos, por falta de patrocínios. (a «amarela» até parece desbotada...). Só por isso (mais não fora) há que aplaudir a persistência dos três mosqueteiros (Lara, Idalino e António Fernandes).

ANTECIPAÇÃO

Pensava-se que, em 1975, seria possível fazer a nossa «volta» em Abril, fazendo-a somente «concorrer» com o «giro». Mas tal é impossível: as agências de publicidade consideram que o «Abril em Portugal» é diferente daqui para o futuro. Sem lugar para devaneios...

DINIS

Dinis Silva só 20 horas antes de aparecer nas Antas foi aprovado como benfiquista, em reunião de emergência da Federação com um advogado da Comissão Arbitral. Quanto a Fernando Ferreira (que passou da Coelima para o Sporting) o problema promete fazer correr ainda muita tinta...

«FLASHS»

Américo Silva (pedreiro em França) já ameaçou: **Se não ficar bem classificado, volto para lá em menos de um mês.** O actor João Lourenço é o locutor do carro directivo e (diga-se) magnífico auxiliar de Jorge Lara.

Como há pouco dinheiro, há poucos fiscais. Inovação: os motociclistas da G.N.R. passaram (também) a fiscalizar os corredores na entrada.

Antigos corredores, nesta «volta» como técnicos: Manuel Graça, Onofre Tavares, Sousa Cardoso, Sousa Santos, António Graça, Paulino Domingues, Francisco Valada. Como massagista: Manuel Luís. A beira da estrada: João Roque.

Joaquim Sousa Santos, tem 20 anos e é um futuro médico. Tinha 16 anos quando se estreou, como amador popular no Fogueira. Agora está na 3.ª «volta». Diz-me:

Sabe que mais? Olho para a rapaziada e fico pasmado. Há por aqui menino que largou a serventia nas obras e veio pedalar sem saber o desgaste que vai sofrer. Pasmado: como é que está montada a infra-estrutura do nosso desporto?

Fiz como o filho mais velho de Sousa Santos: encolhi os ombros e fui para a meta de Espinho.

NEVES DE SOUSA



Bicicletas na rua, povo à estrada: é a Volta a Portugal

FUTEBOL

Benfica: segunda vitória
no México

O Benfica continua a sua digressão preparatória da época futebolística. Actualmente, encontra-se no México onde obteve a sua segunda vitória consecutiva. A primeira fora, há dias, em Monterrey pela marca de 4-2. A segunda foi no sábado à noite e o resultado de 4-3. Desta vez, o vice-campeão nacional teve como adversário o Leon.

Pelo Benfica marcaram Nenê, Jordão Humberto e Jaime Graça. O treinador Pavic, que continua a agradar a todos quantos trabalham com ele, apresentou a seguinte equipa: Bento, Artur, Humberto, Toni e Adolfo; Vítor Martins, Eusébio e Simões; Nenê Jordão e Vítor Baptista. Este tem sido, aliás, o quadro preferido pelo ex-treinador jugoslavo. Na segunda parte jogaram, ainda, Moínhos (no lugar de Nenê, Barros em vez de Eusébio e Jaime Graça na posição de Vítor Martins).

O VITÓRIA EMPATA
EM MOÇAMBIQUE

O Vitória de Setúbal e o Peñaral de Montevideo (Uruguai) estão em África a disputar o troféu TAP. No primeiro encontro registou-se um empate a dois golos, no estádio principal de Lourenço Marques. A finalíssima do torneio está marcada para depois de amanhã em Luanda. Se as duas equipas voltarem a empatar realiza-se um terceiro jogo de desempate na cidade de Sá da Bandeira.

Duda marcou os dois golos do Vitória. A equipa dirigida por José Augusto apresentou: Joaquim Torres, José Lino, Cardoso, Mendes e Rebelo; Octávio, Matine e José Maria; Câmpora, César e Jacinto João. Na segunda parte Duda jogou a lugar de César tendo marca-

do os dois golos dos setubalenses. O mesmo Duda viria, ainda, a ser substituído por Vicente, dado que se lesionou.

BRASIL

O Vasco da Gama, que na quinta-feira se classificou campeão brasileiro de futebol de 1974, foi, ontem, contundentemente derrotado pelo América por quatro golos a um, na primeira jornada do campeonato do Rio de Janeiro.

Os resultados da primeira jornada foram os seguintes: Vasco da Gama-1 América-4; Olaria-1 Portuguesa-2; São Cristóvão-2 Madureira-0; Flamengo-1 Bangu-1; Botafogo-0 Bon-suceno-0; Campo Grande-0 Fluminense-0.

NEESKENS ESTREIA
NO BARCELONA

O Barcelona derrotou, ontem, o Hércules por 4-0 no encontro particular de futebol, para a

inauguração do novo estádio da equipa de Alicante.

Ao intervalo o Barcelona ganhava por 1-0.

Alinharam pelo Barcelona: Mora, Tomé, Torres, Costas, de la Cruz, Juan Carlos, Rexach, Clares, Cruyff, Asensi, e Marcial. Na segunda parte estreou-se pelo Barcelona, o holandês Neeskens que substituiu Clares.

BULGÁRIA:
LEVSKI NOS CAMPEÕES

Na meia-final da Taça da Bulgária de Futebol, o Levski bateu o Perkik por 2 golos a 1.

A final será jogada a 10 de Outubro entre o Levski e o C.S.C.A. mas certamente que o C.S.C.A. jogará contra o Dinamo de Kiev na primeira mão da Taça dos Vencedores das Taças, enquanto que o Levski, campeão da Bulgária jogará para a Taça dos Campeões Europeus.

PREJUÍZO

Dado (previsto) para Jorge

COIMBRA

Um ciclista (dos bons) sai-se com esta:

Se em Coimbra boicotarem a «volta», vamos lá em Setembro e, nas bicicletas, entramos no relvado e impedimos o primeiro jogo de futebol do Académico...

Tinha a sua graça, concordamos.

«MUNDIAL»

Agostinho (e colegas) podem começar a dizer adeus ao «mundial», no Canadá: faltam 200 contos para a viagem e não há meio de aparecer, o «mecenas do costume»... Última esperança: Afonso Pinto de Magalhães.

HISTÓRIA

Esta é de cabo de esquadra: o pai de um rapazito (Luís Duarte) queria, quase à força, que o moço fosse profissional de ciclismo, correndo pelo Salgueiros esta «volta». Chegou a arranjar uma recomendação do Sporting, mas nem isso, nem as lágrimas nos olhos, nem o dinheiro já gasto em material, demoveram os federativos: na rua, toda a gente vai continuar a imaginar que os Duartes (pai e filho) são lunáticos.



António Guedes, da Ambar, vencedor do circuito de Vila do Conde

CLASSIFICAÇÕES

MAIA-GUIMARÃES

(119 quilómetros)

	H	M	S
1 JOAQUIM LEITE (Benf.)	3	29	37
2 José Martins (Coel.)	3	35	38
3 Joaquim Andrade (F.C.P.)	3	36	40
4 Carlos Vitorino (Tav.)	3	42	41
5 António Guedes (Ambar)	3	43	41
6 José Campato (Coel.)	3	43	41
7 Manuel Silva (F.C.P.)	3	43	41
8 Fernando Vieira (Ambar)	3	43	41
9 Valdemir Cardoso (Ambar)	3	43	41
10 Américo Vieira (Coel.)	3	43	41
11 António Castro (Ambar)	3	43	41
12 Fernando Pereira (Sp.)	3	43	41
13 César Aires (Tav.)	3	43	41
14 António Teixeira (Sp.)	3	43	41
15 Vítor Rocha (Sp.)	3	43	41
16 Manuel Costa (F.C.P.)	3	43	41
17 Mário Silva (Coel.)	3	43	41

Circuito de Vila do Conde

	H	M	S
1 ANT. GUEDES (Ambar)	1	16	34
2 Custódio Gomes (F.C.P.)	1	16	39
3 Manuel Sousa (F.C.P.)	1	16	44
4 Venâncio Fernandes (Bf.)	1	16	49
5 Vitorino Pereira (Salg.)	1	16	49
6 Albano Costa (F.C.P.)	1	16	49
7 José Amaro (Sp.)	1	16	49
8 Joaquim Leite (Bf.)	1	16	49
9 Joaquim Andrade (F.C.P.)	1	16	49
10 José Martins (Coel.)	1	16	49

Prémio da Montanha

	P.
1 JOSE MARTINS (Coel.)	15
2 Joaquim Leite (Bf.)	12
3 Carlos Vitorino (Tav.)	9
4 Joaquim Andrade (F.C.P.)	7
5 António Martins (Bf.)	5
6 Firmino Bernardino (Sp.)	3
7 José Pereira (Coel.)	1

Classificação por pontos

	Pts.
1.º Joaquim Leite (Benf.)	11
2.º António Guedes (Ambar)	11
3.º Custódio Gomes (Porto)	9
4.º José Martins (Coel.)	7
5.º Joaquim Andrade (Porto)	5

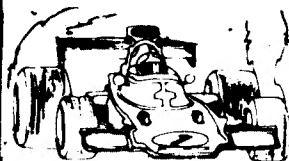
Fernando
Adrião

«Ganhámos o «Mundial» mas nada recebemos. Vim, depois, a saber que se o «Mundial» se tivesse realizado em Luanda, cada jogador tinha o prémio de 50 contos no caso de Portugal vencer o Campeonato» — declarou o internacional Fernando Adrião, em entrevista concedida ao matutino «Província de Angola».

O hoquista moçambicano, campeão mundial aos 35 anos, afirmou que as selecções do Brasil e dos Estados Unidos foram uma surpresa muito agradável, enquanto que os holandeses e os suíços constituíram a grande decepção do torneio.

E a terminar, disse: «O «Mundial» já tem lugares marcados até 1978. Espero que em 1980 seja em Luanda. Entretanto, com a independência de Angola e Moçambique, estas duas novas nações poderão vir a substituir o «clássico» Portugal-Espanha».

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL

motor

CAMISOLA VERDE
Prémio PhilishaveOLIVIAUTO
AV. MADRID, 16-B
TEL. 714.911-71.588

AUTOMÓVEIS de ALUGUER

PHILIPS
Rádios e Gravadoresmotor
revistaVAUXALL - OPEL
BEDFORD
os carros oficiais da
«Volta» são da
GENERAL MOTORSNEVOAR, LDA.
Tudo para Karting
R. Actor Robles Monteiro,
1-A LISBOA↑ PORTO
LISBOA ↓
ALGARVE

AutoCama

de 31 de Maio a 13 de Outubro

peça informações

CP - Comissão de Fomento Regional

Mantidos os preços do café

LUANDA, 5 (R) O Instituto Angolano do Café enviou uma nota aos principais compradores de café do território, segundo declaração de um seu porta-voz.

A nota citava a solidariedade de associados com os problemas do café angolano em recentes declarações feitas por personalidades responsáveis pelas políticas económicas do Brasil e do México, e dizia que foram já tomadas medidas eficazes com vista a defender preços justos

e adequados em relação à actual procura e oferta do café.

De resto, Angola pensa que não existe qualquer justificação para o actual nível de preços, que são resultantes de manobras puramente especuladoras.

As referências ao Brasil e ao México dizem respeito a uma declaração feita em Brasília no dia 24 de Junho, como parte de um comunicado publicado conjuntamente pelos presidentes do Brasil e do México no termo de uma visita do presidente Me-

xicano à República Federal do Brasil.

O quinto parágrafo do comunicado declarava que os dois presidentes acreditam no direito inalienável dos países em vias de desenvolvimento para manterem e defenderem os preços dos produtos que exportam e para tomarem medidas destinadas a neutralizar a especulação, tal como se considera necessário no caso do café.

O porta-voz do Instituto Angolano do Café disse também que os preços oficiais seriam mantidos.

SOMAGOR CONTENTORES

Temos o prazer de anunciar aos nossos clientes que a partir de hoje e à semelhança do que já temos vindo a efectuar com os nossos CAMIÕES TIR, vamos passar a desconsolidar os CONTENTORES dos nossos serviços regulares imediatamente após sua chegada a Lisboa, para armazéns próprios alfandegados.

Com esta medida consegue o SOMAGOR resolver para os seus clientes importadores de Lisboa o grave problema das demoras na recepção das mercadorias importadas em contentores e os consequentes encargos daí resultantes.

SOMAGOR — Companhia Geral de Combustíveis, S.A.R.L.
Praça Duque da Terceira 4-2, Lisboa
Telef. 322351 ou 325061 — Telex 12368 COALS P
Rua Mouzinho da Silveira, 6-2, Porto
Telef. 23682 ou 23683 — Telex 22535 SOGOR P

Colheita de sangue

De 5 a 18 do corrente a unidade móvel do Instituto Nacional de Sangue estacionará no Parque de Campismo do Monsanto funcionando aí como Posto Fixo, todos os dias das 10 às 13 e das 17 às 20 com uma equipa médica e de enfermagem para colheita de sangue.

Todos quantos residem, trabalham ou se deslocam a essa área da cidade terão assim a possibilidade de fazer a sua doação de sangue, com o mínimo de incomodidade e quando melhor lhes convier, dentro do horário indicado, cumprindo esse dever cívico de tão largo alcance humano.

As idades limite para a dadição são os 18 e os 65 anos, sendo cada pessoa examinada clinicamente antes de fazer a sua doação.

Di o Povo
Di o Povo
Diz Povo e com razão...
Só compra barato «baratíssimo»
Quem compra no

A. SANTOS & FERRÃO

Também você deve aproveitar destes fabulosos PREÇOS!

Cartridges e Cassetes gravadas, desde 65\$00, Lâminas SHICK, desde 1\$30, Colchões em lona de Camo e Praia, desde 110\$00. Relógios de Pilhas para cozinha, desde 19\$500. Rádios, desde 110\$00. Pilhas Secas, Sabonetes, Pastas para a Barba, Água de Colónia, etc., etc.

DEFENDA-SE A SI AJUDANDO-NOS A NÓS
Rua Pascoal de Melo, 7-B, 1.º
Fte., Esq. — LISBOA
(Por cima do B. B. & Irmão)

MARIA EMÍLIA VIEIRA DIAS

MISSA DO 7.º DIA

É mandada celebrar pelos seus filhos no dia 6 do corrente pelas 12,30 horas, na Basílica dos Mártires. Agradece-se desde já a quem se digne assistir a este piedoso acto.

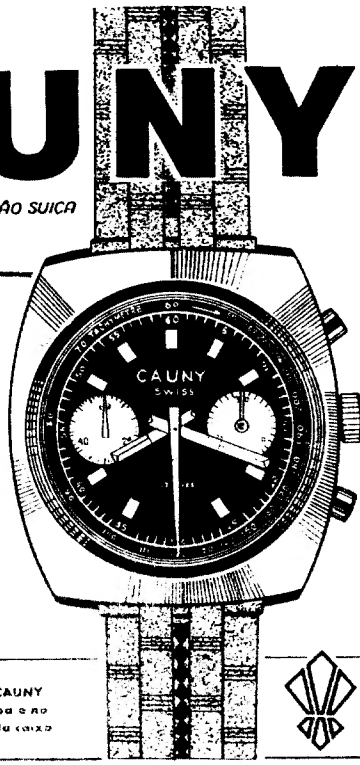
CRONOGRÁFO



CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUÍÇA

relógios
para
desportos



GARANTIDO 1 ANO

Exija a marca CAUNY
gravada na coroa e na
parte exterior da caixa



Televisão

HOJE
1.º Programa (20.25)
CINEMA — ANO I
Um programa de actualidades cinematográficas por Alfredo Tropa

2.º Programa (21.00)
Noite de ópera
«FIDÉLIUS»
De Beethoven com interpretações de Hana Sotin, Theo Adams, Richard Cassily, Ernest Weimann, Lucia Popp, Kurt Marchner, e William Workman

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período 12.45 Abertura e desenhos animados 13.00 Imagens da vida de uma cidade 13.15 Demoselles de Suresnes 13.45 Telejornal 1.ª edição 14.00 Vivendo o futuro 14.25 Logo a noite 14.35 Fecho 2.º Período 19.30 Minijornal 19.35 TV juvenil 20.00 Um foco 20.35 Cinema Ano I 21.00 Telejornal 2.ª edição 21.30 Panorama do Mundo 22.00 Banacek 23.30 Volta a Portugal em Bicicleta 23.40 Telejornal 3.ª edição 00.00 Fecho 2.º Programa 20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 Demoselles de Suresnes 20.45 Imagens da vida de uma cidade 21.00 Noite de ópera «Fidélus» 23.00 Telejornal 23.30 Fecho	1.º Programa 1.º Período 12.45 Abertura e Lauro e Hardy 13.00 Escrever é lutar 13.15 O rapaz do elefante 13.45 Telejornal 1.ª edição 14.00 A manaque 14.15 Logo a noite 14.25 Fecho 2.º Período 19.30 Minijornal 19.35 TV infantil 19.45 Concerto 20.25 Os movimentos políticos e a economia 21.00 Telejornal 2.ª edição 21.30 Noite de cinema «Desde que tu partiste» 23.50 Telejornal 3.ª edição 00.05 Fecho 2.º Programa 20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 O rapaz do elefante 20.45 Escrever é lutar 21.00 Panorama 23.30 Volta a Portugal em Bicicleta 23.40 Telejornal 3.ª edição

baterias

TUDOR

pilhas

NOVOS SERVIÇOS DE
VENDAS E ARMAZÉM

R. PROF. REINALDO DOS SANTOS
28-A — TELEF. 788.534-5

LEIA
O JORNAL

motor

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

Tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	20º
P. DOURADAS	18º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	27º
LISBOA	23º
FARO	28º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO

..... **Máxima** **23,0º**

PENHAS DOURADAS

..... **Mínima** **10,0º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar **16,1º**
Atmosfera **21,8º**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.21 3,7 m	10.45 0,9 m
17.33 3,9 m	23.09 0,8 m

DIA 6

5.51 3,6 m	11.18 0,9 m
18.02 3,8 m	23.41 0,9 m

DIA 7

6.19 3,6 m	11.51 1,0 m
18.31 3,7 m	

PREVISÃO GERAL ATÉ
AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco, neblinas matinais no Litoral Norte.

AMANHÃ

NAScer AS **6.42**
OCASO AS **20.43**

DIA 11 | DIA 17 | DIA 24 | DIA 1

EMISSORA	1.º Programa	2.º Programa	3.º Programa
16.00 Sinal horário	16.25 Formação política	16.45 Música folk	17.00 Música variada
19.05 Programa infantil	20.00 Jornal da noite	21.30 Msica portuguesa	22.00 Sindicalismo
22.45 Música erudita	23.00 De um dia para o outro	00.00 Junção (entrada do MF de Lisboa)	00.00 Sinal horário
Programa em MF 1 de Lisboa	23.00 Rádio estudantil	00.00 Junção com o programa	
2.º Programa	16.00 Seleção da ópera «Luisa» de Charpentier	17.05 Música de câmara	17.30 Solos de piano
18.00 Antologia sonora	19.00 Música de câmara	21.30 Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto	
23.00 Cantos da montanha, harmonizações por Malatesta e interpretações do Coro «Tre Pini»	23.25 Solos de piano	00.20 «La Boutique Fantastique» barlaão de Rossini-Respighi, pela Orquestra Sinfónica de Londres, dir. por Ernst Ansermet	
01.00 Fecho	Programa Estereofónico MF 2	21.30 Música ligeira variada	22.00 Noite de ópera «O Navro Fantasma» ópera de 3 actos de Riccardo Wagner
00.17 Solos de piano	01.00 Fecho	RADIO CLUBE	Onda Média
16.00 Noticiário	16.04 Programa CDC	18.02 Programa Movimento	20.40 Programa Movimento
21.03 Alegria no trabalho	21.32 Quando o telefone toca	22.05 Antiquário	22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradecer	23.30 No mundo aconteceu	02.00 A noite é nossa	06.00 Diário rural
07.00 Talismã	Modulação de Frequência	16.00 Noticiário	16.04 Programa CDC
17.00 Noticiário	18.00 Noticiário	18.02 O nosso programa	19.00 Noticiário
19.04 Em órbita	20.00 Noticiário	21.00 Noticiário	21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube a gô-gô	23.00 Noticiário		
00.02 Em órbita-dois	01.02 Banda sonora Sonipol	02.00 Perspectiva	03.00 Fecho
RADIO RENASCENÇA	16.00 Noticiário	16.05 Radiorama	18.00 Música e Canções do cinema
18.23 Palavra do dia no final: terceiro benção da Basílica dos Mártires	19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença	19.30 Página	21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios	21.45 Pentagrama	22.00 Quando o telefone toca	22.30 Esquema '3
23.05 A 23ª hora			
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA	CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL	Das 06.00 às 00 e das 9.30 as 22.00	
RADIO PENINSULAR	Das 00 as 7.00		
RADIO VOZ DE LISBOA	Das 7.00 as 9.30 e das 22.00 as 02.00		

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO — G 1
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Bairro, Rua Prior do Crato, 25 (Tel. 651321); Biotfar, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)

ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D (Tel. 71780); Roma, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466)

AREIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860)

AVENIDA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Tel. 326476)

AVENIDAS NOVAS
Alcantara, Av. da República, 74-A (a Entrecampos) (Tel. 771379)

BAIRRO ENCARNACÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)

BENFICA
Lavinha, R. eng. Paulo de Barros (ex. R. C. projectada à Rua da Casquinha), 28-A (Tel. 708242); Alegria, Est. de Benfca, 180-A/B (Tel. 780511)

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de Santa Apolonia, 90-92 (Tel. 847019)

CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 682610)

CAMPO GRANDE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)

CHELAS
Banha, Est. de Chelas, 173-175 (Tel. 382241)

ESTEFÂNIA
Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (Tel. 45578)

LAPA
Eduardo Cesar, Rua das Trinas, 102 (Tel. 662631)

LUMIAR
Douro Alam, Linhas Torres, 93-A/B (Tel. 791131)

S. MAMEDE
Albano, Rua Escola Politécnica, 59 (Tel. 326750)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo S. Sebastião Pedreira, 1-9 (Tel. 48642); Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) (Tel. 553468)

**TURNO — G 2
(TODA A NOITE)**

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944)

ALVALADE
S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A/B (Tel. 725140)

ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis, 48 (Tel. 821653)

AREIRO
Garantia, Av. Padre Manuel Nobrega, 5-A/B (a P. do Areiro) (Tel. 727300)

AVENIDAS NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 773043); Dava, Avenida Duque de Avila, 125 (Tel. 45225)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B. 75-A/B (Tel. 683694)

BAIXA
Azevedos, Filhos, Praça D. Pedro IV, 31 (Rossio) (Tel. 327478-A)

BENFICA
União, Est. de Benfca, 592-594 (Tel. 700092)

CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua Infanteia 16, 98-B (Tel. 688807)

CASTELO
Zier, Rua S. Tome, 54-56 (Tel. 662835)

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 666971)

LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480)

OLIVAIS

Oliva, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 728395 e 7207703)

POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zolimo Pedroso, 11-13 (Tel. 381136)

REGO
Baptista, Rua Francisco Tomaz da Costa, 3-A a 3-C (Tel. 771873)

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (Tel. 638625)

LINEA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nigo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS
Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonnevill-Franco (Tel. 2435147)

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)

PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186)

ESTORIL
Manques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-A (Tel. 280214)

LINEA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I, Lote 146-B, Janeiro (Tel. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, Loja X-1 Reboleira (Tel. 938424)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Guimarães, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 26 (Tel. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781)

MEM MARTINS
Quimica, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)

SINTRA
Marras, L. Afonso Albuquerque (Tel. 2930058)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, A. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

ALMADA
Nuno Alvares, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302)

BARREIRO
Moderno, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2073443)

COVA DA PIEDADE

Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 249418)

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL
Bocagense, R. do Romeu (Tel. 23425); Baires, B. Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 5 (Tel. 2218560)

PORTO

8.º TURNO

SUB TURNO A

Bonfim (do), Rua do Bonfim, 73; Guerra, Rua Costa Cabral, 43; Guimarães, Rua de Francisco, 37; Lemos e Filhos, Lda, Pr. de Carlos Alberto, 31; Liga Ass. Soc. Mútuas, Rua do Bonjardim, 286; Porto, Rua Padre Cruz, 148.

SUB TURNO B

Henriques, Praça da Batalha, 64-A; Moreno, Lda, Largo de S. Domingos, 44; S. A. R. L., Rua do Paraíso, 214; Sampa Pinto, Rua de Serpa Pinto, 645; Vasques, Rua das Condições, 794.

COIMBRA

TURNO J

Machado, R. Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767); Sitalia, Largo da Sé Velha, 13-14 (Tel. 23234); Luciano e Matos, R. da Sofia, 7-11 (Tel. 22147)

cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Um pesadelo erótico de torturante desejo... AS AMANTES DO VAMPIRO um filme de Roy Ward Baker

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Colorido
Julie Christie e Donald Sutherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor... como jamais foi visto no ecran "The Sun"

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
2.ª Semana!
Uma sátira de partir a boca! OS GRANDES ALDRABÕES com os irmãos Marx

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
Carlo Giuffrè e Marisa Mell na comédia BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO. PROCURA CAVALEIRO

OXFORD (CASCAIS)
16.00 e 21.45
Grupo C (14 anos)
PARAÍSO AO SOL um filme escandaloso?

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
INQUÉRITO A UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA um filme de Elio Petri com Gian Maria Volonté e Florinda Bolkan

RESTELO (T. 610375)
21.45
Grupo I (18 anos)
7.ª Semana!
IRMA LA DOUCE com Jack Lemmon e Shirley Mac Laine
Atenção: devido à longa metragem, na sua versão integral, o filme tem início às 21.45

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Um filme de mistério e terror alucinante UMA HISTÓRIA PERVERSA com Marisa Mell e Jean Sola. Faltam dez horas para morrer na câmara de gás. No último minuto o condenado salvou-se...

cinemas

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O novo filme de Sam Peckinpah PAT GARRETT E BILLY THE KID (DUÉLO NA POEIRA) com James Coburn, Bob Dylan e Kris Kristofferson

IMPÉRIO (T. 55534)
5.5, 8.30 e 2.30
Grupo D (18 anos)
Alain Delon e Annie Girardot TRATAMENTO DE CHOQUE um filme de Alain Jessua

SATÉLITE (T. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
O SILENCIO a obra-prima de Masaharu Shinoda

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
E. R. ESTRANHOAMOR com Peter Sellers e George C. Scott num filme de Stanley Kubrick

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O filme de Luis Buñuel finalmente em Portugal BELLE DE JOUR com Catherine Deneuve

PATHE (T. 82923)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Scope
A extrema violência da mais brutal forma de luta IRMÃOS DE SANGUE

S. JORGE (T. 54151)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Gregory Peck e Desi Arnaz Jr. em AMIGOS ÀTE AO FIM a aventura do "western"

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
CINTURÃO NEGRO CONTRA A MAFIA com Jim Kelly

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo B (10 anos)
ULISSES com Kirk Douglas e Silvana Mangano
Temperatura ideal

CASINO ESTORIL (T. 264521)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
17.00 e 21.30
Grupo D (198 anos)
Technicolor
LUTA SEM TREGUAS com Anthony Quinn e Frederick Forrest

MONUMENTAL (T. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo B (10 a os)
70 m/m
A obra-prima de Stanley Kubrick 2001 O ESPALHA NO ESPAÇO

BERNA
As 2.45, Grupo D 8 anos
A história de um amor livre e total... ONTEM AO FIM DO DIA

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
Os inconfessáveis desejos de um quarentão... A REBOLONA

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo B (10 anos)
3.ª Semana! 70 m/m
Jack Lemmon, Natalie Wood, Tony Curtis e Peter Falk A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO Ar condicionado

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo C (14 anos)
O REBELDE DAS ESTEPES em complemento O SINAL DE JANGO

EDEN (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo I (18 anos)
2.ª Semana!
CINTURÃO NEGRO CONTRA A MAFIA com Jim Kelly e Gloria Hendey

ESTÚDIO (T. 555135)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo I (18 anos)
OS HERDEIROS de Carlos Lligues com Odete Lara, Sérgio Cardoso e Jean-Pierre Léaud

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
A mais divertida audácia em sensualidade EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca e muitas belezas

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
DESCULPE, VOCÊ CONHECE O SEXO? realização de Vittorio de Sisti

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
10.ª Semana! Color
MALÍCIA com Laura Antonetti e Alessandro Momo

outros espectáculos

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
Escândalo de um Crime

JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
O Que Nós Queremos é Dinheiro

PROMOTORA
18.00 (18 anos)
Aventura é Aventura

OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
O Capitão Nemo

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
Esquadrão Indomável

LINEA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
Os dois Filhos de Trinita

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
Companheiros

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (8 anos)
Luta sem Treguas

Eplanada
21.30 (18 anos)
Carne de Primeira

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
A Vingança dos Irmãos Blue

Oxford
16.00 e 21.45 (14 anos)
Paraíso ao Sol

LINEA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
Aguirre, o Aventuroso

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
Viva Sabata

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
A Balada do Soldado

ESTÚDIO
21.30 (10 anos)
Mulher Felina

ESTÚDIO FOCÓ
21.30 (14 anos)
A marcó

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
O Homem de Ferro

RIVOLI
21.30 (18 anos)
Aquele Inverno em Veneza

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
O Filtro do Amor

TRINDADE
21.30 (18 anos)
Outono Escaldante

BARS BOITES

restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
Zorina, vedeta inglesa de sexy

ESPADARTE CLUB — SE-SIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

TAMILA — Marão e s/ conjunto. Matinees todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com s/bular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

BATALHA
21.30 (8 anos)
Segredos Proibidos

COLISEU
21.30 (4 anos)
O Canalha

JULIO DINIS
21.30 (8 anos)
Vem Ai Os Cabeludos

OLÍMPIA
21.30 (4 anos)
A Espada Relâmpago

TERÇO
21.30 (18 anos)
A Virgem e o Cigano 2

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
O Vale da Honra e Segue-Querido

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
O Filtro do Amor

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
Os Dez Gladiadores

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
Viver a Sua Vida

Lisboa Porto

7 COMBOIOS DIÁRIOS EM CADA SENTIDO

VIAGEM DE COMBIO

informações: Lisboa tel. 32 62 26 - Porto tel. 38 10 00

Caminhos de Ferro Portugueses

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h).

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h).

CASINO ESTORIL — Pinturas de Camilla Loureiro (das 15 às 3 h).

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS(CASCAIS) — Desenhos e colagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.ª e 6.ª-feiras, das 21.30 às 24h).

NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A. I.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBORA TELEF. 12363
LISBOA-PORTUGAL

COMEÇA AMANHÃ

Campanha de alfabetização e educação sanitária

Mais de mil estudantes, médicos e enfermeiros, distribuídos por 134 brigadas, iniciam amanhã uma campanha de alfabetização e educação sanitária nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Bragança, Vila Real, Viseu, Guarda e Castelo Branco, bem como nas ilhas das Flores, Corvo, Terceira, Faial e S. Miguel.

Organizada pela comissão pró-UNEP, a campanha tem o apoio dos Ministérios da Educação e Cultura, Saúde, Defesa e Administração Interna, sendo coordenada por uma comissão representativa desses ministérios. Em Lisboa, funcionará um organismo técnico-didático, presidido pelo prof. Lindley

Cintra.

Dentro da preparação desta campanha, que durará dois meses, foi feita uma prospeção das necessidades das populações foram informadas do que se vai passar, de modo a garantir uma reacção favorável. No capítulo da educação sanitária, a cargo de médicos, enfermeiros e estudantes de medicina, visam-se problemas de saúde, higiene e habitação.

Hoje, às 21 horas, no Instituto Superior Técnico, realiza-se um plenário informativo, em que os participantes de Lisboa recebem um cartão de identificação que lhes permitirá obter transporte gratuito até às localidades para onde foram destacados.

Saneamento em Macau

MACAU, 5 (R). — A Administração provincial portuguesa de Macau anunciou a formação de

uma comissão provincial, formada por cinco funcionários, para proceder a reformas — segundo um boletim oficial publicado em Macau.

O boletim dizia que a comissão se destina a sanear os princípios políticos internos e instituições, de acordo com um decreto publicado em Junho pela Junta de Salvação Nacional.

O comandante militar interno de Macau, major Rebelo Gonçalves, partiu para Lisboa, onde se desloca para apresentar um relatório pormenorizado da situação naquela colónia portuguesa do Extremo-Oriente ao Chefe do Estado-Maior, general Costa Gomes, e ao ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos.

**SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRA
CASTELÕES**
Castelões é um queijo
pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

EXCEPCIONAL CORRIDA DE TOIROS

CAVALEIROS

**MANUEL CONDE
MALDONADO CORTES**
ESPADAS
**SANTIAGO LOPES
RICARDO CHIBANGA**

**FORÇADOS
AMADORES DO
RIBATEJO**
captaneados por
Rui Soutto Barreiros

**8 TOIROS DE 8
SOMMER DE ANDRADE**



Grupo A - maiores 6 anos
**CAMPO
PEQUENO**

DIA 8, ÀS 22 HORAS

DECIDIU O CONSELHO DE MINISTROS

GOVERNANÇA AUSTERA EM MATÉRIA ECONÓMICA

A adopção conjunta de medidas de «austeridade, reforma fiscal, moralização de vencimentos, pensões de reforma e salários máximos» foi decidida pelo Conselho de Ministros no termo de uma reunião que se pode considerar ter sido uma autêntica maratona: 17 horas de trabalho, iniciadas anteontem de manhã para se esgotarem ontem de madrugada.

No final da reunião, presidida pelo Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves e realizada com a presença de praticamente todo o gabinete (ausência de Melo Antunes, ministro sem pasta, e parcial de Mário Soares enquanto esteve ocupado com Kurt Waldheim), foi distribuído o habitual comunicado resumindo o essencial dos trabalhos. Aí se lê, a abrir, que o ministro do Equipamento Social, eng.º José Augusto Fernandes, expôs ao Conselho a situação da Companhia das Águas, «em especial no que se refere às reivindicações do pessoal em matéria de vencimentos». Por outro lado foi aprovado o projecto de decreto-lei, apresentado pelo ministro da Justiça, aposentando o actual procurador-geral da República e nomeando, em sua substituição, o dr. João de Deus Pinheiro Farinha.

Transcrevemos seguidamente o relato na parte referente à ordem do dia:

«1. Foi aprovada por unanimidade a súmula da reunião de dia 26 de Julho de 1974.

«2. Foi aprovada a nomeação do dr. João Salgueiro para o cargo de vice-governador do Banco de Portugal.

«3. Foi aprovado o projecto de decreto-lei do Ministério da Educação e Cultura sobre o provimento dos lugares dos quadros docentes do ensino secundário.

«4. Foi discutido e aprovado o projecto de diploma legal sobre a actividade de comissões

de inquérito para o saneamento e reclassificação, de âmbito ministerial.

«5. O ministro das Finanças expôs ao Conselho a situação do Fundo de Abastecimento. O ministro da Economia apresentou algumas hipóteses de solução, bem como a proposta do regime cerealífero.

«6. Foi deliberado por unanimidade:

«6.1 — Aprovar a proposta formulada pelos Ministérios da Economia e das Finanças.

«6.2 — Adoptar conjuntamente medidas de austeridade, reforma fiscal, moralização de vencimentos, pensões de reforma e salários máximos; e promover uma campanha de esclarecimento sobre a situação orçamental, a necessidade das medidas a tomar e uma actualização nacional de austeridade.

«7. O secretário de Estado do Planeamento informou o Conselho da conjuntura internacional e deu conta das linhas gerais da política económica e dos problemas com que neste momento se debate a economia portuguesa.

«8. O Conselho aprovou por unanimidade as prioridades propostas para a política económica, considerando-as enquadradas num objectivo fundamental de reanimação e dinamização da actividade económica. Considera-se ainda que as várias propostas de programas sectoriais devem articular-se numa política global ou estratégia de conjunto do Governo.

«9. O ministro das Finanças expôs a situação do Tesouro e a política orçamental e fiscal que propõe.

«10. Finalmente foi discutido o projecto de diploma sobre a greve e o «lock-out», a submeter à apreciação do Conselho de Estado muito em breve.

«11. A próxima reunião do Conselho de Ministros será na segunda-feira, dia 5, às 17 horas.

Ou seja que o Conselho se prepara, à hora de esta edição começar a circular, para se reunir de novo.

O CAVALO DE BATALHA ECONÓMICO

Numa análise sucinta do comunicado da reunião de anteontem e ontem, há que sublinhar o facto de o Governo Provisório se haver debruçado quase que exclusivamente sobre matéria económica e financeira, matéria em que as linhas de força são o planeamento e a solução conjunta, por um lado, e o vector da austeridade e moralização. Neste capítulo merece atenção o anunciado (e ainda não conhecido) diploma sobre o direito à greve e ao «lock-out» e

nossa interpretação, claro — o que se reporta ao estabelecimento de salários máximos, decorrente da prevista moralização de vencimentos. São temas cada vez mais presentes em comícios políticos, o que também quer dizer da sua implantação nas preocupações quotidianas da população.

Ouvindo pelos jornalistas, o ministro do Trabalho, capitão Costa Martins, declarou ontem que o resultado mais prático da longa maratona do Conselho terá sido a aprovação da lei da greve e do «lock-out», entretanto remetida (cf. comunicado) ao Conselho de Estado. Por seu turno o ministro da Educação e Cultura, prof. Vitorino Magalhães Godinho, como que lamentaria não terem passado de aspectos rotineiros as discussões sobre problemas do seu departamento (já que o peso da reunião incidia sobre a economia e finanças).

As palavras do capitão Costa Martins vieram a ser reforçadas, cerca das 4 da madrugada de ontem, pelo ministro da Comunicação Social, major Sanches Osório:

«Poderei dizer-vos» — declarou ele aos jornalistas — «que se tratou, nomeadamente, da discussão do projecto do decreto-lei, que vai ser apresentado muito em breve ao Conselho de Estado, sobre a greve e o «lock-out». Fez-se uma apreciação profunda da situação económica e financeira do País. Aprovaram-se determinadas prioridades estabelecidas no campo da Economia».

Os jornalistas insistiram, e o ministro acabou por ler o comunicado da reunião, por ele redigido pouco antes.

NOMEAÇÕES

Debrucemo-nos sobre as duas nomeações decididas pelo Conselho. O dr. João Salgueiro, novo vice-governador do Banco de Portugal, exerceu funções num Governo de Marcelo Caetano (subsecretário de Estado do Planeamento Económico) depois de ter dirigido um serviço da presidência do Conselho (Secretariado Técnico). Licenciado em Economia pelo I.S.C.E.F., foi ali assistente e regente de um curso. Trabalhou em estudos para o Plano Intercalar de Fomento e III Plano de Fomento. Actualmente era presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

Quanto ao dr. Pinheiro Farinha, licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, esteve desde sempre na carreira da magistratura, sendo promovido a desembargador em Novembro de 1970. Estava agora colocado na Relação de Lisboa.

Acordo Tap-Taag

LUANDA, 5 (L). — Foi distribuído a alguns órgãos de Informação um comunicado relativo a cimeira TAAG-DETA-TAP, onde se revela que com início em um de Abril e até Novembro, a TAP e a TAAG concordaram na exploração do troço Luanda-Lisboa e vice-versa com divisão de receitas e despesas em partes iguais.

No que se refere à DETA, fornecera a TAP elementos que

lhe permitam estudar a proposta que lhe foi feita pela TAP, dado que o regime aceite pela TAAG e TAP não teve o acordo da companhia moçambicana, nem a TAP pode aceitar a contraproposta feita por aquela empresa.

Foi ainda acordado que todos os direitos de tráfego entre Angola e Moçambique e vice-versa pertencerão exclusivamente às empresas representativas de ambos os territórios.

NOTAS VÁRIAS

UMA GRANADA ATINGIU DUAS CRIANÇAS

Quando ontem ao fim da tarde se encontravam a tirar areia do rio que passa junto a Vila do Rei, perto de Bucelas duas crianças foram atingidas pela explosão de uma granada quando a enxada que uma destas manuseava embateu fortemente no objecto enterrado na areia. Transportados para o Hospital de Santa Maria, Manuel António Teixeira Pinto da Silva, de 14 anos, viria a falecer, enquanto que o seu irmão, António Manuel Teixeira Pinto da Silva, de 9, ficaria internado em estado grave e sem a vista esquerda.

TRUCIDADO NO TÚNEL DO ROSSIO

Apanhado pelo rodado da composição dentro do Túnel do Rossio, quando viajava num comboio da linha de Sintra, teve morte imediata José Manuel Galvão Jorge, que aparenta cerca de 30 anos e cuja identidade foi possível descobrir através de um cartão de um grupo desportivo que transportava. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

ACIDENTE NA RUA DOS ANJOS

O despiste de uma furgoneta que saiu da faixa de rodagem provocou, no sábado de manhã, ferimentos graves em quatro pessoas que se encontravam à porta de um estabelecimento, três mulheres e um homem. Transportados para o Hospital de S. José viria a falecer devido ao seu estado grave Esmeralda Claudina da Silva Antunes, de 37 anos, moradora na Rua da Bempostinha, 37-2.º Esq. Por inspirar cuidados o seu estado ficaram internadas as irmãs Maria Irene e Maria Helena Fernandes Nogueira, respectivamente de 16 e 20 anos, habitando na Rua A, 17 no Montijo. O condutor do veículo, Mário Dias Costa, de 37, residente na zona 1 de Chelas, lote 2-4.º e o outro transeunte atropelado, José Rodrigues Botelho Montenegro, residente na Avenida Almirante Reis, 13-3.º, depois de receberem tratamento recolheram a casa.

O AEROPORTO SEM MÉDICO

Quando se preparava para tomar o avião para Lourenço Marques, o sr. António Rama Marçal, de 70 anos, começou a sentir-se mal vindo falecer sem qualquer assistência, apesar dos esforços que os familiares fizeram no sentido de encontrar o médico de serviço no aeroporto, dr. Rui Couto. Já em Maio se verificou um caso semelhante, pois o médico do aeroporto tem um horário estabelecido e não se encontra ali nos fins de semana.

PALMA DE MAIORGA

PARTIDAS:
TODOS OS SÁBADOS

Junho	1, 8, 15, 22 e 29
Julho	6, 13, 20 e 27
Agosto	3, 10, 17, 24 e 31
Setembro	7, 14, 21 e 28
Outubro	5 e 12

Preços excepcionais desde*

2.750\$

PALMAS CANARIAS

PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

Junho	27
Julho	4, 11, 18 e 25
Agosto	1, 8, 15, 22 e 29
Setembro	5, 12, 19 e 26

Preços excepcionais desde*

3.300\$

* a vantagem dos voos especiais

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379 21
COMBRIA: Rua da Sola, 2 • Telef. 2 70 11/2